Diário de Lisboa

Março 1979
Terça-feira

ANO 58°
N.° 19 898
10$00

6

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Plano Mota Pinto não vai passar sem alterações

• Em causa o "tecto" salarial, o "desenvolvimentismo" e a urgência em aplicar a Lei das Finanças Locais

O Plano do Governo Mota Pinto para 1979 está seriamente ameaçado, sendo pouco provável que consiga passar na Assembleia da República nos termos em que se encontra expresso. A Comissão Nacional do Plano, que logo na primeira reunião que efectuou para apreciação do documento o criticou de forma generalizada, nomeou posteriormente uma comissão especializada para dar parecer sobre as grandes opções ali expressas. Esta comissão, tanto quanto sabemos, já terá emitido um projecto de parecer que contou com o apoio dos grupos nela representados. Espera-se agora que a Comissão Nacional acompanhe a decisão pronunciando-se pela reformulação do Plano-79.

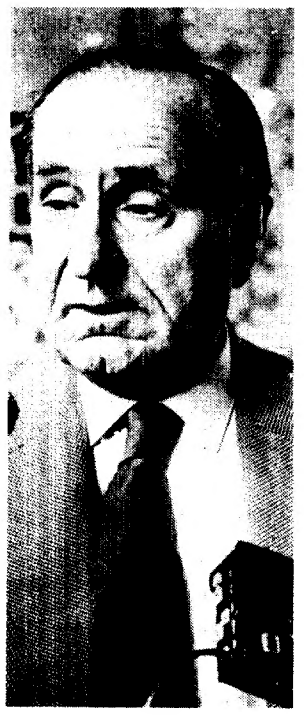
Centro da oposição da Comissão Nacional do Plano (CNP) é a «opção desenvolvimentista» do Governo Mota Pinto considerada incompatível com a prevista redução da taxa de crescimento do Produto Interno Bruto para 3 por cento, percentagem inferior à de 1978.

Outro item decisivo diz respeito à Lei das Finanças Locais, àcerca da qual a CNP considerou na sua última sessão que se impõe a respectiva aplicação imediatamente. No contexto geral da posição da CNP há ainda que considerar a questão do «tecto» de 18 por cento que o Governo pretende aplicar aos aumentos salariais, e que o Executivo se apressou a tentar aplicar por decreto, mesmo antes de apreciado o Plano pelo Parlamento.

Ontem, contudo, o Partido Socialista requereu na Assembleia da República a sujeição do decreto referido à ratificação parlamentar, sendo quase certo que esta iniciativa governamental será «chumbada», o que constituirá mais uma pesada derrota de Mota Pinto. A este propósito cabe recordar que Vítor Constâncio, falando no recente Congresso do PS, criticou o Plano-79 e afirmou que o mesmo seria reprovado se o «tecto» dos 18 por cento se mantivesse.

O CNP,que se considera em sessão permanente desde o início da apreciação do Plano, está reunido esta tarde, sendo provável que o CDS recue relativamente ao projecto de parecer que a comissão especializada terá elaborado desvinculando-se do seu conteúdo. Independentemente desta posição, pode considerar-se que a sorte do Plano-79, no que à CNP concerne, está traçada.

A apreciação do Plano-79, juntamente com a do Orçamento Geral do Estado, principia no próximo dia 13, na Assembleia da República.



PS perde mais um deputado

A partir de hoje a Assembleia da República terá 7 deputados independentes e o Partido Socialista menos um elemento no seu grupo parlamentar. Trata-se de Vasco da Gama Fernandes, que junta o seu nome e eventualmente o seu voto aos de Aires Rodrigues, Lopes Cardoso, Carmelinda Pereira, Brás Pinto e Vital Rodrigues, cinco deputados que, tal como o antigo presidente da AR, abandonaram o PS, mantendo no entanto assento no hemiciclo parlamentar. Para além destes deputados, também Galvão de Melo, que ocupa a bancada do CDS, tem estatuto de independente.

Pág. 7

Afixadas pautas do Propedêutico

As pautas de exame do Ano Propedêutico estão afixadas a partir de hoje. Os interessados devem confirmar se delas constam e se todos os seus elementos estão correctos. Caso contrário, devem apresentar reclamação até depois de amanhã, dia 8, na delegação distrital respectiva.

Os alunos foram distribuídos, no distrito de Lisboa, por ordem alfabética.

A BOLSA E A VIDA DE UMA FAMÍLIA DE QUATRO PESSOAS

Transportes e infantários: 3500$00 por mês

Entre o duche e o pequeno-almoço, uma família de quatro pessoas gasta cerca de dois mil escudos. Mas a «cavalgada heróica» contra o seu ordenado vai começar com os transportes, o infantário e escolas das crianças.

Tudo depende do local onde mora e preço do infantário, mas pode contar com mais, muito mais de 3500$00. Quando chega ao emprego, já não lhe apetece fazer «nenhum», não é verdade? O «tecto salarial» abate-se cada vez mais sobre nós.

Pág. 11

Nervos do Exército espanhol de novo postos à prova com assassinato de general

Pág. 13

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

O «Exclusivo» de hoje que, por razões técnicas, é ainda publicado apenas com quatro páginas, inclui uma análise do «Le Monde» acerca da actual política de Carter; um artigo de Marcio Chalita sobre o impacto da revolução iraniana no Brasil e impressionantes dados do que foi o regime de Pol Pot no Camboja, cuja queda constituiu um dos pretextos invocados pela China para a invasão do Vietname.

PCP faz 58 anos

Pág. 10

Vietname aceita negociações propostas pela China

Pág. 20

ENTREVISTA COM TRAN VAN LAM

Um vietnamita diz ao "DL" que a agressão chinesa fora há muito premeditada

Pág. 12

DL no Rallye de Portugal patrocinado por:

draivimpe

OFERECE-LHE GARANTIA, QUALIDADE E EFICIÊNCIA
R. CIDADE DE BOLAMA, 1-B 1800 OLIVAIS SUL - LISBOA TEL. 33

GALP

CONSELHO DE IMPRENSA AVISA GERÊNCIA DO "POPULAR"

Os directores só podem ser nomeados com acordo do Conselho da Redacção

O Conselho de Imprensa avisou, ontem, o Conselho de Gerência do «Diário Popular» de que a nomeação dos director e director-adjunto só poderá concretizar-se se reunir o parecer favorável do Conselho da Redacção. Esta exigência deriva da Lei da Imprensa segundo a qual (artigo 18.°, n.° 2) a audição do Conselho da Redacção é obrigatória e o seu parecer vinculativo.

Este aviso consta do comunicado da reunião de ontem do CI e deve-se ao facto de estarem já indigitados Pacheco de Andrade e Botelho da Silva para os cargos de director e director-adjunto, de onde o Conselho de Gerência da empresa Século-Popular acaba de exonerar Jacinto Baptista e Abel Pereira, perante o generalizado protesto dos meios da Informação e a declarada oposição da maior parte dos trabalhadores da empresa afectada.

O Conselho de Imprensa sublinha que, sendo embora legal tal decisão, «não está claramente isenta de uma motivação política». Diz depois no comunicado ontem emitido:

«Cabendo a este Conselho a salvaguarda da liberdade de Imprensa, «nomeadamente perante o poder político e o poder económico», e tendo surgido na Imprensa versões (não desmentidas publicamente) segundo as quais o presidente do Conselho de Gerência da empresa proprietária do «Diário Popular» terá declarado o seu propósito de ouvir o Conselho de Redacção do jornal, apesar de considerar «romântica» a posição que este vier a assumir, quanto à designação de um novo director daquele vespertino, entende-se necessário chamar a atenção para o facto de tal audição ser obrigatória e vinculativa».

«Na verdade, a Lei de Imprensa (art. 18°. n. 2) estabelece que « o director será designado pela empresa proprietária, com voto favorável do Conselho de Redacção, quanto existir, cabendo recurso para o Conselho de Imprensa. Mais se chama a atenção para que tal audiência prévia do Conselho de Redacção, e consequente voto favorável, só são dispensados, nos termos da Lei, na nomeação do director de publicação doutrinária e na primeira nomeação do director de publicação informativa».

JORNALISTAS (HOJE) NO MT

Reivindicações têm por base 113% do custo de vida contra 19% de aumentos salariais

A Comissão Técnica que elaborará a portaria relativa à tabela salarial dos jornalistas reuniu-se esta manhã no Ministério do Trabalho. Credenciados pelo Sindicato dos Jornalistas, apresentaram-se ali, dos corpos gerentes, Albertino Antunes, Adelino Gomes e António Santos.

Este último jornalista disse-nos que, como argumentação para satisfação das reivindicações da classe, seria apresentado ao MT um documento em que se sintetizam todas as dificuldades existentes na profissão, e se mostra também como o custo de vida aumentou, desde 25 de Abril de 74, cento e treze por cento, enquanto as melhorias salariais dos jornalistas se situaram na casa dos 19%.

Trata-se da primeira reunião da Comissão, que integra, para além de representantes do Sindicato e das entidades patronais, elementos dos Ministérios do Trabalho, da Comunicação Social e das Finanças.

A fase de conciliação da revisão dos CCT dos jornalistas terminara em 12 de Janeiro passado, quando as entidades patronais, seguindo a posição da Associação da Imprensa Diária (AID), requereram a passagem à via administrativa das cláusulas relativas à tabela salarial e ao subsídio para os repórteres-fotográficos. A RDP solicitou a passagem ao mesmo tipo de resolução de outras cláusulas que não apenas as salariais.

A revisão do CCT dos jornalistas iniciou-se em Junho de 78, estando as actuais tabelas salariais em vigor há mais de 26 meses.

Jornalista Ribeiro Cardoso defendeu na reunião do Conselho da Europa "nova ordem internacional na Informação"

O jornalista português Ribeiro Cardoso (do nosso colega «O Diário») defendeu, ontem no Conselho da Europa, o relatório McBride sobre Meios de Comunicação Social, acentuando ter o Conselho de Imprensa português (em cuja representação se encontra de momento em Estrasburgo) «consciência da necessidade imperiosa de uma nova ordem internacional de Informação, uma vez que o actual sistema internacional se caracteriza por um profundo desequilíbrio entre países desenvolvidos e países subdesenvolvidos».

O delegado português, que participa na sessão actual do Comité de Comunicação Social do Conselho da Europa juntamente com João Amaral, do Ministério da Comunicação Social, considerou ainda que «uma nova ordem mundial na Informação apenas poderá surgir como corolário de uma também necessária nova ordem económica internacional».

A polémica que motivou a intervenção do representante português surgiu na discussão do Relatório McBride, apresentado ao Comité. A discussão conheceu, então, momentos acalorados (a fazer fé no relato da ANOP), particularmente quando os delegados da França , Áustrália, Suíça e Inglaterra acusaram aquele trabalho de «desequilibrado e de inspiraçao marxista».

O autor, por seu turno, atribuiria tais críticas a «espíritos limitados e fechados» que teriam apenas em conta os interesses dos países ocidentais.

Condição Feminina lança colecção para "Informar as Mulheres"

A Comissão da Condição Feminina acaba de lançar um folheto, gratuito, sobre a gravidadez e o parto.

«Como nasce uma criança», assim se intitula o folheto, explica em termos muito simples ilustrados com desenhos elucidativos, o processo de desenvolvimento do bebé no útero materno até à sua expulsão e passagem a ser independente do organismo da mãe.

A distribuição destes folhetos é gratuita, podendo obter-se os exemplares na Comissão da Condição Feminina, Avenida Elias Garcia, n.° 12, 1.° ou na Rua Dr. Magalhães Lemos, 105, 109 – 4000 – Porto.

Também a Comissão de Condição Feminina lançou agora a primeira brochura da colecção «Informar as Mulheres», cujo título é «O Casamento».

Na mesma linguagem simples e acessível a todos, procura-se nesta publicação informar sobre as condições legais para casar e os respectivos efeitos. A brochura inclui também um apontamento sobre a «União de Facto», ou seja, a situação em que mulher e homem vivem em comum sem contudo terem formalizado a união. Embora a lei não conceda a esta situação a protecção que concede ao casamento, reconhece-lhe no entanto alguns efeitos, ainda que restritos e em casos especiais.

Crónica sobre ataque sandinista ao Parlamento de Manágua valeu um prémio internacional

A crónica telefonada do interior do Parlamento da Nicarágua, quando um comando sandinista o tomou de assalto para resgatar camaradas detidos pelo ditador Somoza, valeu ao seu autor, o jornalista Filadelfo Martinez, o Prémio EFE como melhor crónica informativa de 1978.

Os prémios EFE, no valor de cinco mil dólares cada, atribuídos anualmente pela agência oficial espanhol,a abrangeram na edição de 78 trinta nações de origem ibérica, que utilizam as línguas portuguesas e espanholas, tendo concorrido 154 jornalistas. As distinções acabariam por ser atribuídas na sua totalidade a jornalistas latino-anericanos.

Diego Oquendo, do Equador, recebeu o Prémio EFE de Jornalismo para o melhor trabalho informativo de 1978, mo valor de cinco mil dólares, pelos seus programas «Notícias» e «Ante la Opinion».

Filadelfo Martinez, da Nicarágua, ganhou o Prémio EFE de Jornalismo para a Melhor Crónica Informativa de 1978, pela crónica transmitida pelo telefone do Palácio Nacional de Manágua, ocupado por guerrilheiros sandinistas.

Armando Ayala e Fernando Marti, do México, obtiveram o prémio pela Melhor Reportagem de 1978, enquanto Gary Williams, de Porto Rico, foi galardoado com o prémio para a melhor fotografia de 1978.

"Intercâmbio e Progresso"

Saiu recentemente o número 2 da revista «Intercmbio e Progresso», editada pela Câmara de Comércio e Indústria Árabe – Portuguesa (CCIAP) sob a direcção de Allaoua Karim Bouab-dollah. A revista, de periocidade mensal, é editada em Poruguês e árabe, e destina-se a distribuição gratuita no nosso país e por todo o mundo árabe.

Como o seu próprio nome indica, visa fomentar o intercâmbio entre Portugal e o mundo árabe, constituindo um importante guia para os exportadores nacionais interessados em penetrar no vasto mercado árabe, ainda tão pouco explorado entre nós.

Além do material noticioso de interesse para Portugal e para o mundo árabe, a revista inclui fichas sobre os países árabes e sobre a cooperação desses Estados com Portugal.

Prorrogado o subsídio de "porte-pago"

Um despacho conjunto dos ministros da Comunicação Social, dos Transportes e Comunicações e das Finanças e Plano, datado de 20 de Fevereiro, pronuncia-se sobre o subsídio da difusão postal gratuita das publicações, vulgarmente conhecido por «porte-pago».

O diploma conjunto prorroga até 30 de Junho do corrente aquele regime de subsídios, com efeitos a partir de 1 de Janeiro, data da caducidade do anterior despacho.

Foi, entretanto, aproveitada a oportunidade da publicação deste novo diploma para se introduziram no sistema em vigor as alterações que «o espírito do legislador e a experiência transcorrida revelaram aconselháveis».

Devido a essas alterações, todas as empresas cujas publicações têm beneficiado do subsídio de «porte-pago», e ainda aquelas que pretendam vir a beneficiar, deverão requerer uma nova credencial. De acordo com o novo despacho conjunto, «os pedidos de concessão de novas credenciais, devidamente formalizados, deverão dar entrada no Ministério da Comunicação Social até 15 de Março de 1979».

Atente-se que o regime do «porte-pago» tem sido provisoriamente regulamentado através de despachos conjuntos, que os sucessivos Governos têm renovado e prorrogado, esperando-se a institucionalização do regime, no futuro, por lei da Assembleia da República.

O Arauto de Osseloa e a desintervenção do "DL"

O quinzenário «O Arauto de Osseloa» que se publica em Albergaria-a-Velha, sob a direcção do nosso amigo dr. Vasco de Lemos Mourisca, na sua edição de 22 de Fevereiro, comentou, com simpatia para o nosso jornal, a situação criada pela medida de desintervenção desacompanhada das legais providências cautelares de que o «DL» foi objecto. Trascrevemos e agradecemos as palavras amigas de «O Arauto de Osseloa»:

A desintervenção do prestigioso «Diário de Lisboa» não é um acto benéfico do Estado, simplesmente porque é maléfico, está carregadinho de ódio, de má-fé e de dolo! Mais uma esgaravatadela... do pintainho!...

A desintervenção só tinha um objectivo: calar o «Diário de Lisboa». A sua clara opção esquerda, sem sectarismo, sem partidarismo doentio, incomoda o pintainho...! Mas o «Diário de Lisboa» não acaba, que o galinheiro tire daí o sentido. Apesar de ser um jornal de opção esquerda, há gente da direita, marcadamente direita, que não quer outro jornal. Tenho um querido Amigo, em Aveiro, que é um cara direita em todos os sentidos: porque é um homem recto, aprumado, honesto e porque é da direita. O seu jornal é o «Diário de Lisboa». Isto significa que o «Diário de Lisboa», mesmo de opção esquerda, não incomoda gente limpa da direita.

O «Diário de Lisboa» não pode acabar. Já nem é só por causa de mandar para a fome umas centenas de trabalhadores (isso não interessa ao pintainho!) é porque há milhares de seus leitores que o não dispensam.

Se o «Diário de Lisboa» tiver défice insuperável, que faça um apelo aos seus leitores. Não é uma esmola que pede, mas uma contribuição de solidariedade que nós lhe oferecemos todos, estou convencido. Lembro que não pode (não deve) ser inferior a Mil Escudos. E terá mesmo de ser muito superior, por parte de alguns, para suprir a de aqueles que não podem dispor de Mil Escudos.

Seja como for, o «Diário de Lisboa» não pode acabar.»

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante
a partir do dia_____de_____de 1979,
pelo período de:
☐ 3 meses (565$00)
☐ 6 meses (1130$00)

NOME _____

MORADA _____

_____

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

ponto a ponto

Reúne amanhã no edifício do EMGFA, o Conselho da Revolução. A análise da situação política e militar voltará a ser, como habitualmente, o único ponto da ordem de trabalhos.

Aboim Inglês e Armando Nogueira, membros do Comité Central do Partido Comunista Português, encontram-se de visita à Jugoslávia, a convite da Liga dos Comunistas deste país. Ontem foram recebidos pelo secretário da Presidência do Comité Central da Liga, Vlado Janzi, tendo discutido a situação do movimento operário, a situação política internacional e as formas de reforçar as ligações entre os dois partidos.

D. António Ribeiro, cardeal-patriarca de Lisboa, esteve ontem em Bragança, onde apresentou cumprimentos ao novo bispo residencial na capital de Trás-os-Montes. Este, D. António José Rafael, foi nomeado para o cargo pelo Papa João Paulo II e tomará posse no próximo dia 24.

«Portugal – que futuro?» é o tema de uma conferência que Vitorino Magalhães Godinho fará amanhã na Fundação Eng. António de Almeida, no Porto. A Comissão Cívica Independente promove a reunião.

A NATO vai organizar novo exercício, entre os dias 6 e 23 deste mês. Dirigirá o exercício o secretário-geral da organização, Joseph Luns, sendo responsáveis operacionais os comandantes das Forças Aliadas na Europa, no Atlântico e na Mancha, respectivamente general Alexander Haig, almirante Harry Train e almirante «sir» Henry Leach. O exercício denomina-se «Wintex/Climex» e será restrito aos postos de comando, tendo como objectivo permitir o exame, numa crise simulada, de uma integração mais rigorosa de procedimentos civis e militares, visando o reforço da Europa.

REPENSAR A ESQUERDA

ANTÓNIO VITORINO

1 UNIDADE E RECOMPOSIÇÃO

Concluímos em anterior artigo que a afirmação descomplexada do PS enquanto partido social-democrata, colocando a sua orientação ideológica fundamental em sintonia com a realidade concreta da sua prática política, não deve ser encarada com dramatismo nem angústia pelas restantes forças de esquerda.

Com efeito, num processo de transição democrática para o socialismo, nos termos assinalados pela Constituição, a cooperação dialéctica entre social-democratas, socialistas democráticos e comunistas constitui, quer no plano político quer no plano social, mola propulsora do processo global de transformação progressista da sociedade portuguesa.

Num período de manifesta ofensiva da direita, que põe em perigo não apenas as principais conquistas económico-sociais do 25 de Abril mas a consolidação da própria democracia política e das liberdades fundamentais dos portugueses, a tónica da actuação da esquerda parece ter de pautar-se pela confluência de dois grandes objectivos: **por um lado alargar e consolidar, no plano político e no plano social, a unidade dos trabalhadores e das forças políticas que os representam, numa perspectiva antifacista e anticapitalista; por outro lado abrir espaços de diálogo, criar condições objectivas para um repensar da esquerda e para a sua prórpia transformação, de que é parte integrante a clarificação ideológica deste espaço político fundamental da sociedade portuguesa.**

Sabemos, é óbvio, que, à esquerda, há quem não pensa assim. Uns porque, sacrificando a desejável unidade sem hegemonias à apetência do controlismo e liderança única, consideram ser incompatível aliar num mesmo movimento político e social **unidade** e **recomposição** da esquerda. Daí a desconfiança (se não mesmo a surda obstrução) com que encaram o aparecimento de toda e qualquer nova força no panorama partidário português e as dificuldades em aceitarem os intuitos inovatórios que norteiam essa nova força. Outros porque, não pretendendo, por opção política ou inconfessáveis compromissos internacionais, a unidade dos trabalhadores e da esquerda em torno do projecto constitucional de transição democrática para o socialismo, tentam obstar à necessária clarificação ideológica da esquerda portuguesa, porque da ambiguidade das siglas e dos «slogans» vazios de conteúdo político prático retiram a razão da sua sobrevivência e reprodução quer enquanto grupo dirigente de um partido hoje, quer amanhã, de novo, enquanto governo.

Não perfilhamos a leitura nem de uns nem de outros.

2. UMA UNIDADE CRIADORA, UMA PRÁTICA CRIATIVA

Não é por muito gritarmos «unidade» que ela se contrói!

Pelo contrário, cansados de palavras e «slogans» estiolados, os trabalhadores portugueses pretendem sobretudo das forças de esquerda actos concretos que objectivem, no seu quotidiano, as suas reais aspirações unitárias.

Aspirações unitárias essas que, como já ficou demonstrado em sucessivas consultas eleitorais, não significam redução monolítica de todas as expressões político-culturais na esquerda a um padrão único de modelo de sociedade e de prática política. Mas aspirações unitárias que sem dúvida se expressam taxativamente na **obtenção de acordos giobais e sectoriais** que assegurem a consolidação das instituições democráticas, a manutenção das principais conquistas populares obtidas após o 25 de Abril e lancem as bases para, quer no plano político, quer no domínio económico e social, **travar a ofensiva reaccionária em curso, permitir a formação de um governo de esquerda E CONSEQUENTEMENTE. NO ESTRITO RESPEITO DO PROJECTO CONSTITUCIONAL, SUPERAR A CRISE PROFUNDA QUE O PAÍS ATRAVESSA DE ACORDO COM OS INTERESSES DOS TRABALHADORES PORTUGUESES.**

Experiências pontuais de carácter unitário, sobretudo no domínio laboral e nas escolas, enquadradas pelas conclusões a extrair do comportamento das diversas forças políticas entre 25 de Abril de 1974 e 25 de Novembro de 1975 e de então até ao momento presente, permitem tirar algumas ilações fundamentadas quanto aos pressupostos políticos da unidade da esquerda na actualidade.

Em primeiro lugar **só é sólida e produtiva a unidade entre as forças políticas que seja acompanhada da correspondente unidade na acção nas principais frentes de luta;** como seja o terreno sindical, a defesa da Reforma Agrária e das unidades colectivas de produção, a luta contra o autoritarismo e o cerceamento das liberdades fundamentais, a preservação da independência nacional, etc.

Ora neste plano a unidade na acção tem que ser menos a resultante das directrizes das cúpulas partidárias, sempre afadigadas com jogadas, efeitos fáceis, imagem pública, etc., mas sobretudo tem que ser ela própria factor do aprofundamento da consciência de classe e elemento norteador da prática de

Continua na pág. 4

O QUE SE CRITICA AO PRESIDENTE

No Congresso do Partido Socialista o Presidente da República esteve presente. Não a sua pessoa física. Esteve presente a sua projecção na vida nacional, o seu entendimento da função, a sua iniciativa política, a sua intervenção na área governamental embora defendida por declarada intenção mediadora. Presente no relatório de Mário Soares, presente nos discursos de muitos dirigentes e militantes, presente no pensamento dos congressistas. E viu-se que o ambiente do Congresso não lhe era favorável. Que uma sensibilidade republicana e democrática reage desfavoravelmente à ideia do «chefe» acima das contradições e das instituições, do «homem providencial», do «guia» salvador.

Mas essa crítica de cariz partidário, reveladora de ressentimentos compreensíveis devido às circunstâncias mal esclarecidas e insuficientemente justificadas que levaram ao afastamento do PS da área governamental, não esgotou a crítica democrática e republicana, antifascista, com Abril coerente, que impõe que estranhemos que seja o Presidente da República, como mediador na constituição deste Governo, a consentir os «regressos», as «infiltrações», os «saneamentos», o «restauracionismo», a dar poder e palavra a adversários de Abril, a democratas de 26 de Abril, a restauracionistas de 26 de Novembro.

Mas o campo democrático não esquecerá que o Presidente tem respeitado, consoante o seu entendimento, a Constituição; que dentro dos seus critérios, e resistindo a conselheiros, e ignorando solicitações tem procurado situar-se na área das soluções democráticas. O campo democrático não esquecerá que o Presidente Ramalho Eanes, fardado ou à paisana, como militar ou como simples cidadão, tem assumido a responsabilidade da política de descolonização e tem diligenciado promover o melhoramento das relações com as nações africanas.

Há crítica e crítica. A crítica democrática e republicana visa defender Abril e as instituições democráticas das ambiguidades do «semipresidencialismo» e dos perigos do «providencialismo presidencialista». Mas a crítica da «direita» tem outro objectivo. Visa, no homem atingir o cidadão, no militar atingir o defensor da necessidade da Revolução de Abril, no político a fidelidade às instituições democráticas e à Constituição. Visa isolá-lo e liquidar o seu trabalho meritório de aproximação com os povos soberanos dos antigos territórios coloniais portugueses.

O QUE SE PEDE AO PRESIDENTE

Há quem peça ao Presidente da República que se comprometa num projecto político. Alega-se que o futuro de Portugal «na perspectiva de uma democracia viável, começa a ser já extremamente perigoso». Daí que, para viabilizar a democracia, se peça ao Presidente que se engaje numa aventura anticonstitucional e antidemocrática, contratando – é de um contrato político que se trata – com parceiros ditos democráticos «uma estratégia enquadrada por linhas de força fundamentais». As quais são:

«– eleições legislativas antecipadas, que não intercalares, pois deverão apontar para uma nova legislatura;»

«– revisão da Constituição através de referendo, a estabelecer após as referidas eleições;»

«– e programa de Governo totalmente claro e que deverá passar, essencialmente, pelos seguintes pressupostos: – primazia da sociedade civil perante o Estado (a política não é uma consequência do Estado; ela antecede-o), tendo este aspecto fundamental os seguintes corolários: reformas estruturais nos diferentes sectores da vida nacional, forte apoio à iniciativa privada, reprivatização de grande parte do sector estatizado e público (tendo em conta o tipo de áreas afectadas e a sua não rendibilidade), moralização da carga fiscal e, finalmente, a criação e disponibilidade de meios para estimular o sector cooperativo».

E solicita-se que, com esta finalidade, o Presidente inicie o diálogo com os partidos. O que dá testemunho da consciência de que, sem o Presidente, os tais partidos não serão capazes da iniciativa política que do general Ramalho Eanes reclamam. Pede-se a Ramalho Eanes que seja ele a realizar o «golpe de Estado»... constitucional. Ou melhor: anticonstitucional.

O QUE SE EXIGE AO PRESIDENTE

Às declarações do dr. Carlos Macedo, dissidente de Aveiro ao PSD regressado, chamou o semanário «Tempo»: «ultimato». Ultimato ao cidadão Presidente da República para que se defina e para que se comprometa num jogo bem delineado se... quiser recandidatar-se. Ou um «contrato» em pura e devida forma, ou com o PSD não poderá Ramalho Eanes contar.

Assim, a uma pergunta do entrevistador, Carlos Macedo responde:

«Você está a pôr o dedo num ponto importante. E eu aproveito para dizer que me parece bom que o Presidente da República começa a perceber que os partidos da área democrática – entre os quais, pelo menos entre alguns, poderá nascer o bloco político de apoio ao próximo PR – têm urgência num diálogo conducente ao dito contrato político. E ou ele se dispõe a admitir para já, esse diálogo, ou nós temos de começar a pensar noutro candidato à Presidência da República».

Ao general Ramalho Eanes não restam outras hipóteses. A sua recandidatura tem um alto preço: o de desrespeitar a Constituição. Assim:

«Repetimos que a alternativa para este bloqueio, em que nos encontramos, é só uma: antecipação das eleições legislativas, seguidas de referendo para revisão constitucional, por iniciativa do Presidente.»

«E só se ele alinhar nesta estratégia poderá, amanhã, vir a pôr-nos a hipótese de o apoiarmos, na sua eventual recandidatura. Se não, na hora em que ele pretenda recandidatar-se, seja antes ou depois do tempo previsto, em 1980/81, decerto não terá o apoio de todos os partidos democráticos. Pelo menos não o terá do PSD».

É pegar ou largar. O dr. Carlos Macedo, responsável político do PSD em Lisboa, não oculta uma decisão meditada:

«Se ele assim não vir as coisas, se estiver convencido de que pode continuar a baralhar jogo dentro de uma certa área democrática – na qual o PSD se insere – numa tentativa de captar para si determinada facção do eleitorado português, ele só irá, afinal, provocar está coisa gravíssima: irá dividir o Poder nessa área democrática».

Não há alternativa para o Presidente da República. Terá que submeter-se às exigências do PSD, ou de uma parte do PSD. Terá que fazer – como já lhe foi recomendado – uma «composição» com Francisco Sá Carneiro.

PODER LOCAL

Ano Internacional da Criança exige formação local de comissões unitárias

Por sugestão das organizações não governamentais, e por proposta da UNICEF à ONU, a Assembleia Geral deste organismo aprovou em 21 de Dezembro de 1976 que o ano de 1979 seria o Ano Internacional da Criança. Simultaneamente, é também neste ano que se comemora o XX Aniversário da Declaração dos Direitos da Criança. Como objectivo prioritário do AIC, reivindicam as organizações não governamentais que a Declaração dos Direitos da Criança passe a ser Convenção.

O nosso País, como membro das Nações Unidas, comprometeu-se a apoiar esta celebração, tendo para isso sido criada por despacho ministerial uma Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança que integra diversos representantes ministeriais e alguns dinamizadores.

Após reunião com diversas organizações, veio a ser constituído um Conselho das Organizações Não Governamentais (CONG). Devido à necessidade que este sentiu de ter uma instância operativa que desse execução às suas decisões, foi criado um Secretariado Executivo.

CRIAÇÃO DE PELOUROS NAS AUTARQUIAS

Com estas comemorações há que atingir objectivos muito concretos, nomeadamente sensibilizar os adultos e as estruturas existentes para a condição da criança em Portugal, e estudar localmente como dinamizar as Comissões Unitárias o mais amplamente possível. Assim, na sua composição deverá ser garantida a participação das autarquias, das escolas e das delegações sindicais, além de todas as outras forças vivas existentes na zona.

As crianças exigem mais do que levá-las até aos pombos. Tais «encontros» eram habituais no «antigamente». Hoje — o futuro exige outros voos...

Como primeiro passo para o desenvolvimento do trabalho, aponta-se a necessidade do levantamento de todas as organizações a nível de freguesia que directa ou indirectamente tenham a ver com crianças e que possam vir a integrar comissões que se formarem.

Na verdade, estas Comissões Unitárias poderão dar incremento à resolução dos problemas locais da criança, sempre na perspectiva de desenvolver um trabalho virado para o futuro, e não apenas para cumprir o programa do AIC.

As Comissões Unitárias que se venham a formar devem ter em atenção, entre outros, os seguintes aspectos: elaboração de um programa de actividades para o AIC, não esquecendo de incluir iniciativas para crianças e levantamento das carências de cada zona no que toca a aspectos relacionados com crianças, de forma a que sejam elaboradas propostas realistas de solução dos problemas a apresentar no poder local; proposta de criação de pelouros das autarquias para tratar dos problemas da infância.

CULTURA E DESPORTO – PONTOS PRINCIPAIS

Quer a cultura, quer o desporto assumem uma importância social transcendente como factores educativos.

No âmbito desta perspectiva, o AIC poderá constituir a primeira grande oportunidade para alertar o Governo para a criação de estruturas que tornem acessíveis às crianças a cultura e a prática desportiva com base numa concepção de humanismo realista, ao contrário do que se passa nos países capitalistas, em que esta prática assume muitas vezes carácter alienante.

Diversas iniciativas são já de assinalar em várias localidades do distrito de Lisboa ao nível de autarquias.

Em Vila Franca de Xira, as freguesias de Póvoa de Santa Iria e Vialonga, por iniciativa da Junta de Freguesia, constituíram Comissões Unitárias viradas para o AIC, já com calendário elaborado para todo o ano, as quais compreendem todas as forças vivas das freguesias.

Em Oeiras, a Assembleia Municipal aprovou uma moção, proposta pela APU, também com vista à celebração do AIC.

Em Torres Vedras, a AM aprovou uma moção e recomendou à Câmara Municipal que integre nos seus programas iniciativas com vista ao AIC.

Em Alenquer, a Câmara aprovou uma moção sobre o AIC.

Em Lisboa, a Assembleia Municipal aprovou já há alguns meses a formação de uma Comissão para o AIC, a qual ainda não se concretizou.

Em Sintra, a Assembleia Municipal aprovou por unanimidade a discussão para a formação de uma comissão para o AIC, por se tratar de assunto de interesse autárquico relevante.

E etc.

As Comissões que se venham a formar devem empenhar-se, como é óbvio, em iniciativas de abertura do Ano, a nível do concelho, de freguesia e a nível local, de acordo com as realidades concretas. Também deverão comunicar a sua formação e respectivos programas de acção para o CONG e CN do Ano Internacional da Criança: Alameda D. Afonso Henriques, 23, 2.º, Esq.º, Lisboa.

Empossada comissão de Segurança Social do distrito da Guarda

GUARDA, 6 – Foi ontem empossada a comissão de participação e consulta da Segurança Social deste distrito pelo director do pelouro respectivo nesta área regional. A criação de um centro distrital de segurança nesta cidade é um dos vários objectivos da comissão.

O órgão ontem empossado é composto por representantes de diversos organismos sociais e autarquias locais e presidido pelo director da Segurança Social neste distrito.

No acto de posse foi decidido integrar na comissão, como membros não permanentes, representantes da Ordem dos Médicos e dos sindicatos dos bancários, trabalhadores de escritórios e do comércio da cidade.

REPENSAR A ESQUERDA

Continuação da pág. 3

luta conjunta. Ora é inegável que é na busca de fórmulas e modelos de acção conjunta que os militantes das diversas forças de esquerda encontram particulares dificuldades, ora recorrendo sempre às panaceias clássicas do ultrapartidarismo disfarçado sob uma capa pretensamente unitária, ora enquistando-se na defesa obsessiva de pergaminhos de grupo ou partido, frequentemente atendendo-se mais a aspectos formais do que às verdadeiras questões substantivas.

Ultrapassando pois a propensão rotineira e a dogmática do tipo «unidade pronto-a-vestir», parece evidente que nos próximos tempos só será possível averbar significativos avanços neste terreno desde que tenhamos consciência que **a unidade só se pode construir em íntima conexão com os reais problemas do quotidiano dos portugueses, para cuja resolução se exige da esquerda, a todos os níveis, redobrado esforço, perseverança e imaginação, ENFORMANDO UMA PRÁTICA CRIATIVA E INOVATÓRIA,** que faça apelo às qualidades intrínsecas dos trabalhadores portugueses, democratizando cada vez mais as estruturas tradicionalmente unitárias (sindicatos), relançando outras (Comissões de Trabalhadores) e até criando novas estruturas adequadas às necessidades do momento presente (Comissões de Defesa dos Consumidores).

Tal prática, profundamente virada para a temática concreta do quotidiano dos trabalhadores, das populações em geral, constituirá indubitavelmente o principal cimento aglutinador de uma dinâmica unitária que se traduza no reforço do bloco social de apoio ao projecto constitucional de transição democrática para o socialismo.

3. UNIDADE AUTONOMIA PLURALISMO

A unidade dos trabalhadores, consubstanciada no reforço das organizações unitárias de massas, impõe actualmente consequências relevantes no estrito plano político, com especial incidência na sua dimensão partidária.

A unidade das forças de esquerda, em consonância com o que atrás dissemos, pressupõe um espectro alargado, traduzido num entendimento entre todas as forças que se identificam com o projecto constitucional e consequentemente demonstram a sua disponibilidade para chegarem a um **acordo quanto a um projecto de revisão constitucional** que, salvaguardando os objectivos centrais da Constituição de 1976, lhe confira real eficácia, nomeadamente no que concerne à composição do poder político.

A unidade entre as diversas forças de esquerda pressupõe o estrito respeito pela autonomia e identidade própria de cada força participante. Ou seja, constitui elemento do reforço da unidade o pluralismo no seio dessa unidade. Estão pois manifestamente ultrapassadas as concepções da unidade consubstanciada na relação «partido/frente de massas» ou nas tácticas frentistas dissolutoras, onde se sacrifica a coesão de objectivos políticos à mera justaposição de siglas ou entidades de representatividade variável.

A identidade de cada força política, derivada de fundamentos de ordem político-ideológica, sociocultural e até histórica, em vez de constituir obstáculo à obtenção de uma unidade duradoura e politicamente consistente, constitui matiz enriquecedor e fermento da necessária reflexão constante sobre a própria prática unitária, do debate e diálogo permanente que permita a renovação dessa prática conjunta.

Uma tal unidade, assim definida, baseia-se menos na hegemonia de um pólo único do que sobretudo no **consenso,** na síntese das diversas posições (do pluralismo unitário) enformados pelo mesmo espírito comum de participação sem reservas numa dinâmica unitária.

No momento difícil que presentemente vivemos em Portugal **torna-se ainda mais imperioso que cada uma das forças de esquerda se predisponha a participar activamente na construção urgente da unidade necessária,** desde o estrito campo social até ao plano governativo, passando por entendimentos de fundo quanto à temática da revisão constitucional e de **uma plataforma política de esquerda para as eleições presidenciais.**

4. REPENSAR A ESQUERDA

Uma dinâmica unitária, nos domínios e com o significado atrás explanados, **implica, naturalmente, que a esquerda saia do imobilismo defensista a que se tem votado no plano das propostas políticas, aceite sem complexos a crise que vive e encare frontalmente o problema de se repensar, e repensando-se transformar conscientemente quer formas de diálogo quer métodos de implantação política.**

Não cabe neste artigo dissecar em pormenor as implicações decorrentes desta opção. Limitamo-nos pois a referir alguns afloramentos.

Num sentido o repensar da esquerda significa aprofundamento e demarcação de cada força ou bloco de forças em presença no seio da esquerda. Demarcação não meramente doutrinária mas de raiz social e política. Assim a especificidade do espaço social-democrata, do espaço socialista democrático e do espaço comunista pressupõe a afirmação própria de cada um em cada momento, mas acarreta concomitantemente que o seu comprometimento numa dinâmica unitária implica aceitar à partida que a influência dialéctica recíproca de uma prática conjunta não só afere a correcção das opções de cada um desses espaços como **deve conduzir à sua própria transformação, em consonância com as aspirações dos trabalhadores seus apoiantes,** cujos interesses serão progressivamente robustecidos pela prórpia acção unitária conjunta.

Isto pressupõe que nenhuma força, na esquerda, hoje, pode aspirar a deter o exclusivo da «linha justa» da construção so socialismo, nenhuma força ou espaço pode reivindicar o monopólio da representação de uma classe ou estrato de classe. Consequentemente nenhuma força política pode permanecer imutável e no futuro, cada vez mais, **assistiremos ao progressivo esbatimento dos dogmas, a uma maior abertura e predisposição para o diálogo,** ao aniquilamento das tensões hegemonistas controleiristas, já que **o tempo das «organizações satélites» passou definitivamente** e hoje cada organização política afirma-se na sociedade portuguesa apenas por mérito das suas próprias posições na luta concreta e quotidina e não por criação laboratorial.

Para além da transformação interna de cada organização ou espaço político, trabalho forçosamente moroso porque contende com as próprias mentalidades (de)formadas, e em especial com as mentalidades dos grupos dirigentes de cada força política, o repensar da esquerda comporta a introdução de uma nova temática e de uma prática consentânea com as suas exigências.

Com efeito há que ultrapassar a concepção jacobina do Estado, isto é, aquela concepção que identifica o poder de Estado com as suas instituições centrais, que, ou se tomam como quem conquista uma fortaleza ou se vão tomando fatia a fatia através de eleições e reformas. **O moderno Estado capitalista e o domínio de classe de burguesia envolvem de forma tentacular e penetrante todos os níveis da sociedade e da vida dos cidadãos.** A luta contra este envolvimento, a luta contra a sociedade burguesa, mais do que nunca tem que ser uma luta em profundidade e diversificada, quotidiana e permanente, assentando na mobilização criadora dos cidadãos organizados em torno dos seus problemas concretos, que vão dos transportes, da habitação, da defesa do meio-ambiente, da terceira idade, do desemprego juvenil, da situação das mulheres, até às questões especificamente laborais e políticas.

E é partindo destas questões concretas, enquadradas pelos princípios de unidade e recomposição da esquerda a que atrás fizemos referência, que **a luta pela democracia socialista tem de saber-se inserir de uma nova maneira nas lutas e nos movimentos socialistas, assim como nos confrontos políticos institucionais.** Uma nova maneira que lhe permita ser reconhecida e aceite pelos trabalhadores em geral, e pelas mulheres, os jovens, os reformados, os desempregados em particular, como algo que organicamente se inscreve nas suas lutas concretas.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 30/79

«EMPREITADA N.º 576/78/GTH. — Execução do Trajecto alternativa à Av. Marechal Gomes da Costa, com vista à execução das passagens desniveladas nos cruzamentos com as Av. Cidade de Lourenço Marques e Cidade de Bissau — Prolongamento da R. José do Espírito Santo».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 2 527 842$50. (Processo n.º 7/79/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 63 196$10 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere o n.º 10.5 da parte 10 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico de Habitação, sita na Av. da República n.º 101, das 9.30 ás 12.00 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV ou V categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria ou 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Fevereiro de 1979

O Presidente da Câmara Municipal
Aquilino Ribeiro Machado

ENSINO

MEC preocupado com uma parede e esquecido de todas as escolas

Todos os dias surge o relato de uma escola que teve de suspender actividades por falta de instalações adequadas ou como elas se processam em condições deficientes.

Mas para que não se diga que o MEIC não está atento, eis que um dos serviços daquele Ministério já enviou uma ordem para reparações numa parede na Escola Afonso Domingues. Só que, nessa parede, está um painel contra o fascismo, com cerca de dez metros, pintado por um chileno e os alunos.

Para o MEIC que talvez pense que corre tudo às mil maravilhas nas escolas, aqui fica mais um exemplo:

A Escola Preparatória da Quinta de Marrocos (Benfica) só entrou em funcionamento em Dezembro, depois de todos os esforços por parte da Comissão Instaladora e Comissão de Pais.

Com o funcionamento das aulas veio a constatar-se que o pavimento da escola é inadequado a este tipo de instalações. Na verdade, em tempo de chuva torna-se escorregadio, o que tem originado diversos acidentes. Quando seco, este pavimento liberta um pó que tem provocado, nalgumas crianças, o agravamento de diversos tipos de alergia impeditivas, por recomendação dos médicos assistentes, da sua frequência às aulas.

No exterior da escola (recreio?) as condições de segurança são mínimas, tendo-se agravado com o mau tempo que se fez sentir últimamente ao ponto de terem caído alguns postes de iluminação (?) e surgirem grandes poças de água estagnada o que origina cheiros pestilentos e a propagação de moscas e mosquitos. Também neste aspecto, apesar das diligências feitas pela Comissão Instaladora, as entidades responsáveis (MEIC E MHOP) nada têm feito para a sua resolução.

Mas o mais grave passou-se há poucos dias. Sem aviso prévio, precisamente em 12 de Fevereiro último, a Electricidade de Portugal cortou a energia eléctrica, o que originou a suspensão das últimas aulas do período da tarde (já não bastava as aulas terem tido início em Dezembro), para além de outros inconvenientes, como o de impedir o fornecimento de refeições, a deterioração de alimentos e a paragem de todo o equipamento eléctrico de apoio ao funcionamento normal da escola.

Esta inexplicável atitude – conclui a Comissão de Pais – em especial por se tratar duma escola com cerca de 900 alunos, parece ter origem num desentendimento entre a empresa construtora – Edifer e MHOP. O mesmo parece poder vir a acontecer com o fornecimento de água, o que originaria o imediato encerramento da escola. Para além destes aspectos, existem ainda outros que dizem respeito aos acabamentos: fechos de portas encravados, lâmpadas a cair dos tectos, canalizações que não vedam, tomadas que não funcionam, etc.»

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE COIMBRA

Médicos docentes paralisam até dia 9

Os médicos dos hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) que prestam serviço docente ao ciclo clínico da Faculdade de Medicina continuarão a não prestar aquele serviço, pelo menos até à próxima sexta-feira, dia 9.

A paralisação, decidida em Assembleia, realizada no dia 15 de Fevereiro, iniciou-se no dia 1 de Março e deveria ter sido analisada esta noite, em reunião que não chegou, a realizar-se por falta de quorum.

Os médicos reivindicam o pagamento de um adicional de 30 por cento sobre o vencimento, e acordo com o estabelecido no Decreto-Lei 182/77.

Aquele pagamento nunca foi efectuado, ao contrário do que tem sucedido com os médicos dos hospitais pediátrico e dos Covões.

A continuação ou não da paralisação, para além do dia 9, será decidida em Assembleia a realizar naquela data, no salão nobre dos HUC.

PROFESSORES DE LISBOA EM ELEIÇÕES

A direita estará ausente e o PS para onde cairá?

Enquanto a direita não deverá concorrer às próximas eleições no Sindicato de Professores de Lisboa, a esquerda aparece dividida.

Por enquanto, e apesar do prazo de entrega de listas terminar na próxima sexta-feira, ainda não foi entregue nenhuma candidatura. Como se sabe, o PSD não apresentará lista, apostado como está na formação de um sindicato paralelo.

A surpresa chama-se PS. Em princípio não apresentará uma lista autónoma. No entanto, alguns dos seus militantes têm participado em reuniões de uma lista unitária (PC/MDP e independentes), o que não significa que tencione fazer parte desta lista.

Também a UEDS estará na disposição de apresentar uma lista, enquanto a UDP/CEC (contra a Escola Capitalista), deve estar a ultimar preparativos para entrega de uma lista candidata. A esquerda aparecerá fragmentada se todas estas listas forem apresentadas até sexta-feira. Uma outra lista em formação, mas que se duvida da sua possibilidade, atendendo às 200 assinaturas necessárias, é apoiada por um grupo afecto a Joaquim Pagarete e cujo apoio se situa nos adeptos de Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues.

A.A. de Coimbra tomou ontem posse

O reitor da Universidade de Coimbra, prof. Ferrer Correia, deu ontem posse aos novos dirigentes da Associação Académica de Coimbra.

A lista vencedora é afecta à Juventude social-democrata. No acto de posse o reitor da Universidade sublinhou a «colaboração leal e franca» que lhe foi prestada pela anterior direcção da Associação Académica, afecta à UEC, e garantiu todo o seu apoio aos novos dirigentes.

RESPOSTA AMANHÃ NA QUESTÃO DAS PESCAS

Espanha não cede

«A Espanha chegou ao limite das suas concessões» disse Gonzalo Vasquez referindo-se às conversações quanto ao acordo sobre relações de pesca entre Portugal e a Espanha.

Gonzalo Vasquez, director-geral das Pescas de Espanha, disse ao correspondente da ANOP, em Madrid, que as diferenças «entre as duas delegações são ridículas» e que em «termos globais não há divergências».

A Espanha – disse Gonzalo Vasquez – espera a resposta oficial do Governo português, que poderá ser dada por via diplomática, não se tratando pois de reinício de conversações, dentro do prazo estabelecido de sete dias que termina amanhã.

«Mas – acrescentou – se não se chega a acordo segundo a última proposta apresentada por Espanha, em que chegámos ao limite das nossas concessões, teremos que ficar com a posição do acordo de 1969».

Segundo o director-geral de Pescas, a administração espanhola não está de acordo com a actuação dos piquetes que impedem a passagem e venda de peixe português em Espanha, pois «se quisesse actuar neste sentido bastava limitar-se a proibir essa comercialização».

O governo espanhol também não está de acordo com a ameaça de que «no caso de não se chegar a acordo, os quatro mil pescadores portugueses que trabalham em barcos espanhóis seriam despedidos», mas admitiu que «no caso de a frota pesqueira espanhola ter de paralisar, em virtude da falta de acordo, os portugueses serão os primeiros afectados».

O director-geral das Pescas de Espanha disse não compreender a «posição de Portugal quanto à proibição de pesca dos crustáceos, pois isso não figura em nenhuma legislação portuguesa».

Também não compreende os «critérios para delimitar a zona Sul e Norte mais acima ou mais abaixo do cabo da Roca».

«Espanha sempre aceitou o critério da necessidade de redução do esforço de pesca na área de entre as três e doze milhas» e «muito flexível a ponto de retroceder consideralvelmente em suas posições iniciais».

«Pretendemos licenças fora mas se estas não nos são dadas não nos resta outra posição que a do acordo de 1969» – terminou Gonzalo Vazquez.

Sobre a captura dos dois últimos barcos galegos na zona de Matosinhos, disse que não sabia exactamente o que se passava, pois tanto um como outro dispunham de licenças.

UMA HERANÇA MARCELISTA

Pescado português retido na Galiza

Apesar do apelo que lhes foi dirigido pelo director-geral das Pescas para que suspendam a sua atitude até amanhã, data em que se espera venham a ser retomadas as negociações luso-espanholas sobre os acordos de pesca que estiveram a ser negociados em Lisboa na semana passada, piquetes de pescadores espanhóis continuam a impedir a entrada de pescado português (sobretudo linguado, chaputa, robalo e pescada) através da Galiza. Recorde-se que o contencioso agora surgido, conforme ontem noticiámos, é a consequência directa de um inacreditável acordo assinado em 1969, durante o mandato de Marcelo Caetano, o qual concedeu aos espanhóis as possibilidades de pescar quase sem limitações nas nossas águas territoriais das três às doze milhas, por um período de 20 anos.

Os piquetes de pescadores espanhóis não só têm impedido o descarregamento de pescado importado através de Valença do Minho e Tuy, como não permitiram ontem o desembarque de passageiros portugueses que atravessam a fronteira do Minho.

Na região pesqueira galega, segundo refere o correspondente do «DN» em Madrid, automóveis com altifalantes têm, nos últimos dias, incitado a população a solidarizar-se com as reivindicações dos «trabalhadores do mar». A prosseguir esta situação, e enquanto não se solucionar os conflitos com Portugal e Marrocos alguns observadores pensam que a tensão poderá alastrar-se ao longo de toda a fronteira e chegar a Huelva.

Arrastões espanhóis multados

PORTO, 6 – O Tribunal da Comarca de Matosinhos, presidido pelo dr. José Sraiva Cardoso, aplicou a multa de 60 contos a cada um dos arrastões espanhóis apresados no último sábado pela corveta portuguesa «Zambeza» quando pescavam sem licença adequada na zona das nossas 200 milhas. Os mestres do «Pitanxo», António Couzo Dominguez, e do «Tais», Serafim Fernandez Martinez, pagaram voluntariamente aquela multa.

LINDA BLAIR e MARK HAMILL em "SARAH T., RETRATO DE UMA JOVEM ALCOÓLICA"
A UNIVERSAL PICTURE • TECHNICOLOR

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
SALDAMOS ATÉ
31 DE MARÇO
MOTOPEÇAS CAMPISMO
André JAMET
VITÓRIA DE MATOSINHOS
CAMPING gaz INTERNATIONAL
E OUTRAS MARCAS
MODELOS DE 1978 DE TENDAS DE VÁRIAS MARCAS E DIVERSO MATERIAL DE CAMPISMO !
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20
HORÁRIO:
2.ª a 6.ª feira: das 10 às 20 horas
Sábados: das 10 às 13 horas

COBA
CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, S.A.R.L.
Assembleia Geral Ordinária
Convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 21 de Março de 1979, pelas 17.30 horas, na sede social, sita na Avenida Marquês de Tomar n.º 9-6.º, 1000 — Lisboa, a fim de:
1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1978.
2.º — Deliberar sobre a matéria do art.º 7.º dos estatutos.
Fica desde já convocada para reunir às 18.30 horas do mesmo dia esta assembleia, em segunda convocação, nos termos do artigo 22.º dos estatutos.
Lisboa, 2 de Março de 1979
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) João Abrantes Varela

Todas as noites às 22 h — «matinées» aos Sábados às 6 h
Domingos só às 18 horas. (Folga às 2.ªs-feiras)

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

Largo do Calvário, 30, r/c Dt.º – Lisboa 3

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 31.º alínea b) e Artigo 32.º dos Estatutos convoco para o próximo dia 23 de Março de 1979, pelas 20 Horas, a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato, que se realizará nas instalações do Sindicato, sita no Largo do Calvário, n.º 30 r/c Dt.º em Lisboa com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º APRECIAÇÃO, DISCUSSÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE CONTAS DE 1978.
2.º INFORMAÇÕES DE ACTIVIDADE SINDICAL.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Bernardo Andrade

Pub

DELEGADO SINDICAL 8 informação

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia de Delegados 3.ª-feira, 6 Mar. 21 h. na Sede do Sindicato

(Av. da República, 29)

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Defesa da Semana Inglesa
2. Contratação
   – Sector retalhista
   Sector electrónico

NOTA: O segundo ponto da ordem de trabalhos será apenas para os delegados dos sectores retalhistas (incluindo os Ferros e Aços) e Electrónico, que funcionarão em duas secções separadas.

A DIRECÇÃO

o Diário de Lisboa vende-se na
TABACARIA CELESTE
AV. LUÍSA TODI, 252
SETÚBAL

HOUVE "IRREGULARIDADES"

Militantes da JC impugnam III Congresso

Invocando «uma sucessão de irregularidades» que «desvirtuaram não só os resultados eleitorais para os órgãos nacionais, como atentaram contra a própria dignidade do mais alto órgão deliberativo da JC», cerca de uma centena de militantes destas organizações de juventude do CDS pediram a impugnação do III Congresso da organização, que se realizou entre 16 e 18 de Fevereiro em Viana do Castelo. Entre os jovens militantes centristas que pedem a impugnação, contam-se alguns nomes que faziam parte da lista B, derrotada nas eleições para os órgãos directivos realizadas no final do congresso. Entre esses nomes, o de João Matos Silva. Este e outros deram ontem em Lisboa uma conferência de imprensa para tornar pública a resolução e os motivos justificativos.

A principal das irregularidades cometidas na votação terá sido a relacionada com o voto por delegação. De acordo com os impugnadores, a comissão organizadora do congresso, que era quase totalmente constituída por elementos afectos à lita vencedora. terá sido responsável por diversos atropelos a disposições regulamentares, permitindo nomeadamente que se realizassem votações sem o «quorum» necessário, que participassem como delegados pessoas que o não poderiam ser, e que fossem contadas delegações de voto falsar.

Por este motivo, os resultados eleitorais terão sido desvirtuados e não correspondem à expressão relativa dos votantes, porque entraram cerca de 140 votos por delegação a favor da lista A e 10 para a lista B. A lista A venceu com 295 votos, e a lista B saiu derrotada com 207.

Segundo João de Matos Silva – desmentindo a opinião de alguns observadores atentos à vida interna do CDS e da sua organização de juventude – esta decisão de impugnar o III Congresso da JC «não é uma luta entre sensibilidades». Falava-se de que a lista A, vencedora, teria como «mentor», entre outros, Francisco Lucas Pires, enquanto uma das principais referências da lista B, vencida, seria Adelino Amaro da Costa. Recusando embora este esquema, Matos Silva admitiu que Lucas Pires, presente no Congresso, onde discursou, utilizou «frases inteiras do manifesto da Lista A». Esta aliás, ter-se-á pretendido apoiada por este dirigente. No dizer de Matos Silva, ainda, havia diferenças entre as duas listas: a A, vencedora, concebia a JC como «partido júnior» em relação ao CDS; a B defendia a necessidade de a JC diversificar as suas actividades em relação ao CDS, no sentido de charnar a juventude centrista à participação política, mas não num sentido estritamente partidário; tratava-se, para a lista B de evitar a «radicalização à direita».

CONTRA CONTESTAÇÃO

As primeiras reacções à divulgação pública de que o III Congresso foi impugnado registaram-se já de ontem para hoje por parte da delegação distrital da JC em Viana do Castelo e da Comissão Regional do Sul.

Em Viana, a JC lamenta desde já a exploração política a que o pedido de impugnação se presta, pelos motivos invocados, recusa-se a reconhecer divergências no interior da organização e acusa de «desrespeito pelos estatutos» a decisão de pedir a impugnação.

Em Lisboa, a comissão regional do Sul acusa os elementos da JC que tomaram a decisão de «desenvolverem uma campanha tendente a introduzir o divisionismo na organização» e diz que por detrás da impugnação está o Departamento de Opinão Pública do CDS (DOP).

«Pretende-se tomar a JC por dentro» – diz a Comissão do Sul, acrescentando ainda que «ex-apoiantes da coligação com o PS voltaram nostalgicamente à carga, parecendo que se quer introduzir o espírito Pinheiro de Azevedo».

Comissão luso-búlgara reunida em Lisboa

Começou esta manhã no Ministério do Comércio e Turismo, em Lisboa, uma reunião da comissão mista luso-búlgara. Os trabalhos prolongam-se por três dias.

Trata-se da terceira duma série de reuniões tendentes a examinar a situação actual das relações comerciais e de cooperação entre Lisboa e Sófia (segundo protocolo assinado em 1975). Estão em análise os dados mais recentes respeitantes ao intercâmbio luso-búlgaro registado nos dois últimos anos.

A delegação búlgara, que chegou ontem a Lisboa, é presidida pelo vice-ministro para o Comércio Externo, Grudi Jelev, e outros altos funcionários do Governo de Sófia ligados ao Comércio Externo.

A delegação portuguesa é chefiada pelo secretário de Estado do Comércio Externo, Correia Guedes, e formam-na igualmente altos funcionários ligados ao mesmo departamento.

Esta manhã, antes do início dos trabalhos, a delegação búlgara foi recebida pelo ministro português dos Estrangeiros, Freitas da Cruz. Isto no MNE, no Palácio das Necessidades. Seguidamente, a delegação búlgara deslocar-se-ia ao Ministério do Comércio e Turismo, onde se realiza a sessão de trabalho.

PORTUGAL, ESPANHA E EFTA

Entretanto, também em Lisboa, devem recomeçar na próxima quinta-feira as negociações entre Portugal e Espanha para assinatura dum acordo comercial no âmbito da EFTA, e tal como preconiza uma alínea do acordo recentemente assinado entre o governo espanhol e aquela organização.

Lembra-se que subsistem actualmente, entre Portugal e Espanha e em função do acordo em questão, algumas dificuldades – que a reunião a começar quinta-feira pode superar.

As principais dificuldades dizem respeito à composição das listas de produtos das respectivas imposições a desagravar alfandegariamente, e este é, ao que parece, o trabalho a desenvolver na reunião conjunta.

Quadros da EDP apoiam documento dos "96"

Cinquenta quadros da empresa Electricidade de Portugal deram o seu apoio ao documento «A Direita Não Poderá ser Governo Democrático» apresentado nos primeiros dias deste ano por um grupo de 96 intelectuais.

Entre os signatários da EDP contam-se 40 engenheiros, 4 economistas, um advogado, um sociólogo e 4 licenciados.

No documento em questão os 96 signatários iniciais constando aspectos preocupantes da ofensiva reaccionária no País dirigindo-se aos órgãos de soberania para denunciar o avanço das forças da direita através dos canais do Poder.

Eanes ocupa-se em Belém do 25 de Abril e da cooperação

O general Ramalho Eanes teve ontem um dia lheio em Belém, com múltiplas audiências a diversas personalidades. As mais relevantes foram as que levaram ao Palácio de Belém os membros da Comissão Organizadora das Comemorações do Dia da Liberdade e os membros do Governo encarregados da cooperação com as ex-colónias.

Na primeira reunião, a comissão presidida pelo major Vasco Lourenço, do Conselho da Revolução, informou o Presidente da República das iniciativas programadas e dos trabalhos já desenvolvidos. Além daquele «capitão de Abril», fazem ainda parte da Comissão diversos ministros (Álvaro Monjardino, Proença de Carvalho, Gonçalves Ribeiro e Valente de Oliveira) e vários secretários de Estado e outrs personalidades.

A cooperação com os países de expressão portuguesa foi tema para outro encontro de Eanes, que desde sempre se tem preocupado com a questão.

O Primeiro-Ministro Mota Pinto, o ministro dos Negócios Estrangeiros Freitas da Cruz, o secretário de Estado do Tesouro António de Almeida estiveram presentes na reunião, que versou principalmente o problema da cooperação de Portugal com aqueles países africanos.

Além destes, estiveram ainda em Belém os gestores empresariais que acompanharam o Presidente da República na sua visita à Guiné.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALURGIA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETUBAL

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS
CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais deste Organismo, ao abrigo d Art.º 70.º dos Estatutos, para uma Assembleia de Delegados Sindicais, a realizar no proximo dia 8 de Março de 1979, pelas 14.30 h. no Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Análise da Situação Político Sindical
2 — Acção de Massas
3 — Informações

NOTA: Há transportes assegurados com partida das Delegações de Setúbal e Almada às 13.45 horas, passando pela Delegação Seixal às 14.00 horas.

Barreiro, em 5 de Março de 1979

A DIRECÇÃO

Vasco da Gama Fernandes abandonou ontem o PS

Não foi propriamente uma surpresa a notícia ontem conhecida de que o ex-Presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes havia abandonado o Partido Socialista, mas em diversos meios políticos é sublinhada a atitude digna que significa o facto de não ter anunciado o seu abandono antes ou durante o Congresso, para evitar as perturbações que a notícia não deixaria de provocar.

Contactado esta manhã pelo «DL», Vasco da Gama Fernandes recusou-se a adiantar quaisquer pormenores e, remetendo-nos para a conferência de Imprensa que dará esta tarde, às 17 e 30, limitou-se apenas a declarar, perante a nossa insistência, que «**as razões são óbvias**».

Vasco da Gama Fernandes formalizou o seu pedido de demissão em carta dirigida ao presidente do Partido Socialista, António Macedo, e dirigiu também uma carta ao Presidente da Assembleia da República informando da sua decisão de continuar como deputado independente.

Natural de S. Vicente, Cabo Verde, Vasco da Gama Fernandes foi um activo lutador antifascista, participando em diversas acções para derrubar o regime salazarista e nas campaanhas eleitorais de Norton de Matos e Humberto Delgado.

Como advogado defendeu, ao longo da sua carreira, numerosos presos políticos.

Em 1928 tomou parte numa greve académica, posição que repetiu em 1931. Preso diversas vezes pela polícia política de Salazar, exilou-se nesse ano em Espanha.

Depois do 25 de Abril foi eleito deputado à Assembleia Constituinte e seu vice-presidente, e posteriormente veio a presidir à Assembleia da República, cargo em que, por razões nunca claramente explicadas, o PS não o reconduziu.

Pouco depois de se ter verificado esta situação, Vasco da Gama Fernandes abandonou a Comissão Nacional do PS, mantendo-se como militante de base e deputado do partido. Na Assembleia da República, porém, teve oportunidade por diversas vezes de se demarcar das posições do seu grupo parlamentar, votando em sentido contrário ao deste.

Durante o III Congresso do PS nunca foi visto no Pavilhão dos Desportos e o seu nome também não foi focado em qualquer das diversas intervenções produzidas.

Governo responde aos partidos esta tarde no Parlamento

Açambarcamento do peixe congelado, carta social europeia e degradação do ensino secundário são três dos nove assuntos a respeito dos quais o Governo vai hoje dar explicações na Assembleia da República, respondendo a duas perguntas de cada um dos quatro grupos parlamentares e a uma pergunta do deputado da UDP, como aconteceu na sessão realizada em 6 de Fevereiro.

A primeira resposta do Governo diz respeito à retenção pelos armazenistas de «grandes quantidades» de peixe congelado e ao futuro da GELMAR e do SAPP. O Executivo vai também dizer se tenciona enviar ao Parlamento, para ratificação, a Carta Social Europeia, respondendo, por outro lado, a questões relativas à revisão dos currículos do Ensino Secundário quanto às disciplinas de Português, História de Portugal e Matemática.

Explicará, ainda, se assume a responsabilidade da nota oficiosa do MAP, de 24 de Fevereiro, que representa – diz o PCP – «uma escandalosa reafirmação do propósito governamental de prosseguir as práticas ilegais na chamada execução da lei 77/77».

A criação de uma fábrica produtora de papel de jornal e a alegada suspensão ou revisão do programa de construções hospitalares vão ser também explicadas pela equipa de Mota Pinto na primeira parte do plenário de hoje.

O Governo vai também dizer como pensa «reparar a injustiça» devida ao facto de alguns municípios e freguesias do distrito da Guarda não terem recebido as mesmas «vultuosas verbas» que o II Governo destinou a autarquias maioritariamente socialistas daquele distrito.

Explicará ainda se tenciona dar seguimento às propostas apresentadas pela Comissão Interministerial para a definição da política de investigação científica. Esta comissão foi nomeada em Julho de 78 e a pergunta pretende saber qual a opinião do Governo a respeito da criação da Secretaria de Estado da Investigação Científica e Tecnológica.

A situação actual na RDP e os projectos do Executivo em relação a esta empresa pública, são pontos focadps pela última pergunta a ser respondida hoje.

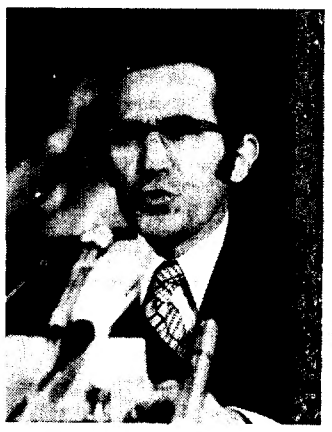
Recorda-se que da última vez que o Governo foi ao Parlamento responder a perguntas dos deputados, o seu prestígio saiu mais abalado. Com efeito, os debates constituiram uma espécie de diálogo de surdos, limitando-se os colegas de Mota Pinto a insistir em posições já conhecidas, nomeadamente repetindo «ipsis-verbis» o conteúdo de algumas notas oficiosas.

Pedro Coelho e Alberto Andrade (PS), Sérvulo Correia e Vilhena de Carvalho (PSD), Nuno Abecassis e Carvalho Cardoso (CDS) e Carlos Brito e Veiga de Oliveira (PCP) são, além de Acácio Barreiros (UDP), os deputados cujas perguntas serão respondidas pelo Executivo.

Na segunda parte do plenário, deverão ser debatidas propostas de alteração ao regimento da Assembleia da República. Faz ainda parte da agenda a apreciação do projecto de lei 109, da greve na Função Pública, e do projecto 134, relativo ao controlo da legalidade dos diplomas respeitantes às regiões autónomas.

As perguntas mais polémicas a que o Governo vai responder na primeira parte da sessão são as formuladas pelos deputados comunistas, nomeadamente esta, Veiga de Oliveira: «tenciona o Governo fazer cessar o clima de instabilidade e coacção que se vive na empresa pública de Radiodifusão ou, pelo contrário, pretende dar continuidade à vasta operação tendente à entrega de parte da empresa ao poder de grupos económicos privados e à transformação da parte restante num mero departamento rediofónico do IV Governo, à custa do despedimento, censura e repressão de centenas de trabalhadores?»

Ramalho Eanes chega a Sófia no dia 19



A visita de Ramalho Eanes à Bulgária foi ontem oficialmente anunciada naquele país. Segundo notícia divulgada pela TV búlgara, Eanes permanecerá dois dias no país, entre 19 e 21 deste mês, visitando Sófia e Varna.

A deslocação efectua-se a convite do chefe de Estado bulgaro, Todor Jivkov, sendo Eanes acompanhado por uma delegação onde está incluido o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz.

Depois da Bulgária, o presidente português irá à Roménia e à Hungria.

PHILIPS

A Nova Geração.

SISTEMA "QUICKSTART"

Agora, sem compasso de espera, a imagem surge após 5 segundos e o som imediatamente, ao ligar um aparelho da NOVA GERAÇÃO.

Q.S. Quick Start

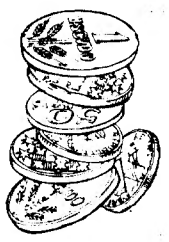
IMAGEM INALTERÁVEL

Mesmo em zonas afectadas por baixas de tensão frequentes, a imagem do seu Televisor mantém-se inalterável devido à eficiência total do circuito estabilizador de tensão agora utilizado em todos os modelos da NOVA GERAÇÃO.

BOAS RAZÕES...

Se juntarmos estas novidades técnicas às clássicas qualidade e garantia PHILIPS temos muito boas razões para preferir a NOVA GERAÇÃO.

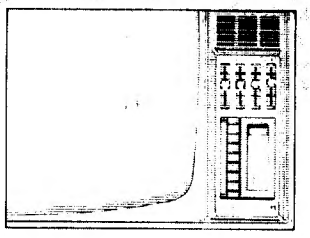
CONSUMO REDUZIDO



O consumo de um PHILIPS já era pequeno. Pois agora, foi reduzido nos aparelhos da NOVA GERAÇÃO.

COMUTAÇÃO INSTANTÂNEA

Uma ligeira pressão no comando e a comutação do programa é imediata. É assim na NOVA GERAÇÃO.



A NOVA GERAÇÃO

PHILIPS o maior fabricante mundial de televisores a preto e branco.

Tecto salarial de 18% será rejeitado pela AR?

O decreto-lei que recentemente, veio limitar a 18 por cento os aumentos salariais durante o corrente ano poderá ser vetado na Assembleia da República.

Na verdade, o Partido Socialista requereu ontem a ratificação daquele diploma, sendo de supor que votará contra. Falando durante o Congresso do PS, Vítor Constâncio afirmara na véspera que «um plano anual que prevê um aumento mínimo de 18 por cento nos salários dos trabalhadores tem de ser rejeitado».

O diploma conta também com a oposição dos deputados comunistas, pelo que é de prever que a votação conjugada dos dois partidos acabe por impor a rejeição do controverso diploma.

Recorde-se que o Movimento Sindical tem condenado vivamente a fixação de limites tão baixos para os aumentos salariais, em face da considerável taxa de inflação existente e da gradual perda do poder de compra dos trabalhadores.

Continuam por anular as sanções nos TLP

As sanções aplicadas pelo Governo a 25 trabalhadores dos TLP ainda não foram revistas nem anuladas, subsistindo, deste modo, o grave conflito laboral naquela empresa.

A questão extravasa o próprio sector, respeitando a todo o Movimento Sindical pelo precedente repressivo que se pretende criar, conforme foi salientado por dirigentes sindicais do distrito de Lisboa, no decurso de uma conferência de imprensa hoje realizada.

«Da actuação do governo no caso dos TLP resultaram verdadeiras directrizes para o patronato, no que respeita à violação de direitos fundamentais, como o livre exercício da actividade sindical na empresa, o direito à greve e à contratação colectiva, etc.», afirmou um dos presentes. A título de exemplo, foi referida a existência de uma circular enviada pela Associação dos Industriais do sector Têxtil a todos os associados, instigando ao despedimento dos delegados sindicais (o que, efectivamente, já sucedeu em oito empresas da Zona Sul).

O encontro com a Imprensa enquadra-se num conjunto de acções de solidariedade decididas pelo plenário da União dos Sindicatos de Lisboa no passado dia 1. No mesmo âmbito, processou-se hoje em Lisboa uma distribuição de manifestos sobre a luta dos trabalhadores dos TLP (cerca de 25 mil exemplares), na qual participaram 140 dirigentes sindicais do distrito.

A ilegalidade das sanções aplicadas e da própria requisição civil dos trabalhadores dos TLP (decretada pelo Governo por altura da greve) foi amplamente realçada pelos sindicalistas, que contaram com o apoio técnico-jurídico de um especialista em direito do trabalho, o advogado João Correia.

Segundo foi afirmado, a requisição civil foi declarada e exercida com flagrante violação da lei. De facto, não se verificaram os pressupostos legais que condicionam a aplicação daquela medida, porquanto a requisição destina-se a assegurar apenas certas actividades fundamentais («necessidades sociais impreteríveis»), e estas estavam, desde início, garantidas pelos piquetes de assistência dos TLP. Além disso, a decisão não foi precedida do aval do Conselho de Ministros, conforme exige a lei, e abrengeu indiscriminadamente todos os trabalhadores.

«Através da requisição civil o Governo acabou por pôr em causa o direito à greve, quando é certo que aquela não pode colidir com este, à face da Constituição», realçou o dr. João Correia.

No que respeita às sanções, foi salientado o facto de terem sido aplicadas sem qualquer garantia de defesa, e com falta de audiência prévia dos trabalhadores e de processo disciplinar escrito.

O Governo foi ainda responsabilizado por uma actuação arbitrária, quer ao optar pela aplicação do Estatuto Disciplinar (fascista) dos Funcionários Civis do Estado, quer ao punir selectivamente 25 trabalhadores, dirigentes sindicais e representantes do pessoal dos TLP, cujas garantias de imunidade são tuteladas pela lei sindical e pela Constituição. «Para o Governo, aquilo a que chama o não acatamento da requisição civil constituiu, para uns trabalhadores, fundamento de demissão, enquanto para os restantes sete mil nem sequer representou uma infracção disciplinar.

Ministério do Trabalho protege "paralelos"

O Ministério do Trabalho está a dificultar o processo legal de extinção do sindicato paralelo da construção civil (Sindecompa), segundo se infere de um comunicado distribuído pela Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras.

De facto, compete ao Ministério Público accionar o processo de extinção de qualquer sindicato constituído irregularmente, devendo dispor, para o efeito, de uma cópia do respectivo processo de constitutição, que o Ministério do Trabalho tem a obrigação de lhe enviar dentro de oito dias após a publicação dos estatutos. Sucede que este ministério, frequentemente, «se 'esquece' de o fazer, chegando a enviar o processo ao fim de cinco meses, quando a actuação do MP já não é possível» – afirma-se no referido comunicado.

De notar que, no caso concreto, o Ministério do Trabalho se recusou a facultar à Federação uma cópia do processo de constituição do Sindecompa.

Chapeleiros pararam e refizeram proposta

● DGCI: adesão irregular e baixa

Os operários chapeleiros aprovaram, ontem, em plenário efectuado durante uma paralisação, a nova proposta salarial que deverá ser apresentada nas negociações com o patronato a realizar hoje à tarde.

Os novos salários agora propostos são de 8100 e 6800 escudos para os homens e mulheres, respectivamente. Os montantes anteriormente reivindicados deverão ser concedidos, de acordo com a actual proposta, a partir de 1 de Junho: 8300 e 7000 escudos.

Até agora, o patronato do sector de chapelaria tem tido as suas propostas iniciais, ou seja de 8000 e 6500 escudos, respectivamente.

Face à nova proposta, se o patronato não ceder, os trabalhadores continuarão as suas paralisações a partir de segunda-feira, entre as 9 e as 12 e as 14 e as 17 horas.

A paralisação de ontem, durante três horas da parte da tarde, na sequência de um plenário realizado no dia 1, registou uma adesão de 95 por cento nas principais empresas do sector.

DGCI: ADESÕES IRREGULARES

A adesão à greve dos trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos teve uma adesão muito irregular e no conjunto bastante baixa, de acordo com números recolhidos pela Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública.

Contudo, o sindicato paralelo do sector afirma que esta forma de luta obteve 95 por cento de adesões. Trata-se de uma greve por tempo indeteminado que é considerada pela Federação como extemporânea.

Por outro lado, a decisão foi tomada pela direcção do sindicato «paralelo» sem qualquer forma de consulta aos trabalhadores directamente interessados. Assim, após uma promessa governamental de publicação do decreto regulamentar, ainda insatisfatório, a Federação não vê, com a greve, qualquer hipótese de o alterar.

Em causa, como temos noticiado, a reestruturação das carreiras da DGCI, que é aguardada desde há quatro anos.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no número 1 do Artigo 31.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL do Sindicato, a reunir em SESSÃO ORDINÁRIA, no SALÃO DE FESTAS DOS FERROVIÁRIOS DO SUL, Rua Almirante Reis, 68 — BARREIRO, no próximo dia 24, pelas 16 horas, com a seguinte:

PONTO ÚNICO — Discussão e votação do RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO e parecer do CONSELHO FISCAL referente ao ANO DE 1978.

NOTA: Nos termos do n.º 2 do Artigo 64.º dos Estatutos, o Relatório e Contas estarão patentes aos sócios, na Sede do Sindicato e nas Delegações, com a antecedência mínima de 15 dias da data da realização da ASSEMBLEIA GERAL.

Setúbal, 1 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Jacinto Henrique Carrão

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto da alínea a) do número 1 do Artigo 32.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL do Sindicato, a reunir em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, no SALÃO DE FESTAS DOS FERROVIÁRIOS DO SUL, Rua Almirante Reis, 68— BARREIRO, no próximo dia 24, pelas 18 horas, com a seguinte:

PONTO ÚNICO — Apreciação do pedido de demissão de um Membro dos Corpos Gerentes e deliberação sobre a sua substitição.

Setúbal, 1 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Jacinto Henrique Carrão

SOLTAS

METALÚRGICOS DA MADEIRA TÊM CCT

Já foi enviado para publicação o Contrato Colectivo de Trabalho para a indústria metalúrgica e metalomecânica da Madeira. Outorgantes: Associações Comercial e Industrial do Funchal, dos Industriais de Construção da Madeira e a Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, Metalomecânicos e Minas de Portugal.

ACORDADO ACT DA EDP

O Acordo Colectivo de Trabalho da EDP já foi estabelecido entre as partes interessadas e vigorará até 31 de Dezembro, com efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro. As novas tabelas oscilam entre os 8800 escudos (Letra A) e os 49.400 escudos (letra O). Entretanto, começará a ser imediatamente negociado o enquadramento sindical para vigorar a partir de 1 de Janeiro do próximo ano.

MONÁRQUICOS NO BANCO

Os monárquicos bancários puseram em funcionamento um núcleo para congregar todos s correligionários e coordenar a sua actividade futura. Pasmem: o núcleo tem morada e telefone.

POIS, POIS

Uma «CT» que é «democrática» e tudo, da J. Pimenta, (e dizem que do J. Pimenta) reivindica o regresso do antigo patrão. Por isso escreveu para diversas entidades governamentais. Segundo o divulgado pela ANOP, queixam-se de que actualmente são devidos 60 mil contos aos trabalhadores e de que o passivo da empresa aumentou de 700 mil contos para 3 milhões de contos, com a intervenção. No telegrama que nos chegou não se fala dos despedidos e afastados por não dizerem «pois, pois», nem do dinheiro ilicitamente desviado da empresa por quem todos sabem, etc...

«VOUGA» UNE-SE

Os trabalhadores da Sociedade Transformadora de Papéis Vouga escolheu uma lista unitária para a Comissão de Trabalhadores, em detrimento de uma outra «feita» com a actual administração. A lista vencedora obteve 221 votos, contra 103 da derrotada. Votaram 324 dos 361 trabalhadores da empresa. A «Vouga» foi desintervencionada pelo Governo de Nobre da Costa, após muitas promessas de Gonelha de que seria transformada em empresa mista Estado/trabalhadores. Mas Nobre da Costa limitou-se a despachar o processo de desintervenção que encontrou pronto, no sentido da desintervenção com entrega aos patroes.

ECA: SUSPENSÕES

Na ECA foram suspensos mais três trabalhadores, com o que se perfaz um total de 11, após a devolução da empresa aos antigos patrões. Os salários continuam em atraso.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Ameaça de morte...

Numa loja de Moscavide um homem de quarenta anos (o electricista Pereira) tentou agredir uma das empregadas (casada), chamando-lhe p... e ameaçando-a de morte. Perante o tribunal Pereira confessou tudo. Juiz: «Porque fez isso?». Pereira: «Fiz!». Juiz: «Deve haver alguma razão». Pereira: «Não tenho mais nada a dizer». Juiz: «Está no seu pleno direito. Mas quanto a essa ameaça de morte, produziu-a ou não? É isso verdade?». Pereira: «Vem aí no auto. É o que está aí escrito. Logo é verdade». Juiz: «Mas o senhor está a tomar uma atitude que não é de todo normal. E das duas uma. Ou o senhor é uma pessoa muito traumatizada, muito chocada por qualquer razão que neste momento me escapa, ou então não está nos seus cinco sentidos». Pereira: «Pelo menos os médicos dizem que estou».

O agente da PSP presente no incidente é convocado e confirma as acusações constantes no auto, acrescentando-lhes dois novos elementos. Que Pereira ameaçara destruir a loja, para além de ter proferido, alto e bom som, dirigindo-se à ofendida: «Mais tarde ou mais cedo hei-de matar-te. Nada me impede de o fazer pois sou solteiro e não tenho bocas a sustentar».

Instato pelo meritíssimo a ofendida diria já ser esta a segunda vez que Pereira a ameaçava de morte, tendo-lhe há dias amolgado o pára-brisas do seu carro à paulada, na altura em que ela se encontrava no seu interior. Juiz: «E que motivos lhe parecem estar na origem das atitudes do réu». Ofendida: «Sinceramente não sei senhor doutor. Eu apenas o conheço de vista. Não tenho com ele nenhuma intimidade...». Juiz, dirigindo-se a Pereira: «Bem, para finalizar: não tem mesmo nada para dizer?» Pereira: «Gozou comigo cinco anos. Agora acabou-se...». Juiz: «Que gozo?» Pereira: «Não tenho mais nada para dizer». Juiz: «O que é facto é que apesar do seu comportamento pouco normal aqui nesta sala, e das razões dos seus actos que ficámos a desconhecer, não fiquei convencido de que o senhor seja um louco, senão teria de mandá-lo submeter a um exame psiquiátrico no Júlio de Matos. Mas que não está no bom caminho não está. Porque isso de querer fazer justiça pelas próprias mãos já acabou. Já não estamos na Idade Média (...) mas como delinquente primário que é suspendo-lhe a pena. Agora terá de pagar os custos da Justiça e a indemnização de mil e quinhentos escudos à ofendida». Pereira: «Não pago. Não tenho dinheiro». Juiz: «Acalme-se, trate-se e não tente enveredar pelos caminhos que está a pretender seguir». Aparte, a meia voz, de uma senhora a nosso lado: «Maluco. Maluco é o que ele está». Que esteja. Ou talvez não. Mas que a ameaça de morte, com todas as cuasas e implicações que a motivaram, existiu ninguém o poderá negar. Mesmo quando o juiz afirma: «As pessoas que querem matar alguém não andam para aí a dizer à boca cheia que o vão fazer». E se o Pereira for uma excepção à regra e um caso psiquiátrico como nos pareceu ser? Que segurança para a ofendida?...

MANUEL GERALDO

NA MADEIRA

Suspeito de bombismo sentenciado hoje

No tribunal de Santa Cruz, Madeira, é hoje sentenciado o réu Jorge Cabrita, acusado de «detenção e posse ilegal de explosivos».

Cabrita encontra-se detido há mais de um ano, após ter feito declarações à Polícia Judiciária durante as quais denunciou a existência de diverso material explosivo numa residência de Santo da Serra pertencente a José Manuel Severino. Este material englobava mais de duas centenas de velas de gelemonite, duas dezenas de detonadores, cordão lento e diversos tipos de munições e teria sido transportado para aquela residência pelo prórpio réu, segundo declarações do mesmo a agentes da PJ, após um jantar.

A acusação baseou-se essencialmente nas declarações de Cabrita aos agentes. Depois do já referido jantar, o réu pediu protecção à Polícia, afirmando que estava ameaçado de morte. Igualmente aterrorizado, Cabrita apareceu na residência do dr. Rui Nepomuceno, testemunha de defesa, ao qual afirmou também que o ameaçavam de morte e que queria ser preso pela PJ do Continente.

«Se eu falar neste momento poucas horas me restam para viver» – repetiu o réu ao juiz.

A acusação, pela voz do procurador da República, afirmou, no final da audiência, que a matéria de que era acusado o réu tinha sido dada por provada, motivo pelo qual pediu justiça.

Por seu turno, o advogado de defesa, Alcino Barreto, disse que, no decorrer dos interrogatórios, «nada de concreto foi demonstrado», não tendo nenhuma das testemunhas de acusação provas que «assegurassem que o réu tivesse transportado os explosivos».

O advogado de defesa, após afirmar que aconselhou o réu a não falar para se constatar no tribunal «o vazio da prova», concluiu interrogando-se: «é natural que um homem normal vá desencadear um processo que só lhe conduzirá à abertura da porta da cadeia?»

É de referir que, desde Maio de 1975 até ao ano passado, se registaram uma centena de atentados bombistas, na Madeira, os quais causaram, além de vários feridos, alguns gravemente, prejuízos que andam pelos dez mil contos.

Português detido por tráfico de armas

Sob a incriminação de porte de armas proibidas, encontra-se preso em Bayonne (Pirinéus Atlânticos) o cidadão português João Correia Pires, de 49 anos, agente de seguros em Lisboa.

A notícia, procedente de Saint Jean de Luz e veiculada pela agência France Press, acrescenta que Correia Pires fora interpelado, terça-feira da semana passada, no posto fronteiriço francês de Biriatou, por terem sido descobertas no seu carro seis pistolas automáticas e munições. Na circunstância, o agente de seguros declarou não saber como é que as armas tinham sido introduzidas no seu automóvel.

Operários portugueses ocupam consulado de Estrasburgo

Cerca de 25 operários portugueses radicados em França ocuparam ontem, durante uma hora, o consulado geral de Portugal em Estrasburgo (Leste de França) para obterem a garantia de que o português seria ensinado aos seus filhos.

Sobre o assunto, a agência noticiosa France Press acrescenta que os manifestantes vinham de Guebwiller, no departamento francês do Alto Reno e justificaram a atitude dizendo que a importante colónia portuguesa dessa cidade (cerca de 600 pessoas em 12 mil habitantes) não queria ser posta à margem da sua cultura.

Após conversações com a Polícia a ocupação do consula do terminou, sem incidentes.

Jovem paralítica morre carbonizada

Uma jovem paralítica, de 18 anos de idade, morreu carbonizada, na povoação de Almalaguês, próximo de Coimbra.

Maria de Fátima Carvalho de Oliveira, assim se chamava, caiu na lareira de sua casa quando lia um livro.

As chamas atearam-se imediatamente às roupas e propagaram-se a toda a casa, que ficou particularmente destruída.

Um vizinho, elemento dos bombeiros municipais de Coimbra, ainda tentou salvá-la, mas quando conseguiu encontrar a jovem já ela estava morta.

Um helicóptero no jardim

PORTO, 6 – De helicóptero, foi transportado de Bragança, para o hospital de Santo António, com traumatismo craniano, Ricardo Paul Correia, de 46 anos, casado, de Espinhozela, Bragança, que ali fora agredido por um grupo de ciganos.

Foi a primeira vez que um helicóptero aterrou no jardim daquele hospital, em circunstâncias que muita perícia revelaram da parte do piloto que tripulou o aparelho da Base de S. Jacinto.

SAÚDE

Internos de Setúbal contestam regulamento

SETÚBAL, 6 – Os internos do Hospital Distrital de Setúbal ao tomarem conhecimento de que se prepara a saída de um «Regulamento de Internato Médico», da autoria da Direcção-Geral dos Hospitais, elaborado sem a sua participação e para aprovação do qual apenas se pediu o parecer dos Conselhos de Gerência dos diferentes hospitais, em apenas c8nco dias, consideram que o referido documento, tanto na globalidade como no seu articulado, se encontra dissociado das realidades em que é feito o internato nos diferentes hospitais, dos anseios e direitos dos médicos internos e das necessidades de saúde da população.

De acordo com uma assembleia de Internos do Hospital Distrital de Setúbal, os métodos que presidiram à elaboração do documento e seu articulado, conferem-lhe um pendor nitidamente elitista, desfazado das verdadeiras aspirações dos internos, pondo em causa os seus direitos já adquiridos, das necessidades à saúde profilática curativa e de reabilitação da população, lembrando os métodos do passado que o 25 de Abril definitivamente afastou».

Os subscritores do referido documento lembram que não passaram procuração a ninguém para que ponha em causa o seu futuro e os seus direitos e não reconhecem legitimidade à Direcção Geral dos Hospitais e demais organizações porventura envolvidas para que veleidadamente joguem com os seus direitos.

Os internos do Hospita Distrital de Setúbal, nesta tomada de posição são apoiados pelos internos do Hospital Distrital de Beja, e Comissão Coordenadora dos Internos do Norte. Por sua vez os internos do Hospital Distrital de Évora, divulgaram também um documento que tem como objectivo defender o futuro de mais de seis mil e seiscentos médicos ».

CONSTRUÇÕES PENTÁGONO

**SOMOS OS PRÓPRIOS:
VENDEMOS O QUE CONSTRUÍMOS,
DANDO GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO, COM ENTRADAS
DESDE 5%.**

Não crie mais problemas na sua vida de tantos afazeres **telefone-nos** ou **escreva** e solicite a presença de um delegado nosso, à hora que entender e no local que melhor lhe convier. Será claramente elucidado sem qualquer compromisso.

**TEMOS ANDARES E LOJAS EM
LISBOA, ALMADA, LARANJEIRO,
COVA DA PIEDADE, QUELUZ E PAREDE**

**Rua Marques da Silva 99-2.º (à Portugália)
Telf. 548747 – 532702 – 573712 LISBOA**

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 29.º dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária, para exercer os fins previstos no Artigo 28.º, alínea d).

A Assembleia Geral Extraordinária realizar-se-á nas instalações do Clube Atlético de Campo de Ourique (C.A.C.O), Travessa do Cabo, 3-A, Lisboa, no dia 24 de Março de 1979, pelas 16.00h.

A Ordem de Trabalhos será:

Ponto Único: Deliberação sobre a alteração dos Estatutos.

Nota: Todos os sócios serão identificados à entrada, mediante apresentação do respectivo cartão do Sindicato.

Os sócios do ex-Sindicato das Madeiras, deverão apresentar o cartão provisório de sócio.

Lisboa, 1 de Março de 1979

Autocarros: 13
Eléctricos: 25 e 28

PEL'A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Fausto Alves da Silva
João Manuel Alves Mota

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 29.º dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária, para exercer os fins previstos no Artigo 28.º, alíneas b) e c).

A Assembleia Geral Ordinária realizar-se-á nas instalações do Clube Atlético de Campo de Ourique (C.A.C.O.), Travessa do Cabo, 3-A, Lisboa, no dia 24 de Março de 1979, pelas 15.00h.

A Ordem de Trabalhos será:

1.º Aprovação do Relatório e Contas da Direcção de 1978;
2.º Apreciação e deliberação sobre o plano de gestão para 1979, proposto pela Direcção.

Nota: Todos os sócios serão identificados à entrada, mediante apresentação do respectivo cartão do Sindicato.

Os sócios do ex-Sindicato das Madeiras, deverão apresentar o cartão provisório de sócio.

Lisboa, 1 de Março de 1979

Autocarros: 13
Eléctricos: 25 e 28

PEL'A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Fausto Alves da Silva
João Manuel Alves Mota

O PCP completa hoje 58 anos de vida e de luta

Completam-se hoje 58 anos sobre a data em que se constituiu o Partido Comunista Português (PCP). Em 1919 criou-se em Portugal a primeira organização que se inspirava na experiência e na vitória do partido de Lenine, a Federação Maximalista Portuguesa, cuja existência viria a ser efémera. No mesmo ano publicou-se o semanário «Bandeira Vermelha».
Analisando e denunciando as razões do insucesso da Federação Maximalista, Bento Gonçalves concluia que «o acontecimento significava um certo amadurecimento de ideias sobre a necessidade dum partido revolucionário nas mãos do proletariado».
Em fins de 1920, numa série de assembleias realizadas na Associação dos Caixeiros de Lisboa, é finalmente resolvida a criação do novo partido. No dia 28 de Dezembro, uma comissão organizadora escolheu a denominação «Partido Comunista Português» para o novo agrupamento e discutiu e aprovou um programa político. As bases orgânicas do partido começam a ser discutidas em 24 de Janeiro de 1921 e são aprovadas em 1 de Março do mesmo ano.

Anos 40: Dias Lourenço e Álvaro Cunhal na clandestinidade

No dia 27 de Fevereiro começava o jornal «A Batalha», órgão da CGT, a publicar o projecto das bases orgânicas do PCP, nas quais se definia como objectivo supremo do partido «a socialização integral dos meios de produção, circulação e consumo, isto é, a transformação radical da sociedade capitalista em sociedade comunista».

A 6 de Março de 1921 realizou-se finalmente na Associação dos Empregados de Escritório de Lisboa, na Rua da Madalena 225, primeiro andar, uma assembleia de fundadores do PCP, na qual foram aprovados os princípios programáticos e as bases orgânicas do partido e eleitos os organismos dirigentes.

A primeira sede (provisória) foi na Rua do Arco do Marquês do Alegrete, número trinta, segundo andar direito, em Lisboa.

No manifesto em que fez a sua apresentação pública, o PCP publicava os 21 pontos da Internacional Comunista que constituíam a sua base política, entre os quais figurava o centralismo democrático como princípio fundamental da organização do partido, a conjugação dos métodos de luta legais e ilegais, o trabalho sistemático entre os camponeses, nos sindicatos e no Parlamento e a fidelidade ao internacionalismo proletário.

Ainda em 1921 foi fundado «O Comunista», primeiro órgão do partido, e «O Jovem Comunista», órgão da juventude. No ano seguinte, o PCP aderiu à Internacional Comunista, de que faria parte até à dissolução desta em 1943.

Culminando o período da fundação do partido, realizou-se em 10-12 de Novembro de 1923 o primeiro Congresso do PCP, com a participação de 118 delegados, sendo aprovadas uma resolução sobre «organização partidária», uma tese sobre «definição de princípios», um «programa de acção» e uma resolução sobre «a questão agrária». O II Congresso do PCP teve lugar em 29 e 30 de Maio de 1926, nos dias seguintes ao golpe militar. Em 1927 o partido viria a ser ilegalizado.

Bento Gonçalves, que em 1927 fora à União Soviética como delegado do Sindicato do Arsenal da Marinha, entrou no Partido em 20 de Setembro de 1928 e depois da conferência de 21 de Abril de 1929 foi escolhido para secretário-geral do PCP.

O ano de 1929 marca o início da actividade clandestina do PCP que só viria a terminar com o 25 de Abril de 1974.

Em 15 de Fevereiro de 1931 saiu o primeiro número do «Avante» e em 1938 «O Militante». No ano seguinte, Álvaro Cunhal foi eleito secretário-geral da Federação das Juventudes Comunistas que publicou o órgão clandestino «O Jovem».

A partir de 1931 a repressão policial abate-se sobre o PCP. Numerosos militantes são presos, torturados e deportados para as ilhas, África e Timor.

Na sequência do 18 de Janeiro de 1934, dia em que os operários da Marinha Grande se levantaram de armas na mão dominando o posto da GNR e tomando conta da vila, o governo salazarista tentou aniquilar as organizações operárias. O PCP sofreu então numerosas baixas. Bento Gonçalves, que regressara da URSS em 11 de Novembro de 1935, foi preso juntamente com outros membros do Secretariado, o que afectou profundamente a actividade do partido nos anos seguintes.

Em Setembro de 1936, a Organização Revolucionária da Armada (ORA), organismo do PCP, dirigiu a revolta dos marinheiros que tomaram conta do «Afonso de Albuquerque», do «Dão» e do «Bartolomeu Dias».

Desde o início da guerra de Espanha até 1938 o «Avante» publicou-se semanalmente com uma tiragem de dez mil exemplares. Não pára no entanto a repressão que se acentua mais com a fascização do Estado. O ano de 1936 assistiu à criação do Campo do Tarrafal onde viriam a morrer dezenas de militantes antifascistas, entre os quais Bento Gonçalves (1942).

Com dois agentes provocatórios introduzidos no partido, a polícia conseguiu em 28 de Maio de 1939, apreender a tipografia do «Avante» que não se publicou durante quase dois anos. A grave crise foi vencida com a chamada reorganização de 1940-- 41, conduzida entre outros por Álvaro Cunhal, eleito pela primeira vez para o Secretariado do PCP em Abril de 1939. O «Avante» reapareceu em Agosto de 1941 para se editar até hoje. Operou-se então um rápido desenvolvimento da organização e o aparecimento de um sólido núcleo de funcionários do partido.

As grandes greves de 1942, 43 e 44 foram ao mesmo tempo um sintoma e um factor do reforço orgânico do PCP.

Em Novembro de 1943, realizou-se o III Congresso (primeiro ilegal) sendo o relatório pilítico apresentado por Álvaro Cunhal.

No verão de 1946, realizou-se o IV Congresso. Álvaro Cunhal apresentou o relatório político e importantes decisões foram tomadas. O partido criou organizações de assalariados rurais junto dos quais desenvolveu papel fundamental o jornal «O Camponês».

A acção política desenvolvida culminou, em 1949, na campanha em torno da candidatura de Norton de Matos para a presidência da República.

Uma das maiores ofensivas da repressão fascista foi sofrida pelo partido entre 1949 e 1952. Álvaro Cunhal e Militão Ribeiro, membros do Secretariado, foram presos em Março de 1949. Selvaticamente torturados, Militão, com a saúde abalada pelos rigores da vida clandestina, não sobreviveria aos maus tratos e viria a falecer meses depois, Cunhal seria mantido 5 anos em rigoroso isolamento. No ano seguinte, a PIDE assassinou José Moreira, responsável do aparelho de Imprensa.

Nova e ampla campanha se desenvolveu em 1951, à volta da candidatura do prof. Ruy Luís Gomes à presidência da República.

O V Congresso teve lugar em 1957, sendo aprovados o Programa e os Estatutos. A declaração do Congresso proclamou o direito das colónias portuguesas à «imediata e completa independência».

As candidaturas do general Humberto Delgado e de Arlindo Vicente (que viria a desistir em favor do primeiro) em 1958 serviram para desenvolver grandes campanhas políticas.

No dia 3 de Janeiro de 1960, o partido conheceu uma grande vitória contra a repressão, quando se deu a fuga de Álvaro Cunhal e de outros militantes comunistas do Forte de Peniche.

Em 1961, Álvaro Cunhal foi eleito secretário-geral do PCP. No mesmo ano, um grupo de destacados militantes conseguiu evadir-se de Caxias, mas pouco depois Dias Coelho foi assassinado a tiro e Pires Jorge, Octávio Pato e Carlos Costa, entre outros, presos. Dias Lourenço foi também preso em 1962 e Blanqui Teixeira em 1963.

Em 1965, realizou-se o VI congresso, que encerrou um período de intensa luta ideológica. O relatório político foi apresentado por Álvaro Cunhal. Este Congresso ficou na história do PCP como o do seu programa para a etapa revolucionária que se abria ao povo português, «Rumo à Vitória».

Em 1969, nas «eleições» para a Assembleia Nacional desenvolveu-se nova campanha política, surgindo um novo movimento unitário organizado – a CDE.

No ano seguinte, a Acção Revolucionária Armada (ARA), organização do PCP, sabotou o «Cunene» e destruiu, no porto de Lisboa, equipamentos destinados ao exército colonialista.

Em 1972, nasceu a UEC, organização dos estudantes comunistas, sob cuja influência passam a decorrer as lutas estudantis.

Em Abril de 1973, realizou-se o Terceiro Congresso da Oposição Democrática, em Aveiro, onde venceram as posições unitárias defendidas pelo PCP.

Em 25 de Abril de 1974, caiu o regime fascista contra o qual o PCP lutou sem tréguas ao longo de quase toda a sua existência.

No dia 20 de Outubro de 1974, realizou-se o sétimo Congresso (extraordinário) em que programa e estatutos foram adaptados às novas circunstâncias e, sobretudo, às novas condicionantes políticas pós-25 de Abril.

O Congresso aprovou uma proclamação sobre «a luta pela formação de um regime democrático». Apontando em três direcções capitais da política portuguesa nesse momento: o reforço do Estado democrático e a defesa das liberdades, a defesa da estabilidade económica com vista ao desenvolvimento e o prosseguimento da descolonização.

No VIII Congresso, realizado a 11 - 14 de Novembro de 1976, o PCP procurou «dar novos passos para melhorar, alargar e intensificar a sua actividade ao serviço dos trabalhadores e do povo português». No Congresso foi aprovado o programa de acção imediata intitulado «Medidas para Defesa e Consolidação da Democracia e da Independência Nacional» onde são definidas as medidas de emergência que o PCP entende indispensáveis para a defesa das liberdades e da ordem democrática, o reequilíbrio económico e financeiro, a melhoria das condições de vida do povo e a consolidação da independência nacional.

O Oitavo Congresso alargou o Comité Central vindo da clandestinidade para 54 membros efectivos e 36 suplentes.

O Nono Congresso está marcado para os próximos dias 31 de Maio, 1, 2 e 3 de Junho.

Após o 25 de Abril, o PCP participou em diversos governos provisórios. Concorreu a todas as eleições realizadas em regime democrático, tendo obtido as seguintes percentagens:

– Assembleia Constituinte, 12,50 por cento
– Assembleia da República: 14,60 por cento
– Presidência da República (Octávio Pato): 7,60 por cento
– Autarquias Locais (integrado na FEPU): 17,59 por cento.

Integradas no aniversário do partido, realizam-se hoje sessões em Beja, Moura, Serpa, Cortes de Gafo de Baixo, S. Domingos, Aldeia dos Fernandes, Mértola, Vidigueira, Pedrogão, Marmelar, Vila de Frades, Castro Verde e Cuba. À noite, haverá um comício na Moita e um convívio no centro de trabalho de Aveiro.

Em 15 de Fevereiro de 1931, sai o primeiro número do «Avante!». Bento Gonçalves, posteriormente deportado para o Tarrafal, onde viria a morrer, era secretário-geral do PCP

EXCURSÕES abreu
INVERNO-PRIMAVERA
MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS

- Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
- A garantia de serviços com a tradicional qualidade abreu!

EM AVIÃO A JACTO
(Peça nos programas detalhados)
AMSTERDAM - 7 dias
Part. 8 e 11 ABR (Páscoa); 25 ABR (FERIADOS) e 10 JUN
LONDRES - 8 dias
Part. do PORTO - todos os Domingos
Part. de LISBOA SÉRIE A - todos os Domingos (durante o ano)
SÉRIE B - 5ªs-Feiras 5 e 12 ABR (Páscoa)
LONDRES - Fim de Semana - 4 dias
Part. 5, 12 e 19 ABR
LONDRES - Mini Semana - 5 dias
Part. 1, 8 e 15 ABR
PARIS - 4 e 8 dias
Part. todas as 6ªs-Feiras
FUNCHAL - 8 dias
Part. do PORTO - todas as 2ªs-Feiras (voo directo)
Part. de LISBOA - todos os Domingos (durante o ano)
FUNCHAL - Fim de Semana
Part. de LISBOA todas as 6ªs-Feiras (durante o ano)
No período da Páscoa temos outras partidas, consulte nos!
3 CIDADES OLÍMPICAS - 8 dias
Part. 11 e 25 MAR, 27 ABR
NEVE NA AUSTRIA - 7 dias
Part. 18 e 25 FEV, 4 MAR
NOVA IORQUE - 9 dias
Part. 21 ABR, 19 MAI e 9 JUN
ATENAS - 8 dias
Part. 22 FEV (Carnaval), 22 MAR, 8 ABR (Páscoa) e 10 JUN (Feriados)
ROMA - 8 dias
Part. 22 FEV (Carnaval), 22 MAR, 8 ABR (Páscoa) e 10 JUN (Feriados)
TÂNGER - 3 e 8 dias
Part. todos os Sábados - até 31 MAR
NEVE NA JUGOSLÁVIA - 8 dias
Part. 25 FEV (Carnaval) e 8 ABR (Páscoa)
NEVE EM ANDORRA - 7 dias
Part. 25 FEV (Carnaval)
PALMA DE MAIORCA - 4 dias
Part. 24 FEV (Carnaval)
PALMA DE MAIORCA - 7 dias
Part. 9 ABR (Páscoa)
BENIDORM - 7 dias
Part. 9 ABR (Páscoa)

CIRCUITO AÇOREANO - 8 dias
Part. todas 6ªs-Feiras
AÇORES E MADEIRA - 8 dias
Part. todas 6ªs-Feiras

AVIÃO + AUTOPULLMAN
(Peça nos programas detalhados)
TERRA SANTA - 8 dias
Part. 11 FEV, 11 MAR, 3 e 10 ABR (Páscoa); 15 MAI; 12 JUN. Condições especiais para grupos
ROMÉNIA - 7 dias
Part. 8 ABR (Páscoa)
CIRCUITO ITALIANO - 8 dias
Part. 8 ABR (Páscoa)

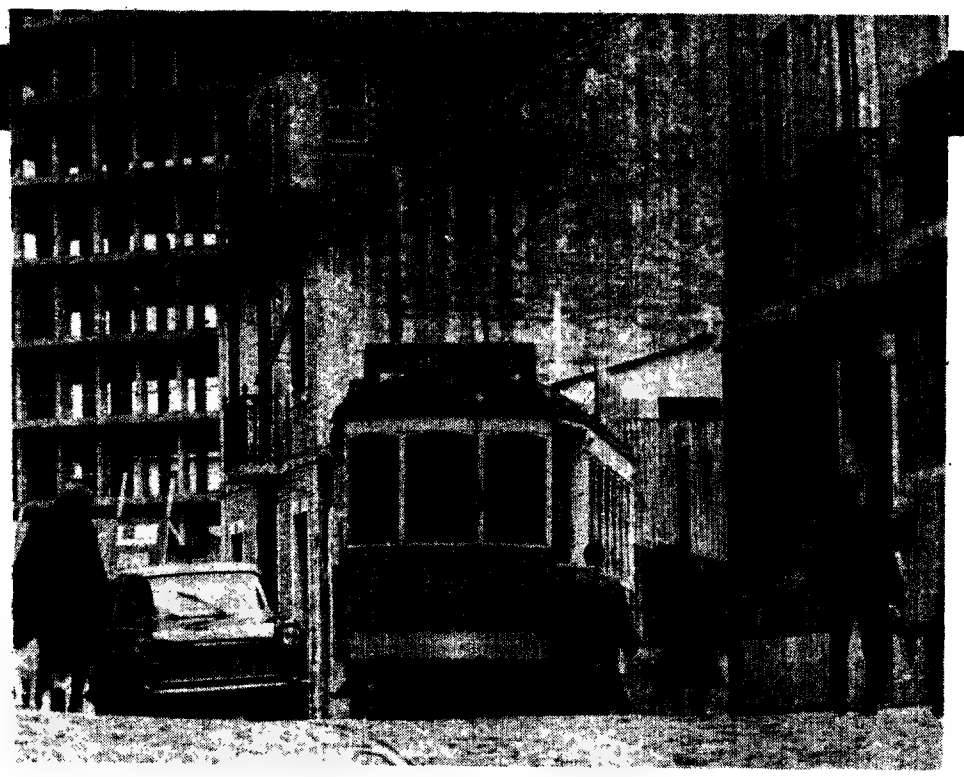
AUTOPULLMAN DE LUXO
(Peça nos programas detalhados)
ALGARVE - 4 dias
Part. do PORTO 24 FEV (Carnaval / Amendoeiras); 28 ABR (Feriado)
ALGARVE - Período da Páscoa
Part. do PORTO 23 MAR - 6 e 8 dias
28 MAR - 6 dias
TORREMOLINOS - 4 dias
Part. 12 ABR (Páscoa)
MADRID - 4 dias
Part. 12 ABR (Páscoa)

CRUZEIROS "FUNCHAL"
(Peça nos programas detalhados)
CRUZEIRO DA PÁSCOA - MARROCOS E PORTOS FRANCOS - 6 dias - No paquete «Funchal» - Classe única - Serviço de 1ª classe - Part. 9 ABR

FÉRIAS NA NEVE (só alojamento)
(Peça nos programas detalhados)
SERRA NEVADA - 7 e 8 dias
Início todos os Domingos até 27 MAI
ANDORRA - 7 dias
Início todos os Domingos até 27 MAI
CANDANCHÚ - 7 e 8 dias
Início todos os Domingos até 29 ABR

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu Fundada em 1840
LISBOA – Avenida da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO – Avenida dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA – Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO – Avenida da Republica, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL – Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 31077/8
Agências próprias no estrangeiro em MADRID LONDRES RIO DE JANEIRO SÃO PAULO RECIFE BAHIA PORTO ALEGRE BUENOS AIRES CARACAS MEXICO e NOVA YORK Mais de 1000 correspondentes em todo o Mundo
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

A BOLSA E A VIDA



Vamos continuar a fazer as contas ao seu salário. Depois de lhe termos demonstrado que entre o duche o pequeno-almoço gasta para si e sua (ou seu) consorte e dois filhos, cerca de dois mil escudos, vamos acompanhá-lo até ao emprego.

Não podemos falar em termos de renda de casa. Varia bastante e nunca a incluiremos nas nossas contas. Na maior parte dos casos leva todo o seu ordenado. E se comprou um andar, então, os encargos, com juros, são insuportáveis e ultrapassam quase sempre os dez mil escudos. A menos que o tenha adquirido há alguns anos.

E AINDA NÃO CHEGOU AO EMPREGO...

Transportes e infantário são mais de 3500 por mês

À porta de casa, puxa de um cigarro. Gastou 1$00. Se fuma um maço por dia, só se vão 20 escudos. Se a sua mulher também fuma, mais 20. Esta é uma das despesas que poderá cortar no seu orçamento. Faz mal à saúde e pode poupar cerca de mil escudos.

À porta de casa tem duas opções: ou utiliza transporte público ou vai de carro, se o tiver. Veremos em quanto lhe poderá ficar cada uma delas.

TRANSPORTES PÚBLICOS

A despesa com os transportes depende, naturalmente, do local onde mora. Se vive na cidade, paga 325 ou 350 de passe social. Suponhamos que tem um filho com dois anos e outro com oito. Terá de comprar três passes sociais: logo são 975 escudos.

Mas aqueles que moram fora de Lisboa têm de pagar muito mais. Se mora ate à Cruz Quebrada, Amadora ou Cova da Piedade, são 460 escudos; até Paço de Arcos, Corroios, S. João da Caparica, Massamá e Santa Iria de Azóia passa para 570 escudos e por último até à Costa da Caparica, Oeiras, Cacém e Póvoa de Santa Iria sobe para 680 escudos. Com estes passes pode utilizar todos os transportes dentro da cidade.

As pessoas que moram fora destas «coroas» não têm passe social. Recorrem, então, ao passe da CP e o resto... anda a pé.

Qualquer destas verbas terá de ser multiplicada por três: para si, o seu marido e o seu filho de oito anos. Sim, porque não há nos passes sociais, qualquer desconto para crianças ou estudantes.

CARRO: PIOR UM POUCO

Está ainda à porta de casa e olha para o carro. Quer o utilize ou não, está a gastar o seu salário. Já não lhe falamos da prestação se ainda não o pagou.

«Vendam o carro» – dizem os vizinhos. Mas você não quer vender. Sabe que nunca mais terá um carro na vida e vai aguentando (mal) a despesa.

Aqui tudo depende da marca, cilindrada e antiguidade do veículo. Para já tem o «seguro às costas». E a menos que ele seja muito antigo (o seguro e o carro), não é preciso muito para que pague mais de oito contos por ano – contra todos os riscos. Se assim for terá de contar com mais de 600 escudos por mês, isto é, 20 escudos por dia.

Mas e você continua à porta a olhar para o carro, há ainda o imposto. Quanto paga? Suponhamos 600 escudos. Nesse caso são 1$60 por dia. Ainda não ligou a ignição e já gastou 21$60. Mesmo que o deixe apodrecer à porta de casa, tem uma despesa mensal de 631$60. Claro que pode fugir ao imposto ou não pagar o seguro. Neste último caso, porém em caso de acidente fica mesmo encravado.

Mas hoje decidiu levar o carro. Passa pelo infantário para deixar a criança mais pequena, segue para a escola, depois para o emprego da mulher e, finalmente, chega ao seu local de trabalho. Quanto gastou em gasolina? Só você o poderá dizer. Depende dos quilómetros que fez e de quanto gasta o seu carro aos cem. Com a super a 31 escudos, esta «brincadeira» fica-lhe em muito mais de 100 escudos por dia, portanto, mais de três mil escudos por mês.

Encolhe os ombros. O carro fica mesmo à porta. Dá ainda uma olhadela enquanto se dirige para a paragem do autocarro. Precisa duma pintadela, duma bateria nova, os travões estão a precisar de oficina. É melhor não pensar nisso... por hoje.

O INFANTÁRIO

Aqui a família separa-se. A criança de oito anos vai para a escola e leva 6$00 para uma bola de Berlim. Ao fim do mês são 150 escudos (desconta-se os dias em que não há escola). Leva um lanche para o almoço. Mas tem de pensar nos livros, nos cadernos, etc. etc.

A outra de dois anos fica no infantário. Claro que estamos no Ano Internacional da Criança, mas o apoio à infância não é nenhum. Sem avós para tomar conta da criança, tem dois caminhos: ou um infantário ou uma daquelas mulheres que ficam com as crianças durante o dia. Há ainda um outro: não ter filhos, o caminho seguido por grande parte dos casais portugueses, como se demonstra pelas estatísticas.

Deixar uma criança numa casa particular não fica muito barato. O preço anda à volta dos dois mil escudos, mas tem de levar a comida. Os infantários têm preços variáveis. As empresas maiores têm infantários para os filhos dos trabalhadores e aqui é um preço simbólico. Também há os infantários da Misericórdia, das organizações populares que estipulam o preço de acordo com o orçamento familiar.

Se não encontra lugar nestes, então prepara-se para pagar mais de 2 500$00, isto é, mais de 80 escudos por dia.

Resumindo, ainda não chegou ao emprego e para além dos cerca de dois mil escudos entre o duche e o pequeno-almoço, tem de contar com mais 3500$00 (infantário e passes sociais) e 700 escudos para o carro que deixou à porta.

Antes de entrar no emprego está «cansado». Toma uma «bica»: mais 7$50. Dá uma olhadela, no café, pelos jornais. Não tem dinheiro para comprar. Para isso, teria de contar 300 escudos por mês.

Dirige-se, finalmente, para o emprego. «As negociações do contrato colectivo de trabalho caíram num impasse» lê numa nota afixada na parede. Uma circular avisa-o que terá um aumento no imposto profissional, ameaçam-no com o 13.º mês, com o cabaz, etc., etc.

Prepara-se para passar a manhã o melhor possível. Passam, as 9, as 10, as 11, as 12 horas. Hora de almoço. Com um pouco de boavontade, continuamos a chamar-lhe assim. E aqui voltam a mexer-lhe nos bolsos. E de que maneira.

ASIA

TRAN VAN LAM AO "DL"

A agressão chinesa ao Vietname: uma guerra há muito premeditada

Porquê a agressão da China ao Vietname? Qual a intervenção – se alguma houve – do Vietname nos acontecimentos que levaram à queda do regime Pol Pot-Ieng Sary e sua substituição por um governo da FUNSK no Camboja? — foram estas as duas perguntas que tivemos oportunidade de pôr, em conversa informal, a Tran Van Lam, membro do Conselho Vietnamita para a Paz, que recentemente se deslocou ao nosso País, a convite do CPPC.

Para o nosso interlocutor, o expansionismo chinês está na base desta agressão, que constitui apenas mais um grau na escalada persecutória que tem sido a actuação de Pequim contra Hanói, desde a libertação do Sul do País, e que se deve essencialmente ao facto de os dirirgentes chineses terem concluido ser o Vietname um obstaculo ao seu hegemonismo. Tran Van Lam recordou, a propósito, vários factos muito significativos e reveladores do expansionismo chinês.

ALICE NICOLAU

Em 1958 foi editado em Pequim para uso escolar um «Manual da História da China Contemporânea» do qual consta um mapa intitulado «territórios chineses ocupados pelo imperialismo no período da revolução democrática» (que, segundo a versão oficial de Pequim, vai de 1840 a 1919). Essa carta (cuja fotocópia nos foi mostrada e cujas legendas nos foram traduzidas) considera como chineses os seguintes territórios: toda a Mongólia, três Repúblicas da URSS, toda a Coreia (Norte e Sul), o arquipélago de Ryu Kyu, o Nepal, o Sikkim, o Butão, uma parte da India, toda a Birmânia, toda a Tailândia, toda a Malásia e, finalmente, algo a que os chineses chamam An Nam (O sul pacificado) e que abrange como entidade única os territórios que hoje constituem o Laos, o Vietname e o Camboja. Se, em terra, o mapa é assim, sem contemplações, em mar vai talvez mais longe ainda: o Mar que se situa entre o Vietname, as Filipinas, a Indonésia, e a Malásia, juntamente com todos os seus arquipélagos e ilhas, é considerado um mar interior chinês.

Este exemplo mostra como o expansionismo é incutido às modernas gerações e apresentado sob a capa de recuperação de territórios ocupados pelo imperialismo. O presidente Mao Tse Tung afirmava, aliás, que a China, com 1/4 da população mundial não ocupa no mundo a posição que lhe compete, porque, devido à fraqueza dos últimos imperiadores, foi espoliada de imensos territórios.

Esta política expansionista é uma constante da direcção chinesa. Durante a Revolução Cultural todos os sectores da actividade foram afectados e estagnaram, salvo a indústria da bomba atómica e dos mísseis, considerada um eficaz instrumento do hegemonismo de Pequim. Neste momento estão em curso as quatro grandes modernizações, mas uma de entre todas assume o maior relevo: a das FFAA.

A política de alianças da China obedece também ao mesmo objectivo estratégico: os chineses são amigos deste ou daquele país enquanto tal amizade servir os seus desígnios. No momento em que tal condição não se verifica, Pequim muda de amigos e de aliados como quem muda de camisa.

A China considera o Sueste Asiático como uma zona de influência, que deve estar sob a sua hegemonia. Isto porque, se quiser expandir-se para o Norte, a China depara com o terrível obstáculo que é a URSS, a sua expansão para Leste está impedida pelo Japão. Resta-lhe o Sueste Asiático: uma vasta zona cheia de riquezas mineiras e agrícolas. É certo que nessa zona os imperialismos ocidentais depararam com muitas dificuldades mas a China dispõe de dois trunfos valiosos: a comunidade chinesa («os chineses de Ultramar») que só nessa área totalizam 15 milhões de pessoas, poderosamente implantadas na economia dos diversos países da região, e os partidos comunistas de obediência chinesa que ali actuam.

O Vietname é a rota da China para o Sueste Asiático. De há muito que Pequim tem tentado envolver os vietmamitas nos seus desígnios expansionistas: nos anos 60, a China propôs a criação de um eixo Pequim-Pyongayang-Djakarta-Hanoi. Foi, aliás, neste contexto que surgiu a tentativa de golpe de estado do Partido Comunista Indonésio em 1965, a qual se saldou, como se sabe, pelo massacre e liquidação dos comunistas. É evidente que se tal bloco tivesse chegado a concretizar-se, ele constituiria uma força gigantesca susceptível de dar a Pequim o domínio sobre a Asia. Os acontecimentos de Djakarta e a recusa de Hanói fizeram desistir Pequim dos seus intentos.

Tran Van Lam aproveitou para lembrar que o seu país mantém uma intransigente política de independência nacional (condição que considera imprescindível para a sua sobrevivência como nação individualizada que e sempre recusou quaisquer aventuras reaccionárias de expansionismo. Mais tarde a China voltou a propor novo bloco asiático, sob a sua direcção e com participação vietnamita, e Hanói novamente recusou.

A persistência desta recusa vietnamita, a sua não adesão às teses de Pequim, levaram a que os chineses se dispusessem a aniquilar o Vitname.

UM CONTRA-ATAQUE?

«Quem, de boa-fé, pode acreditar que o Vietname, após tão longos anos de guerra, conquistada tão duramente a paz, deseje envolver-se num conflito armado?» ripostou, com um tom que só a verdade consegue incutir, o nosso interlocutor, quando lhe perguntámos o que tinha a dizer sobre as pretensas justificações chinesas para esta agressão.

A verdade é bem outra. Logo no dia 1 de Maio de 1975, portanto, logo no dia a seguir à libertação do Sul, os chineses passaram a utilizar o regime cambojano de Pol Pot — Ieng Sary como ponta-de-lança da sua agressão contra o Vietname. Vinte divisões de Pol Pot foram estruturadas logo de início pelos chineses (em 78 e o seu número era de 23), 19 das quais ficaram concentradas na fronteira com o Vietname.

Durante três anos e meio, o Camboja foi o intermediário da China nas agressões quase diárias contra o Vietname. «Nós sabíamos – diz o nosso interlocutor – que fazer essa guerra com o Camboja era fazer a guerra com a China. Por isso aguentámos durante três anos e meio, oferecendo negociações que foram sistematicamente recusadas». Propôs o Vietname a supervisão internacional das fronteiras entre os dois países. Em vão. Na cena internacional, Hanói dirigiu-se à ONU, ao Movimento dos Não-Alinhados (nomeadamente na reunião de Belgrado), a fim de se fazerem apelos para uma solução negociada do conflito. Este esforço foi em vão. Porque do que se tratava não era de um problema de fronteiras. Era, sim, de abater o Vietname.

Enquanto prosseguiam os ataques cambojanos ao Sul, a China intensificava a partir de 1977, os seus ataques na fronteira Norte, prosseguindo, ao mesmo tempo, uma acção violenta de sabotagem e conspiração no interior do Vietname e uma operação de sistemática campanha antivietnamita a nível diplomático.

A subversão dos «hoa» (habitantes vietnamitas de origem chinesa) e estímulo à sua fuga: eis os instrumentos da conspiração chinesa no interior das fronteiras vietnamitas. Explorando as especiais condições da sua embaixada em Hanói, os chineses criaram associações clandestinas de «hoa» dentro do Vietname, para levarem a cabo acções de sabotagem e propaganda hostil ao poder constituído. Não contentes com isso, estimularam o êxodo maciço de «noa», muitos deles quadros indispensáveis à reconstrução do país.

Ao mesmo tempo, fazendo tábua rasa das recomendações da ONU, da UNESCO e do Movimento dos Nao-Alinhados (que recomendaram o auxílio ao Vietname para a reconstrução da sua economia duramente afectada pela guerra), os chineses procuravam convencer os países ocidentais a retirar o seu auxílio ao Vietname.

Todo este conjunto de acções visava abater o Vietname. Mas, falhada a operação dos «hoa» (as dificuldades que a sangria dos quadros deixou na economia vietnamita têm vindo a ser colmatadas pelo auxílio fraterno de países amigos), falhada a operação de guerra no Sul, só restava a Pequim uma alternativa: aquela que assumiu, por fim, no dia 17 de Fevereiro, a da guerra aberta.

A QUESTÃO DO CAMBOJA

Desmentindo veementemente as calúnias de inspiração chinesa que circulam no Ocidental sobre os acontecimentos do Camboja, Tran Van Lam distingue duas guerras, que, em simultâneo, se travaram naquele país e que, combinadas, levaram à queda do regime de Pol Port-Ieng Sary.

De um lado, havia uma guerra fronteiriça com o Vietname, do outro, um levantamento nacional armado contra os governantes.

Ao contrário do que se propalou no Ocidente, a FUNSK não surge como que por milagre. A FUNSK é apenas a institucionalização duma realidade revolucionária que vinha já desde os inícios da libertação: a natureza do regime de Pol Pot, a sua inteira subordinação aos ditames chineses (que tinham pelo menos 20 mil conselheiros militares no Camboja) levaram logo a partir de 1975 a uma rebelião, que foi crescendo e que recebeu um derradeiro e vigoroso impulso com a criação (em zonas já libertadas) da FUNSK.

A tomada do Poder pela FUNSK surgiu no exacto momento em que um vigoroso contra-ataque vietnamita pusera em debandada as tropas de Pol Pot e levara os proprios dirigentes ao caminho da fuga. Recorde-se que a esmagadora maioria dos efectivos militares cambojanos estava concentrada na fronteira. Assim sendo, não houve resistência armada ao avanço da FUNSK, dado que as tropas estacionadas na fronteira haviam sido postas em debandada e em pânico pelo contra-ataque vietnamita.

Perguntamos a Tran Van Lam qual o valor que devia ser atribuído às repetidas afirmações chinesas de que a sua agressão contra o Vietname era uma operação limitada.

O nosso interlocutor recordou-nos que se tratava de uma guerra premeditada, de uma guerra há muito calculada. Logo que regressou da sua visita aos EUA e ao Japão, o vice-primeiro-ministro, Deng Xiaoping, reuniu-se com os outros dirigentes e a esta reunião seguiu-se a invasão do Vietname. Operação limitada? Então para quê o gigantismo dos afectivos postos em marcha, que ultrapassam em muito os máximos que os EUA lançaram contra o Vietname mesmo no auge da sua intervenção? Quanto às repetidas promessas de retirada, também os americanos falavam constantemente em retirar, e isso nunca os impediu de subir mais e mais degraus na escalada da guerra.

Apesar disso, Tran Van Lam transmitiu-nos uma impressão indesmentível de profunda segurança. Segurança confirmada pelas suas palavras: «A luta do povo vietnamita e o apoio dos outros países bastarão para vencermos o inimigo» – disse, acrescentando que, hoje como ontem, os vietnamitas estavam mobilizados para rechaçar o invasor. A resposta ao pedido de mobilização feito pelo governo ultrapassou todas as estimativas.

É, no entanto, o trabalho pacífico continua nas cidades, nas aldeias, nos campos do Vietname. A invasão chinesa não conseguiu ainda lançar o pânico no Vietname. O esforço de luta vai de par com o esforço de reconstrução, tal como nos anos mais negros da intervenção norte-americana. A vida não pára. E a luta continua.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

uma comédia irreverente do mestre do cinema

LUIS BUÑUEL

com

PAUL FRANKEUR - LAURENT TERZIEFF

DELPHINE SEYRIG - MICHEL PICCOLI

ALAIN CUNY - PIERRE CLEMENTI

DOPERFILME COLOR

FILME DE QUALIDADE

uma viagem através do tempo e do espaço

A VIA LÁCTEA

LA VOIE LACTÉE

UM DOS MAIORES FILMES DO NOSSO TEMPO

quarteto

5.ª SEMANA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Direcção-Geral de Espectáculos

Companhia Nacional de Bailado

Temporada de Primavera de 1979

Teatro Nacional de S. Carlos

Domingo, 11 de Março às 16.00 e 21.30 horas
2.ª Feira, 12 de Março às 21.30 horas

Coliseu dos Recreios

4.ª Feira, 14 de Março às 21.30 horas

REPORTÓRIO

AS SILFIDES (M. FOKINE - F. CHOPIN)
TOCCATA (LAWRENCE GRADUS - B. BRITTEN)
ANDANTE (LAWRENCE GRADUS - B. MARTINU)
CARMINA BURANA (ARMANDO JORGE - C. ORFF)

Colaboração plástica de LUÍS FILIPE DE ABREU, GIL TEIXEIRA LOPES E INÊS GUERREIRO

Bilhetes à venda nas respectivas bilheteiras a partir do dia 7. (Desconto de 50% para estudantes, terceira idade e Sindicatos ligados ao espectáculo).

CONFLITO SINO-VIETNAMITA

Expectativa sobre retirada chinesa

Continua a reinar a expectativa em relação à evolução do conflito desencadeado pela invasão chinesa do Vietname. As autoridades de Hanói começaram por receber com o maior cepticismo as declarações provindas de Beijúng, de acordo com as quais as tropas chinesas iriam iniciara retirada depois de alcançados os objectivos pretendidos. O subsecretário dos Negócios Estrangeiros vietnamita, Hoeng Bich Son, afirmou numa reunião das Nações Unidas em Manila que «a experiência nos ensina que a China diz uma coisa e faz outra. Disseram que iam retirar, mas neste momento intensificam a guerra. Não acreditamos no que eles dizem». Estas declarações foram acompanhadas da manutenção da mobilização geral. A URSS assumiu, por sua vez, uma atitude de reserva, tendo a agência TASS afirmado que as tropas chinesas estavam a tentar penetrar profundamente em território vietnamita e acrescentado que «os próximos dias mostrarão o que significa realmente a declaração da Agência Noticiosa Nova China.»

Contudo, as últimas notícias provenientes da zona fronteiriça parecem apontar para o início de uma retirada das forças agressoras, incapazes de manterem as suas posições sem correrem o risco de uma entrada em acção das forças regulares vietnamitas, ou de uma dura guerra de desgaste que seria, em qualquer dos casos, acompanhada de crescentes dificuldades políticas da China no plano internacional e mesmo interno.

Estas informações foram, de certo modo, confirmadas pelas declarações atribuídas pela France Press a uma fonte vietnamita autorizada que teria dito em Hanói que o seu país «adoptará uma atitude concreta em função da evolução da situação».

«Os dirigentes chineses desencadearam a guerra de agressão contra o Vietname, prossegue a mesma fonte. Por isso, devem retirar imediata, total e incondicionalmente, as suas tropas para aquém da fronteira histórica que as duas partes concordaram em não violar. Devem respeitar estritamente a independência, a soberania e a integridade territorial do Vietname».

«Neste caso, acrescenta, a parte vietnamita está disposta a negociar com a parte chinesa para restaurar as relações normais entre os dois países, respondendo assim às aspirações legítimas dos povos vietnamitas e chineses e ao desejo dos povos do mundo inteiro».

Mas não faltam também os sintomas de que o processo de retirada das forças chinesas poderá ser mais demorado do que as autoridades de Beijing pretendem fazer crer. O «Diário do Povo» publicava duas fotografias mostrando soldados chineses a patrulhar as ruas da estratégica cidade de Lang Son. E, se as autoridades chinesas afirmam «não querer uma polegada de território vietnamita, a verdade é procuram ao mesmo tempo inverter as situações afirmando que 'se reservam o direito de voltar ao ataque, na defensiva, se os vietnamitas aumentarem o conflito'».

Ao mesmo tempo, e em resposta à ocupação chinesa de Lang Son, as três melhores divisões de infantaria vietnamita, todas elas anteriores ao cerco de Dieng Bien Phu, estão em alerta geral a norte de Hanói. A «invencível» 308 e outras unidades habituadas a renhidos combates, estão prontas para entrar em acção.

Entretanto o primeiro-ministro vietnamita, Phan Van Dong, lançou, ontem, um apelo «aos Governos e aos povos dos países que mantêm relações com a China», para que não lhe forneçam armas.

Este apelo faz parte duma mensagem enviada por Dong aos participantes na «Conferência Internacional para o Apoio ao Vietname», que principia, hoje, em Helsínquia.

EUROPA

General assassinado em Madrid

MADRID, 5 (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – Quatro dias depois de se terem celebrado as eleições gerais em Espanha, foi cometido o primeiro assassínio político pós-eleitoral: um general da Intendência do Exército, Agustin Munõz Vazquez, foi baleado à porta do seu domicí,io, em Madrid.

Desconhece-se a identidade dos assassinos, ainda que se saiba terem utilizado munições militares. Este é o terceiro general assassinado em Madrid nos últimos meses. O anterior, foi o governador militar de Madrid, brigadeiro Constantino Ortin.

Do general Munõz Vazquez sabe-se apenas que, sem ser um militar eminentemente político, estava conotado como membro da «ala direita» das Forças Armadas.

Desconhecem-se, de momento, as primeiras reacções dos inquietos militares espanhois ante o assassínio, se bem que se saiba ter havido já alumas reuniões «extra-oficiais» nos bares de alguns quarteis...

A morte de Munõz Vazquez chega num momento político delicado para a Espanha: justamente quando o triunfante presidente Suarez decide a composição do seu próximo Governo, e se o seu partido, a UCD, governará sozinho ou fará coligação com outros grupos.

Uma coligação com o segundo partido em votos, o PSOE, parece posta de parte nesta altura. É muito mais provável, dizem os observadores, uma aproximação entre a UCD e a direitista Coligação Democrática, a grande derrotada nas eleições de 1 de Março.

Parece confirmar-se que a Coligação Democrática renunciará a apresentar-se às eleições municipais de 3 de Abril, retirando-se e recomendando os votos «nos partidos não marxistas», o que, na prática, equivale a pedir o voto para a UCD. Uma fusão UCD-CD só seria possível se se retirassem da vida política as máximas figuras da coligação direitista, especialmente o ex-ministro de Franco, Manuel Fraga. A decisão de Fraga de renunciar ao seu lugar no Parlamento e retirar-se da política para se dedicar exclusivamente à sua cátedra universitária poderia produzir-se hoje mesmo, segundo algumas fontes, que destacam a forte oposição a este projecto de alguns sectores da Coligação Democrática.

As leieções do 1 de de Março, em todo o caso, vão reestruturar o panorama dos partidos políticos espanhois. A mais ou menos curto prazo a UCD ficará, sem dúvida, como a única formação importante da direita... se as acções terroristas não forçarem, como dizem os mais timoratos, a um «golpe de leme» dos muito conservadores militares espanhois.

ITÁLIA

Nova tentativa de Andreotti?

O Partido Democrata-Cristão propôs hoje o seu dirigente e primeiro-ministro cessante, Giuliu Andreotti, para nova tentativa de resolução da crise governamental italiana.

Contudo, as possibilidades de eleições antecipadas aumentam, dado que os democratas-cristãos se recusam a aceitar a proposta dos comunistas, que insistem em estar representados no Executivo.

O presidente Pertini efectuou hoje uma série de consultas com dirigentes partidários sobre os próximos passos a dar, e, de acordo com as aludidas fontes, é provável que peça a Andreotti que faça a terceira tentativa para resolver o impasse.

Os socialistas, que podiam apoiar uma nova coligação que excluísse os comunistas, para durar pelo menos até às eleições europeias, em Junho, recusaram dar à democracia cristã garantias de apoio.

MÉDIO ORIENTE

Carter no Médio Oriente para salvar Camp David

Um novo golpe de teatro acaba de se verificar nas conversações entre Israel e o Egipto. O presidente James Carter – a braços com uma grave quebra de popularidade nos Estados Unidos e com o vazio deixado pela queda do xá no Irão – decidiu ontem partir com urgência para o Cairo e Jerusalém para tentar salvar o tratado de paz em discussão entre aqueles dois países desde os acordos de Camp David em Setembro de 1978.

O chefe da Casa Branca avistar-se-á na quinta-feira com o presidente Sadate, partindo depois para a capital israelita. Carter defenderá as suas últimas propostas feitas no domingo a Begin e que o Governo de Jerusalém aceitou, por forte maioria, durante uma sessão extraordinária, como base de discussão.

Estas propostas, cujo teor não foi revelado, têm a ver com a questão da precedência dos acordos assinados pelo Cairo com os países árabes em relação ao novo tratado de paz e sobre a fixação por Israel, dum calendário para a autonomia palestiniana em função das diferentes fases do regresso à paz.

Entre os colaboradores de Carter não se exclui a possibilidade que uma nova «cimeira» tripartida Estados Unidos-Egipto-Israel possa reunir-se em breve.

Contudo nos meios diplomáticos de Washington, admite-se que o presidente norte-americano assumiu um risco considerável ao pôr em jogo o seu prestígio.

● GUERRILHEIROS PALESTINIANOS E SEUS ALIADOS LIBANESES trocaram esta noite fogo de artilharia com milícias cristãs no sul do Líbano.

Ficaram feridas dez pessoas e várias casas foram destruídas na região de Hasbaya. As forças da ONU intervieram para suspender os bombardeamentos, que começaram ontem e se prolongaram até hoje.

ASIA

Xá julgado à revelia

O Irão irá constituir, dentro de poucos dias, um tribunal especial, para julgar o xá, na sua ausência, anunciou hoje o vice-primeiro-ministro, Amir Entezam.

Entezam não referiu quais as acusações que serão apresentadas. Contudo, o «ayatollaha» Khomeiny tem afirmado, repetidas vezes, que o xá será julgado por crimes cometidos durante o seu reinado, de 37 anos.

Soube-se, entretanto, que o Governo suíço rejeitou o pedido iraniano para o congelamento dos depositos de Reza Pahlevi em bancos suíços e sugeriu que as autoridades revolucionárias recorram aos canais legais, a fim de tentar obter a repatriação de fundos considerados ilegais.

CRIADA A «FRENTE NACIONAL DEMOCRÁTICA

O Irão prestou ontem homenagem, a Mohammed Mossadegh, aniversário do xá, que nacionalizou as empresas de petróleo em 1953. Reabilitou solenemente o velho lutador, na aldeia de Ahmadabad, a 100 km de Teerão, onde faleceu há 12 anos.

A direcção religiosa do país, embora exaltando a acção nacionalista, «anti-imperialista» e republicana do antigo primeiro-ministro, deu a impressão de desejar limitar a amplitude desta comemoração histórica. Com efeito, a cerimónia foi o ponto de partida para um cerrar de fileiras das diversas tendencias que se opõem a um regime estritamente islamico, tendo sido escolhida para o anúncio da criação de um novo partido, «a Frente Nacional Democrática», chefiada por um dissidente da «Frente Nacional» o advogado Hedayat Matinedaftari.

A criação da nova formação que se propõe unir as «forças democráticas», é a primeira divisão da «Frente Nacional» que derrubou a dinastia dos Pahlevi.

Liga Árabe propõe paz aos lémenes

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Países da Liga Árabe reunidos em sessão de emergência no Kuwait aprovaram esta madrugada uma resolução pedindo o cessar imediato da guerra fronteiriça entre o lemene do Norte e o do Sul e a retirada de forças no prazo de dez dias.

A resolução foi apresentada pelo Iraque, Síria, e Jordânia e pede aos dois países que ponham fim à intervenção dos assuntos internos um do outro e à guerra de palavras entre ambos.

Além disso, a resolução manifesta o desejo de ver reaberta a fronteira entre os dois países e toma medidas para a constituição de uma comissão de vigilância militar.

Foi criada uma comissão constituída pela Jordânia, Emiratos Árabes Unidos, Argélia, Síria, Iraque, OLP, Kuwait e pelo secretário-geral da Liga Árabe, a qual terá em breve a sua primeira reunião destinada a forjar um diálogo entre os presidentes dos dois lemens.

Ministro saudita critica os EUA

A homenagem prestada à URSS pelo príncipe Saud Al Faiçal, ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, surge, aos olhos dos observadores como uma crítica implícita aos Estados Unidos.

Numa entrevista dada, a semana passada, à revista libanesa «Al Hawadess», o príncipe declarou que o Reino Saudita tinha expresso «repetidas vezes a sua gratidão face à atitude positiva da URSS em relação às causas árabes».

«A inexistência de relações diplomáticas (cortadas em 1938) entre os nossos dois países, acrescentou, não significa o não reconhecimento da União Soviética ou da importância do seu papel na cena internacional».

Na mesma entrevista, o chefe da diplomacia saudita pôs também em relevo as divergências de análise entre Ryad e Washington a propósito da situação no Médio Oriente.

CHINA

Relações com o City Bank

Duas notícias, aparentemente sem qualquer relação entre si, dão-nos conta dos novos caminhos percorridos pelas autoridades chinesas. E o menos que se pode dizer é que em tal via o que custa é dar os primeiros passos...

O Banco da China estabeleceu relações comerciais plenas com o City Bank de Nova Iorque, o segundo maior banco comercial do mundo, completando as novas ligações de Beijing (Pequim) com todos os principais bancos dos Estados Unidos.

Robert Grant, coordenador do City Bank afirmou que o acordo foi alcançado na sexta-feira e que a sua firma tinha aberto uma conta de financiamento comercial com o Banco da China que vai passar a vender «travellers» cheques em dólares.

Ao mesmo tempo o «Diário do Povo» anunciou que, «devido a pressão popular», a China vai edificar um monumento à memória de Chu En Lai.

A decisão coincide com uma altura em que as homenagens prestadas a Mao Zedond no mausoléu da Praça Tiananen, se tornaram cada vez mais escassas.

Segundo se acentua em Beijing os dirigentes chineses passaram a indeferir todos os pedidos feitos por entidades estrangeiras desejosas de visitarem o mausoléu de Mao.

AFRICA

Apelo ao derrube de Idi Amin

Uma organização armada que combate o exército regular ugandês denunciou hoje o presidente Idi Amin como um «maníaco» e divulgou um manifesto com as linhas de orientação do futuro Governo do país se os exilados conseguirem derrubar o actual regime.

«Há um apelo a todos os ugandeses para que se organizem, unam e mobilizem para derrubar o regime fascista de Idi Amin com vista a restabelecer um sistema democrático de Governo, lei e ordem» – afirmou à UPI o «Movimento Salvemos o Uganda».

O grupo precisou que, uma vez derrubado o actual presidente será imediatamente formada uma Assembleia Constituinte provisória e um Conselho de Estado que servirá de governo interino durante dois anos, até à formação de um Executivo permanente, democráticamente eleito.

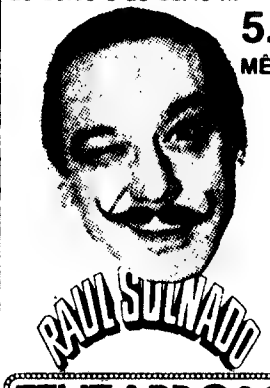
Entretanto – o presidente ugandês lançou hoje um apelo ao seu exército para que lutasse «até ao último homem», numa grande ofensiva contra os invasores que ocupam o sudoeste do país e se preparam para tomar Lukaya, a 85 quilómetros da capital.

A rádio do Uganda lançou um apelo a todos os habitantes das áreas ocupadas para que «fugissem imediatamente, antes do lançamento da grande ofensiva destinada a libertar o território ugandês».

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 190 A Telef. 371341

VENDE-SE
CARRINHA

Caixa aberta, a gasóleo Ford Transit, rodado simples 1.200 kg - 76 - 55.000 km - 280c. Telef. 94309 — NELAS

VASCO MORGADO APRESENTA
TEATRO VARIEDADES
TELEF 32 60 37
Hoje, às 21.30 h.
Sextas e sábados 2 sessões às 20.30 e às 22.45 h.
5.º MÊS


Não Aconselhável a menores de 13 anos
FELIZARDO&C
Com (por ordem de entrada em cena)
MARIA ADELINA • JOSÉ DE CARVALHO
RITA RIBEIRO • ANNA PAULA
VERÓNICA • RAUL SOLNADO
HERMAN JOSÉ • VITOR DE SOUSA
Música de FREDERICO VALÉRIO * Encenação de CARLOS AVILEZ
participação especial da bailarina ANA LORENA
uma loucura musical!

3D — RELEVO
MONUMENTAL HOJE ESTREIA às 21,30
novamente ANDY WARHOL
A CARNE E O SANGUE NA PLATEIA ENTRE NÓS
O CINEMA TOTAL EM RELEVO COMO NUNCA FOI VISTO
UMA MISTURA ASSOMBROSA TERROR E EROTISMO
TERROR E EROTISMO TERROR E EROTISMO

um filme de Paul Morrissey e Andy Warhol
FRANKENSTEIN
Carne para
Cores
um filme do mesmo realizador de
O CIO Heat O VÍCIO Trash O PROSTITUTO Flesh
Proibido a menores de X anos. Este filme contém cenas extremamente chocantes

Argentino ganha concurso de cartazes

O artista argentino César Eduardo Cimini ganhou o concurso de cartazes «A música e a Criança», organizado pela Federação Internacional de Juventudes Musicais informou hoje a Unesco.

Um júri internacional premiou a obra «Que a Paz Chegue a Todos» entre 18 concorrentes seleccionados anteriormente. A Federação Internacional de Juventudes Musicais, organização não governamental que trabalha com a Unesco, patrocinou o concurso sobre o tema «A música e a Criança», reservado a artistas com menos de 35 anos.

O cartaz vencedor, que representa uma criança saltando entre duas notas musicais, terá uma tiragem de 10 mil exemplares e será distribuído em todo o mundo.

China queria proibir exibição de filme francês

Os dirigentes chineses desejam, através da sua embaixada em Paris, impedir a projecção em França do filme «Prisioneiros de Mao», de realização francesa.

Soube-se, através da imprensa parisiense, que as autoridades chinesas se dirigiram à firma distribuidora do filme pedindo a suspensão da sua comercialização.

A película foi realizada por Vera Belmont, baseada na autobiografia de Jean Pasqualini, que esteve seis anos preso na China e foi libertado após ter adoptado a nacionalidade francesa.

Para embaixada chinesa em Paris, «a exibição do filme afectará os laços de amizade entre os dois países». Para a firma distribuidora, uma proibição desta natureza «é um atentado contra a liberdade de expressão e informação». Quanto ao Governo francês, ainda não se pronunciou sobre a questão.

Cinema cubano comemora 20 anos de existência

Paris – O cinema cubano celebra, em Paris, os seus 20 anos de existência com uma série de projecções que vão durar 15 dias.

Os filmes serão exibidos na sala do «Palais Chaillot» e a mostra cubana será aberta com a película «A última Ceia» de Tomas Gutierrez, de quem serão exibidos outros filmes.

Entre os filmes exibidos destacamos «Lucia» de Humberto Solas, «O Brigadista» de Octavio Cortazar e uma série de filmes de guerra contra os Estados Unidos, entre os quais «Hanoi, terça-feira 13» de Santiago Alvarez.

PACO IBAÑEZ
CARLOS PAREDES
FERNANDO ALVIM
DIA 8 e 9 de MARÇO
às 18.30 horas
Teatro MARIA MATOS
Tel. 897017

Cadeira de Literatura Açoriana

Uma cadeira sobre «Literatura Açoriana» está a ser leccionada na Brown University, Providence, Rhode Isand. O Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros daquela universidade havia patrocinado uma conferência em 1976, sobre a recente literatura açoriana.

Entre os livros a serem estudados figuram «Mau Tempo no Canal», de Vitorino Nemésio, «Gentes das Ilhas», de Nunes da Rosa, «A Fome» de José Martins Garcia, «Raiz Comovida» de Cristóvão de Aguiar, «Mar pela Proa» de Dias de Melo, «Antologia de Poesia Açoriana», de Pedro da Silveira, «Antologia Panorâmica do Conto Açoriano», de João de Melo. O Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros, que no campo académico tem vindo a alargar o número de cadeiras que oferece, planeia um programa de extensão cultural ainda este ano.

NO GRUPO DOS TLP "O teatro amador em Portugal"

Promovido pelo Grupo de Teatro do Centro Cultural e Desportivo dos TLP de Lisboa, realiza-se amanhã (dia 6), pelas 21,30h na R. Sociedade Farmacêutica, 12A-1.º, um colóquio subordinado ao tema «O Teatro de Amadores em Portugal», que contará com a presença de Gomes Marques, Presidente da Associação Portuguesa de Teatro de Amadores (APTA). De salientar que este é o primeiro de uma série de colóquios que este grupo tenciona levar a efeito este ano.

Ó ROSA: ENXOTA O PINTO
DEIXA-TE DE BRINCADEIRA
Ó ROSA: ENXOTA O PINTO
O PINTO P'RA CAPOEIRA!
MÚSICA
QUE TODO O PÚBLICO
CANTA
NO
ÁDÓQU E

EH!
¡H!

1926
NOVES
FORA NADA
A FELIZ E INTELIGENTE REINVENÇÃO DA REVISTA!
HOJE ÀS 21.45 H
4.ª FEIRA – DESCANSO
ADÓQUE teatro
Telef. 87 44 76
A REFORMA REVISTEIRA
NICHOLSON EXTRAORDINÁRIO NO MUSSOLINI
VIANA IGUAL AO SALAZAR
ERMELINDA SENSACIONAL NO PALHAÇO RICO
MAGDA CARDOSO FENOMENAL NO RODOLFO VALENTINO
MARIA TAVARES IMORTAL NA SEVERA
ESMERALDA AMOEDO CASTIÇA NO FADO PINHO

TEATRO DO NOSSO TEMPO
Apresenta hoje as 21.45 h.
AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA
3.º MÊS DE VALLE-INCLAN
«UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO» F. MIDÕES «D. POPULAR»
DE TERÇA A DOMINGO ÀS 21.45
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES 18 ANOS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES SÓ ATÉ 17 DE MARÇO
TRABALHADORES SINDICALIZADOS 50% DE DESCONTO POR APOIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
TEATRO PARA CRIANÇAS TODOS OS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 15.30 H E 17.30H
TEATRO DO NOSSO TEMPO
CENTRO DE CULTURA POPULAR
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 12-B
METRO: PICOAS — TELEFONE 574037
TEATRO, EXPOSIÇÃO, LIVRARIA BAR - FOTOCÓPIAS

A BARRACA
SÓ ATÉ 18 MARÇO
Encenação de A. BOAL
HOJE ÀS 21.30 H
Domingo (só) 16 h
AO QUISTO CHEGOU
R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

Jazz NO ZODÍACO

TOK
TAKASHI KAKO P
OLIVER JOHNSON BAT
KENT CARTER CTB
com STEVE POTTS SAX e CARLOS ZÍNGARO VLN
dias 6,7,8,9 e 10 de março às 22.30 h.
r. Santana à Lapa - Lisboa

APOIO Piano YAMAHA
colaboração de: CCD CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & Cª Suc.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Ena pai, os fachos estão danados!

Para quem, como eu, tem o ofício, ou a maldição, se quiserem, de não tirar os olhos do televisor, acontece-lhe o perigo de ficar balhelhas, a partir de certa altura já não sabe de que terra é, mistura tudo, num cocktail electrónico de monstruosas proporções.

Assim foi que não desato eu a rir, como qualquer macaco, quando vejo aquela imitação do Gonelha no Planeta dos Homens? Imitação perfeita, perfeita inclusão no programa humorístico. Gonelha, um dia, quando abandonar as lides, tem seu futuro assegurado: Jô Soares há-de contratá-lo como efectivo e vai ser um êxito de gargalhada.

Afinal, meus caros, não era ainda o planeta dos homens. Nem era imitação do Gonelha: era o Gonelha em pessoa!

É. A agente acaba por tresler. Peço desculpa. Ao **planeta dos homens,** evidentemente.

A BARRAGEM DO HUMOR

Levava-nos longe o recurso à História como fonte de humor, à História transformada em história de carochinha, tão absurda, tão insólita que uma pessoa acaba por se interrogar se não foi tudo um pesadelo, um recurso à imaginação. Assim acontece quando ouvimos Américo Tomás afirmar: «Quando me desloco ao Porto faço-o sempre sem qualquer esforço...»

Ou quando o ouvimos, como sucedeu ontem, no discurso das barragens. Assim:

«Também cometi outro erro. Foi ao citar as barragens por mim inauguradas oficialmente. Eu omiti uma. Aquela que teve lugar no Távora, em Vilar. Portanto, seriam quinze e não catorze. Mas na realidade são apenas catorze. Há erros que vêm por bem. É porque o Divor nunca foi oficialmente inaugurado, de maneira que sendo quinze passaram a ser catorze e eu tive dessa vez razão».

Impossível não rir. Mas o riso, transforma-se num esgar, numa cicatriz. Céus!, no meio de tantas monstruosidades, ainda sobeja ao fascismo tempo para ser ridículo.

ESPEREM E VERÃO

Os anos do Século transportaram-nos ontem ao período da guerra colonial. Depoimentos do capitão Calvinho, Alexandre Ribeiro, Jaime Serra, Cardoso Pires, Pedro Ramos de Almeida.

O documentário não se pode dizer que fosse rigoroso. Limitou-se, e já é bastante, a ser decente, de rosto lavado e unhas limpas. Claro que algumas cenas eram de grande crueldade, mas a culpa da História não cabe a quem a conta, mas a quem a faz.

Os apontamentos da guerra colonial estão nesse caso. Mas a verdade é que a ignorância de tamanha brutalidade, a roçar o **Holocausto** que um dia havemos de fazer, não aproveita a ninguém. É possível que quando alguns estadistas falam da necessidade de educar a juventude no culto das tradições e do amor pátrio, estejam a pensar na epopeia das Descobertas e coisas semelhantes, e não nessa descoberta maior que é a denúncia dos crimes e, com ela, o reencontro com a dignidade e o merecimento de viver.

A guerra faz parte integrante da própria base do capitalismo, onde se mata ou se morre. Onde não há nem compaixão, nem tolerância, nem amor. Onde apenas há perder ou ganhar.

Arrancar a terra e as riquezas aos povos de África, utilizando o exército, não difere de maneira essencial do sonho da terra e do produto do seu trabalho aos camponeses, utilizando as «forças da ordem».

Veremos o que dirá, daqui a uns anos, a continuação de «Os anos do Século», quando historiarem os dias de hoje. Não falará de Salazar, Caetano. Moreira Baptista, Amândio Cesar, Cerejeira, etc, etc. Mas andará muito perto.

E em certos casos, até os ultrapassará.

QUEM ESTÁ COM O EVANGELHO NÃO ESTÁ COM O FASCISMO.

Estamos mesmo a ver que os fariseus vão levantar o pendão das «crenças do nosso povo» para atacar as referências de «os anos do Século» as ligações entre a hierarquia da Igreja e o fascismo.

Pura hipocrisia para retirar efeitos de propaganda no seio do obscurantismo.

Essas ligações existiram. São um dado histórico. Logo, não pode ser escamoteado. Quem o fizesse, iria direitinho para o inferno.

Todos sabemos que o fascismo utilizou a hierarquia da Igreja para se conquistar uma base popular de apoio. O crime, portanto, não pertence a quem relata esse facto: pertence aos que atrelaram o carro da religião à ignomínia do fascismo. A esses, os verdadeiros católicos não perdoarão nunca.

Aliás, **Os anos do Século** não esquecem os muitos católicos que combateram, em todos os domínios, a besta do Apocalipse com a cátedra em Coimbra. Esses católicos são os verdadeiros portadores da Boa Nova. Esses não se revltarão contra **Os anos do Século.**

Os quais usaram, pelo contrário, de enorme prudência e cautela. Isso tornou-se bem visível na reportagem da visita a Fátima de Paulo VI. Ah, nesse aspecto quanto de vergonhoso se omitiu...

DESCOLONIZAÇÃO: PERCEBEM AGORA?

Ressalta do programa a íntima relação entre o fascismo português e o imperialismo. Deste vinha o apoio moral e material. Deste vinham as armas e as munições. A NATO aparece nitidamente implicada no crime. Tal como a aguardente do anúncio, a «compreensão» dos «países nossos amigos» já vem de longe...

Pedro Ramos de Almeida, num depoimento de grande lucidez, digno de ser registado na íntegra, referia-se às relações entre o imperialismo e as então nossas colónias. Para resumir: a continuação da presença portuguesa em África era a capa sob a qual se exercia o domínio do imperialismo sobre as colónias.

A esta luz, a sanha que aí vai em certos meios contra a descolonização ganha outra dimensão. Na realidade, o que se lamenta não é tanto a descolonização em si mesma mas o modo como foi feita, ou seja: sem acautelar devidamente os interesses do imperialismo em África! Se a Guiné, Angola e Moçambique tivessem escapado ao jugo lusitano mas continuassem na órbita do capitalismo, à Senghor, então sim, era catita...

Nada a fazer. Aquelas nações são livres. Só por isso, seria impossível raspar da História o 25 de Abril. O resto são histórias histéricas.

MANIFESTO 3D

A conquista mais ambicionada pelo cinema foi desde sempre o RELEVO.

Há 25 anos viram-se em Portugal algumas experiências, processo ainda complicado, eram precisos dois projectores e dois filmes, mas mesmo assim houve muitos sustos de que se lembram bem os nossos pais e avós.

Mas agora o relevo renasce com novo processo, as imagens correspondentes ao olho esquerdo e direito estão no mesmo fotograma e um jogo de objectivas complexas cria fora do écran a imagem fantástica que com óculos polaroide você vai ver em relevo.

Dizemos **fora do écran** porque este, fabricado e importado directamente dos USA, (aliás como as ópticas e o filme), beneficia das descobertas que só a era espacial tornou possível. É exactamente o princípio da pintura que reflecte completamente a luz utilizada no exterior das naves espaciais para lhes evitar o calor dos raios solares, que aplicada a este écran reflecte completamente a luz da projecção e, assim, o écran desaparece e os raios de luz cruzam-se na sala criando entre os espectadores volumes que são homens, décors, rios de sangue e um pouco de verdadeiro horror, para o divertir.

O cinema é uma imagem sobre um écran, portanto, o filme CARNE PARA FRANKENSTEIN, no novo processo de **relevo,** não é cinema, é um espectáculo que se confunde com o real porque reinventa, como no sonho, um outro mundo visual, que o deixará a duvidar quando sair da sala se tudo o que vê cá fora existe.

Para tudo isto era preciso o talento do maior génio da arte contemporânea dos USA que apresenta este magnífico espectáculo ANDY WARHOL.
Só a fantasia divertida e bela nos pode libertar da mediocridade quotidiana.

Não falte, a luz vai-se apagar para outro mundo aparecer na melhor sala de espectáculos de Portugal o Cinema MONUMENTAL, a partir de hoje dia 6 de Março.

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/ GRAVAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 7 e 8 Março

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matriculas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 – R. do Arsenal, 100-1.º

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

— A N Ú N C I O —

2.ª Publicação

O DOUTOR ABILIO LOPES CARDOSO, Juiz do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo, correm seus termos uns autos de execução de sentença, registados sob o n.º 60/78, em que é exequente SILVERIO LUIS RITO e executada JORGE DIAS ROLO, LDA., com sede na Rua João Crisostomo, n.º 6-A, em Lisboa e neles correm éditos de VINTE dias, citando os credores desconhecidos da mesma executada, para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, desde que tenham garantia real sobre os bens penhorados, nos termos do Art.º 864.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1979.

O Juiz do 8.º Juízo
Abílio Lopes Cardoso
O Escrivão da 1.ª Secção
Francisco Cameira Rato

Hoje

Uma cena do filme «Roma Era Assim»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário**
18.35 **Há Fitas** – «Os Cinco e a Ciganita» (2.ª parte).
19.05 **País, País**
19.25 **De São e de Louco Todos Temos um Pouco** – um programa pelo dr. Eduardo Cortesão.
20.00 **Jornal RTP/1** – com o Boletim Meteorológico.
20.35 **«O Astro»** – episódio n.º 102.
21.15 **A Falar é que a Gente se Entende** – um programa do dr. Aldónio Gomes.
21.50 **A Comédia e a Vida** – «Roma Era Assim». Intérpretes: Zero Mostel, Phil Silvers, Jack Gilford, Buster Keaton e Annette Andre. Realização: Richard Lester.
23.30 **24 Horas**
23.45 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.32 **Palavras Herdadas** – dedicado a Mário de Sá Carneiro.
21.00 **«Disraeli»** – 4.º e último episódio. Intérpretes: Ian McShane e Rosemary. Realizador: Claude Whatman.
22.00 **Informação/2**
22.40 **Espaço Audiovisual** – «The Maltings Music Festival» (1.º programa).
23.35 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES
I PROGRAMA
Cinema – «Roma Era Assim» (21.50)
II PROGRAMA
«Disraeli» (21.00)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário; **18.35**. Binário; **19.05**: País, País; **19.30**: Caldo de Pedra; **20.00**: Jornal RTP/1; **20.30**: «O Astro» – episódio n.º 103; **21.10**: Vamos Jogar no Totobola; **21.20**: Teatro – «Um Sarau na Corte de D. Manuel; **22.15**: Musical – Amália Rodrigues; **23.15**: 24 Horas; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico, **20.32**: Comunicar Hoje; **21.00**: Directíssimo - 1.ª parte; **22.00**: Informação/2; **22.30**: Directíssimo – 2.ª parte; **23.15**. Fecho

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
a partir de 6 feira · às 21,30 h

HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
- BRECHT -
tradução fiama p. brandao
direcção joao mota
DOMINGO SÓ AS 16H · 2ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00

2.º MÊS
PREMIO DA CRITICA 1978
MELHOR ESPECTACULO
PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVÃ - MARCAÇÕES TEL. 76 25 24
SUBSIDIO DA S.E.C.

Wilson Neves no Europeu de bilhar

PORTO (por Simões Lopes, da ANOP) – Raymond Ceulemans deverá ser o vencedor do Campeonato Europeu de Bilhar às Três Tabelas, que se realiza em Duren, na Alemanha Federal, de hoje a 11 do corrente mês – diz o representante português Wilson Neves, considerando a qualidade de campeão da Europa e do Mundo do especialista belga. Wilson Neves, campeão português de bilhar às três tabelas, em representação do F. C. do Porto, declarou à ANOP que as suas possibilidades são diminutas, esclarecendo, porém, que não vai antecipadamente vencido embora não tenha a mínima hipótese de vencer o campeonato.

O representante português, justificando as suas afirmações, declarou que não tem contado com «as mais elementares condições de preparação para uma prova desta envergadura, pois – acrescentou – a minha preparação tem decorrido quando posso e nos intervalos dos meus afazeres, num bilhar mais ou menos rezoável mas com muitos vícios». «Ora, na Amelanha vamos jogar em bilhares completamente novos, onde só teremos possibilidade de treinar cinco minutos antes de cada jogo. Em bilhares deste tipo jogam todos os dias os outros concorrentes ao campeonato. No entanto – adiantou – costumo adaptar-me bem aos panos novos, e procurarei fazer o melhor possível».

Sobre os seus adversários, Wilson Neves considera como favoritos, além de Ceulemans, o alemão Muller (seu adversário no primeiro jogo), Togerson (Suécia), Sherez (Áustria), Van Brachk (Holanda), Thiedk (RFA) e Egídio Vieira (França). De entre os competidores deste campeonato, só um deles Wilson Neves conhece bem: Egídio Vieira, português de nascimento, naturalizado francês, que durante muitos anos foi campeão de Portugal.

«Não havia quem lhe ganhasse, sempre que se realizava uma prova, fosse a que nível fosse. Os outros participantes só se batiam para o 2.º lugar, tal a sua superioridade» – comentou. E acrescentou: «Recorde-se que Egídio Vieira conquistou o 2.º lugar no Campeonato do Mundo, realizado em Itália, ganho pelo argentino Suarez, que era um jogador portentoso».

Wilson Neves (49 anos, prospector de vendas) foi campeão nacional da modalidade no ano passado, pela 1.ª vez. Filiado no F. C. do Porto, começou a jogar bilhar aos 16 anos, mas esteve vários anos retirado das competições. Em 1966, aquando da fundação da secção de bilhar do F. C. do Porto, Wilson Neves voltou à competição para, em 1967, conquistar o campeonato regional da modalidade de três tabelas, repetindo o triunfo mais cinco vezes. Vencedor individual, de um Portugal-Espanha e dum Porto-Lisboa, o bilharista nortenho participou num campeonato europeu por equipas (3.º lugar), disputado em Barcelona (Espanha).

E recordista nacional da melhor média geral (1,045) e da maior série de carambolas numa só tacada (13). A média de 833 pontos, obtida na época passada, classificou-o para este Campeonato da Europa.

Sobre a prática do bilhar em Portugal, Wilson Neves tem a seguinte opinião: «O bilhar, entre nós, é praticado geralmente em ambientes onde se fuma muito, o que é muito mau».

Lamentando que em Portugal se não faça como noutros países apontando como exemplo a Holanda «onde o bilhar faz parte do esquema educacional e até é ensinado pela Televisão». «Aceito que o bilhar não seja dirigido à nossa juventude que, naturalmente, prefere os espaços ao ar livre mas – comentou – nós, os mais velhos, não temos direito ao desporto que queremos?»

Aconteceu em Coimbra, antes do jogo entre o Académico e o FC Porto. Velhas glórias do futebol, desde Pedroto a Mário Torres, de Crispim a Simões, de Manuel António a Mário Torres, com passagem por José Maria Antunes, Augusto Rocha e Jorge Humberto, enquadram o antigo conimbricense Costa e alguns garotos que, um dia, podem continuar a fama deste punhado de homens.

POR ENQUANTO PARA VER COMO É

Oliveira nos Estados Unidos

O «internacional» portista Oliveira foi aos Estados Unidos onde, a convite do Dallas, vai visitar as instalações do clube que o pretende contratar. Simões, representante da colectividade norte-americana em Portugal, acompanha Oliveira que discutirá, com os dirigentes do Dallas, a possibilidade de um compromisso mútuo já a partir de 1 de Julho.

ALTERAÇÕES AO CALENDÁRIO

A Federação de Futebol considerou diversos pedidos dos clubes para a antecipação de jogos em relação ao próximo sábado. Os encontros em causa são os seguintes:

Na I Divisão: Beira-Mar-V. Guimarães, no Campo Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, às 15 e 30.

Na II Divisão: Salgueiros-Desp. Aves e Gil Vicente-Aliados, ambos às 15.

Na III Divisão: Abambres-Joane, Bustelo-Leverense e S.L. Olivais-Casa Pia, todos às 15, e União da Madeira-Loures, às 16.

Domingo também se verificam alterações. Na I Divisão: Belenenses-V. Setúbal, no Restelo, às 18 e 30, com transmissão em directo pela TV.

Na III Divisão: Infesta-Vilanovense, no Campo da Senhora da Hora, em Matosinhos.

Ficou marcada para o dia 14, às 16 e 30, o encontro Famalicão-Beleneses, que se encontra em atraso na I Divisão. Entretanto, foi igualmente marcado para aquela data o jogo Feirense-Rio Ave, para desempate na Taça de Portugal.

SETÚBAL ARREGIMENTA

O Vitória de Setúbal chegou a entendimento pleno com dois elementos que vão transitar para o Bonfim: o defesa-central Fernandes (que alinha pelo Desportivo de Beja) e Hernâni (do Amora, antigo junior do Sporting).

MADEIRA DEITA A REDE

Enquanto que o guarda-redes benfiquista José Henriques é pretendido pelo Nacional madeirense, o Marítimo aborda três nomes que gostaria de ver nas suas fileiras: Folha (Leixões), Clésio (Belenenses) e Manaca (Vitória de Guimarães).

A GREVE ESPANHOLA

Os clubes espanhois de futebol vão reunir amanhã e tomar medidas contra os futebolistas que no domingo fizeram greve, podendo as sanções chegar à rescisão dos contratos. Entretanto a jornada que deveria ter sido disputada ontem será realizada no próximo dia 11.

HOLANDA EM FORÇA

A Holanda convocou as suas «estrelas» internacionais para o jogo de futebol com a Argentina, a disputar em Berna, no próximo dia 22 de Maio. Trata-se do jogo comemorativo dos 75 anos de existência da Federação Internacional de Futebol e será uma «repetição» da final do campeonato do Mundo de futebol de 1978. Recorda-se que, em Junho do ano passado, as suas selecções defrontaram-se na final do torneio, cabendo a vitória aos argentinos (por 3-1) após prolongamento.

Para este jogo, a Holanda vai chamar os futebolistas que militam no estrangeiro, como Rensenbrinck (Anderlecht), Neeskens (Barcelona), Rep (bastia), para além de nomes como Krol, Peters e os irmãos Van der Kerkhof.

MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO

Abel Coelho (do Lousa) venceu a prova ciclista «Clube Desportivo de Belas», promovida pela Associação de Ciclismo do Sul, entre Pinheiro de Loures e Belas, na disância de 121 quilómetros, reservada às categorias de seniores A e B. Na categoria de juniores, disputada na distância de 73 quilómetros, venceu Paulo Ferreira, do Labrujeira. A média foi de 30,762km/h.

Entretanto, António Fernandes (do F. C. do Porto) venceu a corrida com que a Associação do Norte homenageou a Associação do Sul.

HÓQUEI PATINADO

Resultados da 4.ª jornada da primeira fase do campeonato nacional de hóquei em patins da 1.ª divisão na zona Norte: Fanzeres – Carvalhos, 1-2; Riba D'Ave – Infante de Sagres, 5-4; Académica de Coimbra – Oliveirense, 3-5; FC Porto – Académica de Espinho, 5-3; Valongo – relógios Invicta, 5-2; Classificação actual: Porto, 4 jogos 12 pontos; Valongo, 4 – 10; Riba D'Ave, 4 – 10; Oliveirense, 3 – 9; Infante de Sagres, 4 – 8; Carvalhos, 4 – 8; Invicta, 4 – 6; Fanzeres, 4 – 6; Ac. Coimbra, 4 – 4; Ac. Espinho, 3 – 3.

Resultados dos jogos da Zona Sul: Salesiana - Sporting, 5-12; Parede - CUF, 3-2; Campo de Ourique - Cascais, 3-6; Belenenses - Benfica, 1-2; Oeiras - Sesimbra, 3-5. Classificação: 1.º Benfica e Sesimbra, 12 pontos; 3.º Sporting e Parede, 10; 5.º Oeiras e Cascais, 8; 7.º CUF e Belenenses, 6; 9.º Campo de Ourique e Salesiana, 4.

BADMINTON

Já são conhecidos os nomes dos elementos que integrarão a selecção nacional de badminton, com vista ao campeonato europeu da categoria, que decorrerá em Abril, na Alemanha Federal. Eis a escolha: José Guilherme e João Esteves (Associação Penichense), António Martins (Clube de Badminton de Almada), Isabel Fabião (Colégio Teresiano de Braga), Rosária Cavaco (Núcleo de Badminton do Pavilhão das Cavaquinhas do Seixal), Luísa Silva (Sp. Clube das Caldas). Como suplentes ficaram: António Rodrigues (Estrela e Vigorosa Sport), António Pedro (A.C.M.), Teresa Silva (Cascais) e Teresa Gomes (Académica de Coimbra).

TÉNIS DE MESA

A Coreia do Sul e a Coreia do Norte acusam-se mutuamente de boicote às conversações conjuntas sore a participação de uma única equipa representando a Coreia nos próximos campeonatos do mundo de ténis de mesa, a realizar em 25 de Abril, em Pyongyang. No decurso da segunda reunião, efectuada na localidade fronteiriça de Panmunjon, a Coreia do Sul pediu à do Norte para garantir publicamente a participação separada dos sul-coreanos no campeonato, caso as negociações em curso não cheguem a bom termo. Os norte-coreanos rejeitaram este pedido, salientando que a reunião se destina somente a discutir a formação de uma única equipa e não a debater quaisquer outras alternativas.

TÉNIS

Cumprindo uma promessa feita a semana passada, o tenista Bjorn Borg não vai jogar na Suécia o desafio-exibição previsto para 9 deste mês com o norte-americano John McEnroe. Borg acaba de anunciar que o jogo se realizará na localidade dinamarquesa de Randers, na data prevista, e não em Gotemburgo. Estarão em jogo quase 60.000 dólares.

O campeoníssimo sueco, descontente com o relevo dado pela Imprensa do seu país a uma ameaça de morte de que foi alvo por parte das «Brigadas Vermelhas», prometeu que não jogaria mais na Suécia até ao fim do corrente ano.

Aurora Cunha: uma portista conquista o campeonato nacional de corta-mato

HOJE

Andebol – Taça de Portugal (seniores masculinos): Dramático de Cascais - Passos Manuel, em Cascais, às 21 e 30. Campeonato Regional de seniores femininos da I Divisão: Belenenses - Sporting, no Restelo, às 21. Campeonato Regional de juniores femininos da I Divisão: CDUL - D. Pedro V, no pavilhão universitário, às 15. Campeonato Regional de juvenis masculinos da II Divisão: Cascais - Almada, em Cascais, às 20 e 30.

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional da II Divisão (seniores masculinos): Estrelas de Alvalade - Nacional e Carnide - CDUL, ambos na Ajuda, às 20 e 30; Queluz - Luso, na Ajuda, às 22; Sacavenense - Belenenses, em Sacavém, às 20 e 30; CUF - Montijo, no Lavradio, às 21. Campeonato Nacional da III Divisão (seniores masculinos): Oriental - Miraflores, na Ajuda, às 22.

TÉNIS DE MESA – Campeonato Distrital de Faro de seniores masculinos: Jograis de Estoi - Náutico do Guadiana, Esperança de Lagos - Monchiquense, Algoz e Benfica - Os Olhanenses e Bonjoanenses - Escola Secundária de Loulé, nas mesas dos primeiros às 21. Campeonato de Lisboa de equipas (seniores masculinos da I Divisão): FC Lisboa - Academia, Centro Católico - Estrela da Amadora, Sp. Alenquer - GIPA, Alunos de Aplo - CD Graça e Académica da A.madora - Laranjeiro, nas mesas dos primeiros às 21 e 15.

VOLEIBOL – Campeonato Nacional Masculino da I Divisão: Lisboa Ginásio - Tecnico, na Escola Nuno Gonçalves, às 21. Campeonato Nacional Masculino da II Divisão: Sacavenense - CUF, no pavilhão de Sacavém, às 22 e 30. Campeonato Nacional de juniores masculinos: Gil Vicente - D. Pedro V, no recinto do primeiro, às 21 e 45. Campeonato Nacional Feminino da I Divisão: ACM - CDUL, no Triângulo Vermelho, às 20 e 30; Benfica - Nacional de Ginástica, no Liceu D. João de Castro, às 19 e 30.

TOTOBOLA
jogue connosco

FAMALICÃO - ESTORIL	1	X	2
B.-MAR - GUIMARÃES	1	X	2
A. VISEU - SPORTING	1	X	2
BARREIRENSE - BOAVISTA	1	X	2
PORTO - VARZIM	1	X	2
BRAGA - MARITIMO	1	X	2
BELENENSES - SETÚBAL	1	X	2
PAREDES - ESPINHO	1	X	2
LOUROSA - RIO AVE	1	X	2
COVILHÃ - U. LAMAS	1	X	2
TORRIENSE - E. PORTALEG.	1	X	2
O ELVAS - JUVENTUDE	1	X	2
SACAVEN. - PORTIMON.	1	X	2

No concurso n.º 28 do totobola foram apurados 160 apostas com treze resultados certos, das quais 3 são de Moçambique, cabendo a cada uma o prémio de esc. 87.703 escudos e 30 centavos (valor provisório). Com doze resultados certos foram escrutinados 7794 apostas, sendo 7633 de Portugal e as restantes 161 de Moçambique. Corresponde a cada uma o prémio de 1800 escudos e 40 centavos (valor provisório).

ADEGAS CAMILLO ALVES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc: 45.000.000.$00

Sede e Escritório: Rua Fernão Lopes, 9 - 1.º Esq.º LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade para reunir pelas 15 horas, do próximo dia 22 de Março, na sua sede, Rua Fernão Lopes, n.º 9 - 1.º Esq.º, Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

1. Discutir ou modificar o Relatório e Contas da Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relaivo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978.

2. Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 1 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António João Alves Quintão Pinto

Belenenses em assembleia

Os associados do Belenenses reunem-se hoje, às 20 e 30, no pavilhão do Restelo, em assembleia geral, que apresenta na ordem de trabalhos os dois seguintes pontos: eleição de membros dos corpos gerentes para o biénio 1979/80 (presidente e vice-presidente da assembleia geral; presidente e presidente - substituto da direcção, e presidente do conselho fiscal); orçamento para o ano de 1979.

A eleição prossegue amanhã, entre as 10 e as 22 horas, com mesas de voto na delegação do clube, na Avenida da Liberdade, 105, 1.º, e na secretaria do Estádio.

A posse dos novos elementos decorrerá no dia 9, às 21 e 30.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

GRANDE PRÉMIO DA ÁFRICA DO SUL

Vitória de Gilles Villeneuve numa corrida de grande confusão

Joanesburgo, – O canadiano Gilles Villeneuve estreou da melhor maneira o modelo «T-4» do «Ferrari 312» ao vencer o Grande Prémio da África do Sul, terceira prova do Campeonato do Mundo de Condutores, disputada sob grande confusão no Circuito de Kyalami.

O seu colega de equipa, o sul-africano Jody Scheckter, secundou-o da melhor maneira, classificando-se a seguir.

Jean-Pierre Jarrier, da França, conduzindo um «Tyrreel», foi o terceiro.

A corrida foi assinalada por forte chuvada, que provocou a sua interrupção e por grande confusão nos resultados fornecidos pela organização quanto à posição dos pilotos.

A prova iniciou-se à hora prevista, quando o circuito estava ensombrado por densas e negras nuvens, fazendo crescer o receio de uma forte chuvada entre os cem mil espectadores presentes.

Os receios confirmaram-se quando estavam decorridas três voltas e Villeneuve e Scheckter comandavam, seguidos pelo francês Jabouille, em Renault-Turbo», que partira da «pole position». A verdadeira tempestade tropical que se abateu sobre a pista forçou à interrupção da corrida.

No recomeço, uma hora depois, a «grelha» de partida foi constituída com base nas posições que se verificavam aquando da interrupção. A duração da prova foi também fixada em 76 voltas, menos duas que o inicialmente previsto.

1 – Gilles Villeneuve, Canadá, «Ferrari», 78 voltas em 1 hora, 41 minutos, 49,46 segundos, à média horária de 188,6 quilómetros; 2 – Jody Scheckter, África do Sul, «Ferrari», 1.42.53,38; 3 – Jean Pierre Jarrier, França, «Tyrrel», 1.42.12,07; 4 – Mário Andretti, Estados Unidos, «Lotus», 1.42.17,84; 5 – Carlos Reutemann, Argentina, «Lotus», 1.42.56,93; 6 – Niki Lauda, Áustria, «Brabham», 1.42.14,73 (menos uma volta).

Graças a esta vitória Gilles Villeneuve passou da sexta para a terceira posição na classificação do Campeonato do Mundo de Condutores.

O francês Jacques Laffite mantém-se no comando, com 18 pontos, apesar de não ter pontuado na prova de Kyalami, seguido do argentino Carlos Reutemann que, com o seu quinto lugar, somou dois pontos aos dez que já tinha conseguido nas provas de Buenos Aires e de São Paulo.

Classificação:

1 – Jacques Laffite, França, «Ligier», 18 pontos; 2 – Carlos Reutemann, Argentina, «Lotus», 12; 3 – Gilles Villeneuve, Canadá, «Ferrari», 11; 4 – Jody Scheckter, África do Sul, «Ferrari», 7; 5 – Patrice Depailler, França, «Ligier», 9; 6 – Mário Andretti, Estados Unidos, «Lotus», 5; 7 – Jean Jarrier, França, «Tyrrel», 4; 8 – John Watson, Irlanda do Norte, «McLaren», 4; 9 – Didier Pironi, França, «Tyrrel», 3; 10 – Emerson Fittipaldi, Brasil, «Copersucar», 1; 11 – Niki Lauda, Áustria, «Brabham», 1.

RALLYE DE PORTUGAL COMEÇA AMANHÃ

Menos vedetas à partida mas ainda muita espectativa

Começa amanhã no Estoril, com partida do concorrente n.º 1 (Hannu Mikkola), às 10 horas, o Rali de Portugal, prova integrada no Campeonato do Mundo de Ralis, (Construtor e Condutor) aureolada de um prestígio que nos últimos três anos lhe proporcionou o título da mais bem organizada de todo o campeonato.

É de certo modo a festa anual do nosso automobilismo, ao nível de ralis, e traz a Portugal um conjunto importante dos mais cotados pilotos internacionais, em representação oficial das marcas ou como privados. Vai longe o tempo que o Rali de Portugal registava mais de duzentas inscrições. Esses números elevadíssimos foram registando uma descida gradual, mas qualitativamente a prova foi melhorando de ano para ano.

MENOS EQUIPAS

Este ano inscreveram-se 108 equipas, sendo 35 estrangeiras, o que representa um sensível abaixamento em relação a 1978, ano em que o Rali de Portugal teve à partida 118 concorrentes dos 137 inicialmente inscritos e entre os quais se contavam nada menos que duas dezenas de pilotos oficiais ou semioficiais de marcas. Foi o ano de maior qualidade, de maior competitividade e também de maior emoção, já que a prova foi decidida a poucos quilómetros da meta, na última classificativa, na serra de Sintra.

A ausência mais sentida este ano é a da Fiat, tradicionalmente a marca grande animadora do Rali de Portugal. Diversas razões terão contribuído para a ausência de marcas e de bastantes pilotos de primeiro plano mas algumas delas prendem-se com o facto de, face às elevadíssimas despesas que um campeonato origina, as marcas optaram no seu planeamento desportivo anual, por um certo número de provas, dada a impossibilidade de participarem em todas. Assim, é natural que variem e procurem completar o seu palmarés concentrando-se sobre as provas em que ainda não obtiveram os resultados desejados.

Na lista de concorrentes, o finlandês Hannu Mikkola, em Ford Escort RS, inscrito pela Ford Motor Co LT (GB), figura à cabeça. Outro carro da equipa da Ford foi confiado ao sueco Bjorn Waldeggard, um veterano de notável palmarés.

O francês Bernard Darniche estará presente ao volante de um Lancia Stratos, inscrito pela Chardonnet Distribution.

A Toyota joga de novo com interesse no Ralli de Portugal, inscrevendo dois Toyota Cellica, para Ove Andersson e Jean Luc Therier.

O Rothamns Team Europe inscreveu um Escort RS para o finlandês Ari Vatanen.

A Opel, através do Dealer Opel Team Holland, apresentará um Opel Kadett GTE para o sueco Kullang.

Uma das grandes atracções será sem dúvida o Chevette que irá tripular o português «Mêqêpê», um piloto experiente e possuidor de excelente palmarés, vencedor do Grupo 1, em 1975 e 1976. Desta vez dispõe de um Grupo 4. Recorde-se que os Chevette estreiam-se no Ralli de Portugal. A equipa britânica inscrita no ano passado foi à última hora impedida de alinhar em virtude dos carros não estarem ainda homologados.

O Team Datsun Europe apresenta dois Datsun 160 J, para Haugland e Andy Dawson.

A «Choice» patrocina Giovanni Salvi que dispõe de um Escort RS 2000 e António Borges (Escort RS 1800). Mas vejamos a lista dos trinta primeiros concorrentes:

1. Mikkola-Hertz (Escort RS); 2. Darniche-Mahé (Lancia Stratos); 3. Waldegaard - Thorzelius (Escort RS); 4. Andersson -Liddon (Toyota); 5. Vatanen -Bryant (Escort RS); 6. Kullang -Bob de Jong (Opel Kadett GTE); 7. Therier -Vial (Toyota); 8. «Mêqêpê» -Vilar (Chevette); 9. Haugland -Bohlen (Datsun 160 J); 10. Carlos Torres-Pedro Almeida (Escort RS); 11. Dawson -Holmes (Datsun 160 J); 12. Giovanni Salvi-Jorge Cirne (Escort RS); 14. Kottulinsky -Schwagert (Audi 80); 15. Jean Paul Luc (Citroen CX 2400); 16. Demuth -Fischer (Audi 80); 17. Carlos Peres-José Peres (Opel Kadett GTE); 18. Américo Nunes-António Morais (Porsche 911); 19. Vogt -Witte (Porsche Carrera RS); 20. Joaquim Moutinho-Sottomayor (Escort RS 2000); 21. Joaquim Santos-Albino Tristão (Opel Kadett GTE); 22. Jorge Ortigão--Joaquim Bessa (Opel 1904 SR); 23. António Borges-Pina de Morais (Escort RS); 24. António Diegues-Henrique Manuel (Porsche Carrera RS); 25. Bulgari-La Franca (Opel Kadett GTE); 26. Santinho Mendes-Filipe Lopes (Datsun Sunny 210); 27. Coopier -Laloz (Peugeot 104 ZS); 28. «Pêqêpê»-Jonet (Opel Kadett GTE); 29. Roger Martin-Claudine Laporte (Escort RS 2000).

A PROVA

O Ralli de Portugal-79, dis-puta-se num percurso total de 2666,9 km, divididos em quatro etapas: Estoril-Póvoa de Varzim (884,3 km); Póvoa de Varzim--Póvoa de Varzim (409,9 km); Póvoa de Varzim-Estoril (1085 km) e Estoril-Estoril (287,7 km).

O percurso compreende 45 provas de classificação, totalizando 736,5 km, dos quais apenas 116 em estradas de asfalto.

Os concorrentes começarão a sair do Estoril, amanhã às 10 horas, disputando 15 minutos depois a 1.ª prova de classificação, na Lagoa Azul, a que se segue outra na Peninha, encaminhando-se para o Montejunto (3.ª prova de classificação, às 12,37) e S. Pedro de Moel (14.22). Na Figueira da Foz, onde os concorrentes chegam às 15.47, haverá uma neutralização até às 18.30, seguindo-se as restantes classificativas: Figueira da Foz (18.45), Relvas-Lousã (20.13), Candosa-1 (20.54), Fajão-Arganil (21.34), Candosa-2 (00.30); Fajão-Arganil (21.34), Viseu-1 (03.44), Freita (05.05). O primeiro concorrente chegara à Póvoa de Varzim às 07.30.

A segunda etapa começa às 16.30 de quinta-feira naquela cidade onde termina às oo.45, após a disputa de 6 provas de classificação em Ponte de Lima (17.49), S. Lourenço (19.06), Orbacém (19.53), Ponte de Lima-2 (21.30), S. Lourenço (22.28), e Orbacém (23.13).

A 3.ª etapa inicia-se às 10 horas de sexta-feira, na Póvoa de Varzim e termina às 12 horas de sábado, no Estoril. Inclui provas de classificação em Fafe (11.33), Cabreira (11.56), Sr.ª da Graça (13.09), Marão (14.02), Lamego (16.00), Mões (17.00), Viseu (17.30), Vide-1 (22.33), Arganil-1 (23.11), Candosa-3 (00.23), Lousã-1 (01.02), Vide-2 (02.57), Arganil-2 (03.35), Candosa-4 (04.47), Lousã-2 (05.26).

Esta etapa tem duas neutralizações: uma em Viseu, das 18.30 às 21.30 e outra em Tomar, das 06.50 as 08.30.

Finalmente a 4.ª e última etapa, inicia-se no sábado, às 22 horas, no Autódromo do Estoril, incluindo as classificativas da Lagoa Azul-2 (22.15), Peninha-2 (22.28), Sintra-1 (22.46), Lagoa Azul-3 (00.09), Peninha-3 (00.22), Sintra-2 (00.40), Lagoa Azul-4 (02.03), Peninha-4 (02.16), Sintra-3 (02.34), Lagoa Azul-5 (03.57), Peninha-5 (04.10), Sintra-4 (04.28).

A prova termina no Estoril (Autódromo) às 05.15.

«Mequêpê» e Kullang. Um português e um sueco, nas equipas apoiadas é,a Vauxhall e Opel, respectivamente

Vauxhall Chevette 2300 HS uma curiosidade muito especial

Impedidos à última hora de alinhar, em 1978, por falta de homologação, facto que chegou a gerar certa controvérsia mas que era inapelável, os Vauxhall Chevette 2300 HS constituem um dos mais fortes motivos de curiosidade deste Rali.

Preparados para ralis por Bill Blydenstein, na sua oficina perto de Cambridge, dispõem de um motor de 4 cilindros inclinados, com 2279 cc de cilindrada, desenhado a partir do motor standard, com cabeça de alumínio com duas árvores de cames à cabeça e 16 válvulas. Utiliza dois carburadores duplos Dellorto de 48 mm e lubrificação por carter seco.

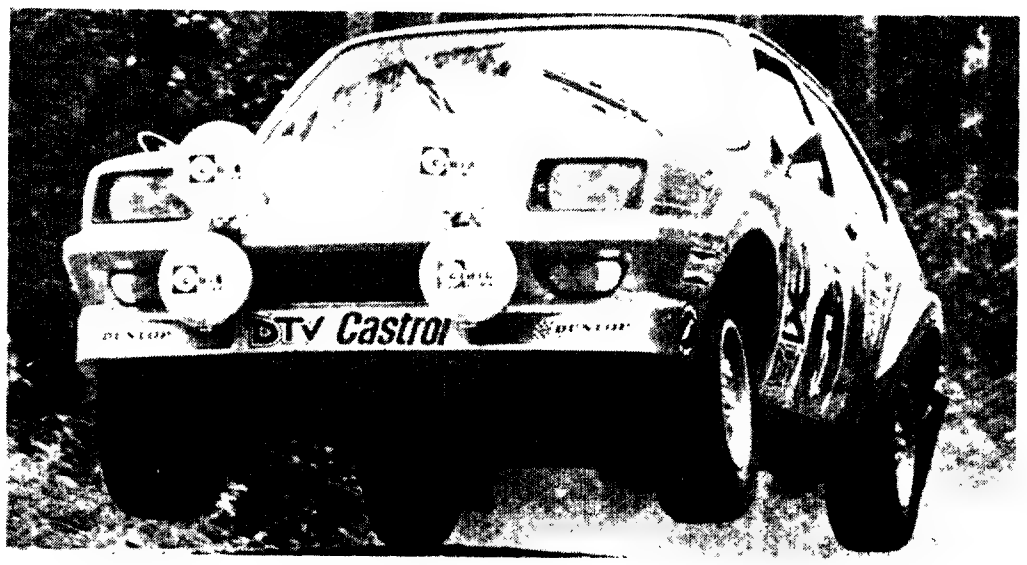
A potência atinge os 240 HP a 7400 rpm, com um torque de 180 lbs/pé às 6000 rpm.

Os Chevette dispõem de uma caixa de velocidades ZF de 5 velocidades com embraiagem de competição do tipo de prato triplo, veio de transmissão equilibrado e diferencial Salisbury do tipo reforçado com autoblocante e semieixos flutuantes.

A suspensão traseira é por braços laterais do diferencial e barra Panhard, com amortecedores a gás Bilstein e molas helicoidais e barra estabilizadora reforçada.

O sistema de travagem é constituído por duplo circuito Lockheed, com discos ventilados à frente, de 255 mm de diâmetro com quatro calipers e oito pastilhas. A pressão de travagem é ajustável pelo condutor.

Utilizam jantes Minilite e pneus Dunlop de vários tipos. O depósito da gasolina tem capacidade para 60 litros e o peso total da viatura sem combustível e sem condutores é de 1020 kgs.



Confiado a «Mêquêpê», o Chevette 2300HS presente no Rallye de Portugal é um dos grandes atractivos da prova

AVIS

O "DL" ACOMPANHA A PROVA COM UM VEÍCULO DA Rent a Car

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte

MOÇÃO

– Considerando que os trabalhadores de Seguros do Norte, em assembleia geral de Setembro e Outubro de 1977 aprovaram uma proposta que explicitamente referia que «se exigiriam os meios financeiros...» para o orçamento da previdência de seguros;

– Considerando que a portaria n.º 431/76 do Ministério dos Assuntos Sociais, e os acordos de 1977 subscritos pelos representantes dos Serviços Médico-Sociais por um lado, e pela Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros por outro, têm sido desrespeitados, em muitos dos seus capítulos, pela primeira destas entidades;

– Considerando que um dos pretextos para o não cumprimento do estabelecido, e que é indicado pelos S.M.S., será a falta de meios;

– Considerando, como é do conhecimento público, que há valores da ordem dos 26 milhões de contos em dívidas à Previdência, por parte das entidades patronais, de vários sectores de actividade;

– Considerando que boa parte dos valores referidos na alínea anterior, correspondem a verbas já descontadas aos salários directos dos trabalhadores, e que são abusiva, indevida e ilegalmente (criminalmente, até). Retidas pelas entidades patronais;

– Considerando que por parte da estrutura hierárquica do Estado se deve esperar uma acção para a cobrança das dívidas à Previdência, o que se não tem verificado, se bem que não faltem poderes para desencadear essa acção;

– Considerando que os trabalhadores de Seguros, embora solidários com todos os demais trabalhadores dos outros ramos de actividade, não podem, masoquistamente, continuar a ver perder-se, em benefício de entidades patronais menos escrupulosas, os seus elementares direitos aos «Serviços de Saúde Social»;

– Considerando, finalmente, que continua a verificar-se a existência de Caixas profissionais (como a dos T.L.P., têxtil, etc.,) para além da A.D.S.E. (Assistência na Doença aos Servidores do Estado);

– Os Trabalhadores de Seguros do Norte, reunidos em Assembleia Geral, decidem mandatar a direcção do seu Sindicato no sentido de rescindir os acordos, com base no desrespeito evidenciado por parte dos S.M.S. e do próprio Ministério em relação à portaria n.º 431/76 e a esses mesmos acordos, reservando-se, naturalmente, o direito de virem a assumir outras formas de luta.

ROTEIRO CULTURAL

O fim-de-semana apresenta-se animador em vários sectores e os leitores deste Roteiro terão, hoje, e nos próximos dias, muito por onde escolher se resolverem sair da rotina Televisão-cinema-Televisão-cinema.
que domina a vida de tantos milhares de portugueses. Para começar, abre hoje uma exposição de Augusto Pinheiro na Galeria de «O País» que abriu há pouco tempo as suas portas na Rua da Rosa. Augusto Pinheiro é um pintor «naif» natural de Nisa cuja história artística não difere muito da história artística dos restantes pintores do seu tipo. Comerciante, descobriu que «gostava» de pintar e tratou de adquirir o material necessário ao prosseguimento da sua vocação. Um belo dia descobriu que já tinha um bom «stock» de telas e resolveu mostrá-las a um pintor que conhecia. Teve sorte na escolha, porque o pintor em questão, em lugar de o afogar em «doutrinazinha» e de o desanimar mostrando-se grande entendido da portuguesíssima arte da «poda», ficou profundamente impressionado com as cores e o «instinto» natural revelado pelo nosso homem e deu-lhe, como é hábito dizer-se (mas não, fazer-se...) um pontapé para a frente. As primeiras exposições de Augusto Pinheiro foram um êxito e, passado pouco tempo, o «naif» de Nisa era conhecido e comentado tanto entre nós como no estrangeiro. Actualmente, Augusto Pinheiro é considerado um dos «grandes» da pintura «naif» do nosso tempo e as suas telas são vistas e comentadas em muitos países. A evolução de Augusto Pinheiro levanta, como é evidente, muitos problemas. O que é a «evolução» de um pintor «naif»? Quando é que, mercê da sua «evolução», um pintor «naif» deixa de o ser? Não vamos tecer considerações sobre nada disto, quanto mais não seja porque concordamos com Almada Negreiros quando ele dizia: «Outro aspecto curioso que oferece o assunto da arte em Portugal é a presença pública de certas pessoas que sabem mais de arte do que os próprios artistas. A arte sabe-lhes ao que lhes convém e os artistas andam na Lua». Há muita «lua» – desta lua, a que Almada se referia – na obra de Augusto Pinheiro e é precisamente por causa dessa «lua» que ela se impõe. Que os seus leitores não percam a exposição hoje inaugurada, é o desejo do Roteiro Cultural.

Outra exposição que vai ser inaugurada hoje e que ninguém deve perder é a de cinquenta gravuras de Goya que estarão patentes ao público na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, a partir das 18 horas. Falar de Goya num Roteiro que esperamos seja lido por gente interessada no sector das belas-artes é perder tempo, tanto mais que quem quiser saber acerca de Goya mais do que ele diz de si próprio nas suas gravuras, tem hoje a oportunidade de ouvir o professor doutor Xavier de Salas, membro da Academia de Belas-Artes de S. Fernando e antigo director do Museu do Prado, que falará sobre «Goya e as suas gravuras» no Auditório Dois da Fundação, às 18 e 30.

Ainda não chegámos ao termo da lista porque este fim-de-semana, como já dissemos, é um festival de inaugurações! Na Quadrum (Rua Alberto de Oliveira, Coruchéus, Alvalade), abre hoje as portas ao público uma exposição de Alberto Carneiro intitulada «Alberto Carneiro ele mesmo – outro». Alberto Carneiro, cuja obra figurou na Bienal de Veneza de 1976 e na de S. Paulo de 1978 e que tem realizado numerosas exposições, nasceu em 1937, foi santeiro durante dez anos, estudou nas Escolas de Artes Decorativas Soares dos Reis, António Arroio e St. Martin's (de Londres) e tem desenvolvido uma actividade intensa no campo da expressão cultural, pelo qual se interessa vivamente. Actualmente desempenha funções docentes na Escola Superior de Belas Artes do Porto.

Como sempre, passamos do sector das belas-artes para o do teatro, em relação ao qual temos notícias a dar. Para começar subiu à cena, no Teatro da Graça, a peça «Feliz Natal, Avozinha» interpretada por Ivone Silva, que todos conhecemos da revista e que resolveu envelhecer (graças à carecterização, evidentemente...), durante uns dias, para nos proporcionar esta peça que Luísa Neto traduziu, Carlos Fernando encenou e José Rodrigues «cenografou». O facto de o Teatro da Graça não ser muito conhecido e se situar fora do roteiro habitual dos frequentadores de teatro leva-nos a explicar que ele fica na Travessa de S. Vicente.

Outra notícia de interesse é a do regresso à Comuna, de «Homem Morto, Homem Posto» que a crítica classificou de «melhor espectáculo do ano» e que tem de ser visto por todos os que gostam de teatro.

Está marcada para amanhã, no D. Maria II, a estreia de «Os Filhos do Sol», de Gorky, numa tradução de Augusto Sobral. Trata-se de um espectáculo que temos por importante e que marca o regresso de encenador de Luís de Lima aos palcos portugueses, facto de que nos congratulamos e que vem enriquecer o nosso teatro.

Por último, uma notícia para so amadores de cinema da área de Santarém. Começou ontem, no Rosa Damasceno, um ciclo de cinema húngaro de que fazem parte os filmes «Os Dez Mil Sóis», «Os Ventos da História», «A Dama de Constantinopla», «Labirintus» e «Por Electra». Trata-se de uma iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura, de colaboração com a Câmara Municipal de Santarém. As projecções têm lugar às 21 e 30 e terminam no dia 13.

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Retrospectiva; **20.30**: Eternamente saber; **20.45** 15 minutos com; **21.00**: 9.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiroz, numa adaptaçao de Odette de Saint Maurice - programa da noite – poemas e poetas, **24 00**: Ultimo jornal; **00.00**: Vida na noite (RDP/Centro)

2.º Programa

17.00: Que quer o ouvir, **19.00**: Música portuguesa, **20.00**: Ciclo Haydn, **21.00**: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; **21.45**: Musica de câmara, **22.30**: O gosto pela música pelo dr. João de Freitas Branco, **23.00**: Intercâmbio musical, **00.40**: Solos de cravo, **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

19.05: Teatro tragico, pelos Parodiantes de Lisboa; **21.05**: Quando o telefone toca; **23.05**: Novas de alegria; **02.05**: Fecho.

Rádio Comercial (Estereofonia)

17.00/19.00: Hora de ponta, **19.00/20.00**: Em órbita, **20.00/22.00**: Forum; **22.00/23.00**: Jaz de vanguarda – música afro-americana; **00.00/02.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

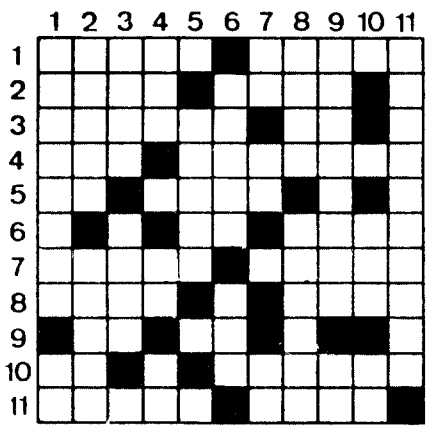
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Radio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos- **21.05**: Espaço musical; **21.30**: Ao encontro da grande música, **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos, **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12.279

HORIZONTAIS

1 Cabeça (ant.) Refeição abundante dada aos malhadores ao meio da tarde. Eia!
2 Charrua. Tremor de terra.
3 Apelido Furiosa. Preposição.
4 Detestar. Joeirara
5 O mesmo que alva (a luz da manhã). Irmao
6 Grande ilha ao Norte do Japão
7 Larva das feridas dos animais. Prefixo que designa ar. Bigorna de ourives
8 Palmeira da Amazónia. Branqueamento
9 Grande ribeira da Asia Russa. Sacrificio. Preposiçao latina que designa movimento
10 Volta. Perfumo
11 Sufixo que designa abundância. Sadias. Catedrais



VERTICAIS

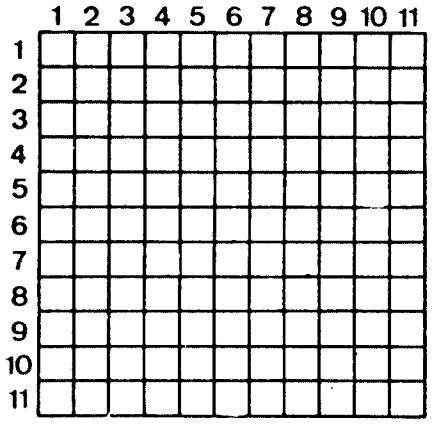
1 Cabo da costa de Portugal. Cidade do Japão.
2 Jeira. Apelido
3 Letra árabe. Insular. Letra grega.
4 Satanas. Rio de França
5 Vinho ordinario. Conjunçao
6 Cantor grego, da época primitiva que cantava ou recitava com acompanhamento da lira
7 Tomar sobre si. Pêlos de certos animais
8 Ponde data em (inv.). Coragem
9 Abreviatura de Santissimo. Esclareço com comentarios. Artigo definido
10 Osso do braço. Fio de latao.
11 Adição. Com asas

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8.339

HORIZONTAIS

1 Pássaro brasileiro. Desejara.
2 Gostar muito de. Leal.
3 Ria. Preposição.
4 Irmão do pai. Deram urros
5 Carta de jogar. Caminha. 6 Cobalto (s.q.). Peta.
7 Amante (Bras.). Nome de frutos.
8 Mau. Caminhas.
9 Letra grega. Moderato.
10 Nome de letra. Queimavam.
11 Rio de França. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar



VERTICAIS

1 Aquele que salta. Letra grega.
2 Gostais muito de. Sares.
3 Cada fruto do cacho de uvas. Alegre (ant).
4 Cantão da Suiça (inv.) Prefixo de negação. Senhor.
5 Jamais.
6 Visto com tarda. Bondosa
7 Nesse lugar. Batráquio. Radio (s.q.).
8 Montão. Semente de diversos frutos.
9 Avisara do perigo. Distar
10 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Preposição e artigo.
11 Alojassem em tendas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12278

HORIZONTAIS:
1 Saltam. Avós.
2 Ale. Morrera.
3 Mar. Areal.
4 Apa. Ir. Hão.
5 Ás. Sentou.
6 Si. O. UU.
7 Estro. Acabo.
8 Abrasaria
9 Ur. Ias. Me.
10 Rasto. Danai
11 Ossa. Pesara.

VERTICAIS:
1 **Sama. SEGURO.**
2 **Alapais. Ras.**
3 **Lerás. Ta. SS.**
4 **Órbita.**
5 **Amais. Orão.**
6 **MORREU. Ás.**
7 **Re. Nuas. DE.**
8 **Ará. Camas.**
9 **VELHO. Arena.**
10 **Or. Au. Bi. Ar.**
11 **Sado. Soaria.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8338

HORIZONTAIS:
1 Panão. Sabão.
2 Ab. Sacai. Fr.
3 Mas. III. Via.
4 Açoro. Aceno.
5 Iró. Era.
6 Uso. Aer. Ala.
7 Restelo.
8 Ir. Usada. Cá.
9 Cai. Uro. Ion.
10 Ornam. Mi. Ah!.
11 Soa. Anima.

VERTICAIS:
1 Pama. Unicos.
2 Abacis. Raro.
3 Soror. Ina.
4 Ás. Ro. Eu.
5 Oaio. Assumi.
6 Cl. Retar.
7 Saia. Redoma.
8 Aí. Ce. La. In.
9 Verão.
10 Afinal. Coam.
11 Orão. Amanha.

Provérbio: O SEGURO MORREU DE VELHO

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado do quadrante oeste e chovia em vários locais a norte do Mondego.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	9º
PORTO	12º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
SINES	14º
BEJA	11º
SAGRES	14º
FARO	13º
P. DELGADA	14.º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.10	3,2 m	2.26	1,8 m
21.50	3,2 m	15.00	1,9 m
	Dia 7		
10.35	3,1 m	4.01	1,9 m
23.14	3,3 m	16.29	1,9 m
	Dia 8		
11.52	3,2 m	5.25	1,8 m
		17.41	1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; períodos de chuva ou chuvisco; vento fraco por vezes forte de sudoeste nas regiões do litoral e nas terras altas para norte do Tejo; melhoria do estado do tempo a partir da madrugada ou manhã com céu pouco nublado, aguaceiros, vento moderado de noroeste e subida de temperatura.

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 7.01
OCASO ÀS 18.35

DIA 13 DIA 21 DIA 28 DIA 4

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque
da Praça Patrão Lopes

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MOURA – Tv. da Memória, 55 (Ajuda); **LÍBIA** – Av. da Igreja, 4-B-C (Alvalade); **BAIRRO AZUL** – Av. Ressano Garcia, 7-A (Bairro Azul); **NORMAL DE LISBOA** – Rua da Prata, 220 (Baixa); **LAVINHA** – Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A (Benfica – B.º Stª Cruz); **LINAIDA** – Rua Ferreira Borges, 30 (Campo de Ourique); **SACRAMENTO** – Rua Act. Palmira Bastos, Lt. 42 (Chelas); **NOBEL** – Rua Actor Vale, 53 (Chile-Alameda); **DAVI** – Rua Conde Redondo, 68-72 (Conde Redondo – Santa Marta); **SALTER** – Rua Xabregas, 63-65 (Xabregas); **DIAS E SARAIVA** – Rua Maj. Afonso Pala, 19 (Algés); **IGREJA** – Praça da Igreja, 22-A (Amadora); **LEMOS** – Rua de Goa, 21-A (Damaia); **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Odivelas); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3-A (Pontinha);

REFORÇO

SANTOS SILVA – Pç. das Águas Livres, B-D (Amoreiras – Rato); **GARANTIA** – Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A-B (Areeiro); **SÃO MIGUEL** – Pç. Francisco de Morais, 1 (Campo Pequeno – Roma); **MORÃO** – Lg. da Graça, 63 (Graça); **CONFIANÇA** – Av. Almirante Reis, 46-B (Jardim dos Anjos); **ALEGRIA** – Est. de Benfica, 180-A-B (Jardim Zoológico); **DOURO** – Alm. Linhas de Torres, 93-A-B (Lumiar); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-B-C (Picheleira); **VALENTIM** – Rua Poço dos Negros, 88, 90 (Poço Negros); **DALVA** – Av. Duque de Ávila, 125 (Saldanha); **BOTÂNICA** – Rua da Junqueira, 38-40 (Santo Amaro); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8, Lote 308 (Brandoa); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (Olival Basto); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) **(Prior Velho)**; **FLAMA** – Rua Elias Garcia, 78-B (Venda Nova).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Morgadol** R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Montepio**: R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, Miraflores (T. 2101486); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Egn. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

COSTA CABRAL – Rua de Costa Cabral, 1832. Tl. 480780; **FONTE DA MOURA** – Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444; **BARROS** – Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; **FÁTIMA** – Rua de Oliveira Monteiro, 475 Tel. 65406; **GARANTIA** – Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **SÁ** – Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701; **DINIS** – Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

BATALHA – Praça da Batalha, 26 Tel. 29524, **CAMPO** – Praça da República, 116. Tel. 25116; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212; **MIRA PAULO** – Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

Miranda – Praça do Comércio, 41 Tel. 23261.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M/13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com. Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Sessoes as 15.15, 18.15 e 21.15 h
O HOMEM DE DUAS FACES
Com: Rajesh Khanna Tanuja Mousumi Chatterji
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 16.45, 19 e 21.30 h
«DERSU UZALA
A ÁGUIA DA ESTEPE»
com Dersu Uzala
N. acons m/13 anos
Às 24 h.
FEBRE DE SÁBADO À NOITE
Int. men. 13 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acon. men. 13 anos
Terence Hill e Bud Spencer em
PAR OU ÍMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhada!
Atenção: As sessões iniciam-se com a projecção do filme

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
2.ª Semana
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Festival Jerry Lewis
«O ESTOIRA VERGAS»
Sessões às 14.00, 16.30, 19, 21.30
PARA TODOS

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Entre a sensação da última moda... ela é uma vítima do que os seus olhos vêem
OS OLHOS DE LAURA MARS
(EYES OF LAURA MARS)
P/al.: John Carpenter
3.ª semana

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h
«Quem quiser que lhes atire a primeira pedra...»
IMPULSOS SEXUAIS
Interdito a menores de 18 anos
Pornográfico
Às 24 horas
KARATO, A MAO DA MORTE
Int. mens. 18 anos

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 h.
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
N. acons. men. 13 anos
com Bud Spencer no seu melhor filme

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45 e 19 h.
«CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER»
Às 21.30 Estreia não acons. men. 13 anos
A Fabulosa Comédia de Gerard Oury
A GRANDE CARRAPATA
Às 23.45 h
«TRAGÉDIA DE UMA TELEFONISTA»

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
«AMOR E BALAS»
c/Charles Bronson

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30, 18 e 21.30 h
«A FLECHA DE PRATA
DE SHAOLIN»
N. acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 h
«ORGIA EM ACAPULCO»
Sexo
N. acons. men. 18 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
«GOLPE MORTAL»
c/Yueh Hua, Chen Ping
Um filme de Sung Chung/Scope colorido
N. acons. men. 18 anos

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado obra-prima da ficção científica de Nicolas Roeg
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COMBOIO DOS DUROS
Kris Kristoffearson – Ali MacGraw – Burt Young – Ernest Borgnine
Nada consegue parár-los!

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 21.30 h
Empolgante aventura no espaço sideral!
«BATALHA NO ESPAÇO»
com Richard Hatch Dirk Benedit Lorne Creene
Às 15.15 h. ultima:
«ADEUS EMMANUELLE»
N. acons. men. 18 anos
5.ª-feira em «Quinta-Feira à Tarde»
«ISADORA»
com a sublime Vanessa Redgrave
N. acons. men 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi
em
«ASHANTI»
...Isto acontece nos dias de hoje!
Um filme de Richard Fleischer
2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
2.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.30h
um filme de Andy Warhol
«CARNE PARA FRANKENSTEIN»
Às 15.15 - Últimas
«A MALDIÇÃO»
N. acons. men. 18 anos
Hoje não se realiza a habitual sessão das 18.15 horas

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Arrazador! CHARLES BRONSON
«AMOR E BALAS»
um filme de Stuart Rosenberg (Love and Bullets, Charlie)
e com: Jill Ireland – Rod Steiger
não acons. men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A CRIADA
de Bruno Gantillon, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux
4.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15, 21.15 h
O Mais Divertido Western de Sempre
«BARAFUNDA NO FAROESTE»
com Lee Marvin e Oliver Reed
N. acons. men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
A FILHA ERA SUA RIVAL
Com: Lisa Gastoni, Maurice Ronet, Jenny Tamburi
Eastmancolor

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
CALCINHAS AO LÉU
com Glória Guida
Às 24 h. – Int. m. 18 anos
PARTIDAS DOBRADAS

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
FOGO NO SEXO
Filme pornográfico
«Selecção especial»
2.ª semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
UMA MULHER PARA DOIS
N.acons. men.18 anos
SALA 2
Às 15, 17, 19, 21, 23 h.
VIA LÁCTEA
Int. men. 13 anos
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
UM HOMEM DA JAMAICA
Realiz. Anthony Simons
Int. men. 13 anos
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Realiz. Alan Parker
N. acons. men. 18 anos

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30 h
PIRANHA
8.ª Semana
c/Bradford Dillman, Herther Menzies, Barbara Steele
Int. men. 13 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não. acons. men. 13 anos
Terence Hill e Bud Spencer
PAR OU ÍMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhada!
No programa: «Cortiça em Portugal» – um documentário de F. Saafeld

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h — Não acons. men. 18 anos
Nos bastidores da guerra cenas que escaldam a imaginação!
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Este filme contem cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Milhões de espectadores na Europa divertem-se!
A GAIOLA DAS «MALUCAS»
(La Cage aux Folles)
Com Ugo Tognazzi e Michel Serrault
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
O JARDIM DOS SUPLÍCIOS
Um filme de Cristian Gion
Roger Van Houl, Isabelle Laran, Toni Taffin, Raymond Joudan
Interd. men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19, 21.45 h.
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comédia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N. acons. men. 13 anos

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
4.ª semana
Não acon. men. 13 anos
Uma comédia de humor desconcertante escrita por Neil Simon
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Um filme de Sam Peckinpah
Technicolor
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Sessões às 15.15, 18.15 21.15 h
Ciclo A TEORIA DOS JOGOS
Filme: **O AVENTUREIRO DE CINCINATI**
Realização: Norman Jewison
Iniciativa da DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

teatros

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA – «Feliz Natal Avózinha», às 22 (13 anos)
ADOQUE – «1926 - Noves Fora Nada», ás 21.45 (18 anos).
BARRACA — «Ao que Isto Chegou», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E tudo S. Bento Leveou», às 20.30 (18 anos)
MARIA MATOS — «A Família», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
SÃO LUÍS — «Leonor, Rainha Maravilhosamente», às 21.30 (13 anos)
ABC — «Direita Volver», às 20.30 (18 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Marasmo», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO — «O Furor Sexual de Jennifer Welles», as 19 h.
OLIMPIA – «A Grande Bacanal», às 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «Um já está... venha outro», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Cassandra Crossine», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «O Homem que matou Billy The Kid», às 21.15 (10 anos)
ROYAL — «Assalto em Telavive», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «Prestigio Real», às 21.30

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Império da Paixão», (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Juiz Assassino», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Amar é Viver», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Blusões Negros», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Chamam-lhe Dólares», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Monte doa Vendavais», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS — Oxford — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «O Gato, o Medo, o Rato e o Amor», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Os Comandos de Navarone», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Sou Tímido mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Fúria», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby – «12 Indomáveis Patifes», às 21.15 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Operação Amsterdão», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Gansos Selvagens», às 21.15 (18 anos)
ALMADA: Incrível – «Alfredo, Alfredo», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Campeões do Karate», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Morte no Nilo», às 21.15 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Os 4 Cavaleiros do Apocalipse», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Golpe por Golpe», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO – S. José – «O Grande Magnate», às 21.30

Porto

LUMIERE-A – «O Incorrigível Teimoso» às 21.30 (6 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Fúria», às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «Nuas com o Vento» às 21.30 (18 anos)
LUMIERE (L) – «O Segredo de Fédora», às 21.15 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Providence», às 21 e 23.20 (13 anos)
COLISEU — «Sinfonia da Vida», ás 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «As Enfermeiras do Sexo» às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Porno Pop», às 21.45 (18 anos)

Coimbra

TIVOLI – «Amor Sublime», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «A Arma da Justiça», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTONIO – «O Implacavel», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453 1/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 327761/2 PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 327154 MENSAGENS GRAVADAS 328729
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 28954/5

ÚLTIMA HORA

Hanói aceita negociações propostas por Pequim

O Vietname concordou hoje em estabelecer conversações com Beijing se os chineses retirarem imediata, total e incondicionalmente do seu território.

Uma declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros, lido pela rádio Hanói, disse ainda que, se a China não retirar, «o Vietname mobilizará todo o país para o ataque».

A declaração implicava, embora não o mencionasse explicitamente, que os soldados vietnamitas se absteriam de atacar os chineses durante a retirada.

Foi esta a primeira reacção oficial vietnamita ao anúncio feito ontem pela China de que começara a retirar as suas forças do Vietname.

O comunicado vietnamita afirma que o local e a altura das conversações poderiam ser decididos mais tarde, pelos dois países.

As negociações seriam travadas ao nível de subsecretários de Estado dos Negócios Estrangeiros.

O GRAVE PROBLEMA DA BATATA

Agricultores de Chaves cortaram acesso à cidade

PORTO, 6 «Queremos que a batata entre hoje nos armazéns» – exigiram ontem, em Chaves, os agricultores que para ali se dirigiram, vindos de diferentes pontos do concelho, com trezentas toneladas de batata transportada em tractores. Aquela exigência pretendia evitar que os agricultores tivessem que voltar com a batata para as suas casas, onde ficaria, à mercê do tempo e sujeita a perder valor até apodrecer. Com efeito, os agricultores haviam recebido um comunicado da cooperativa (ex-grémio) local para procederem à entrega da batata, que se destinava a ser exportada e paga a 5$20 o quilo. Todavia, uma vez chegados ao local de entrega os agricultores ouviram, com espanto e indignação, que a batata não seria descarregada. Perante isto os ânimos aqueceram começaram os protestos e, mais tarde, os agricultores cortaram os acessos à cidade com tractores efectuando ainda uma marcha de protesto pela cidade, Entretanto, o presidente da câmara foi contactado e iniciou algumas diligências junto da JNF do Porto e de Lisboa (onde não obteve contactos) e do próprio secretário de Estado do Comércio Interno. A meio da tarde foi ainda feita uma ligação com a Presidência da República a fim de dar conta do que se passava e da situação criada, inesperadamente, aos agricultores de Chaves. Nessa altura, por decisão do presidente do município, a batata começou a ser descarregada provisoriamente, para os armazéns da JNF, para obviar a que a situação se agravasse ainda mais, como se previa. Ao fim da tarde a solução chegou de Lisboa: aquela Secretaria de Estado aprovou o descarregamento e a JNF mandou apurar do sucedido e das suas causas.

Estes são os dados essenciais do problema enfrentado ontem pelos agricultores de Chaves. Todavia, alguns outros factos se juntam a esta situação que já não é nova e que coloca sempre os agricultores perante a dura alternativa de perder com aquilo que a terra produz e que os intermediários vendem caro ao consumidor ou de deixar simplesmente que a batata apodreça. Assim, o que ontem se viu em Chaves, foi, mais uma vez que: não existem ainda meios locais de resolver um problema que já é velho (o armazenamento e escoamento da batata) sendo necessário «pedir ordem» ao Governo para que a batata não se estrague, que; que os agricultores perderam um dia de trabalho e tiveram de pagar a quem enchesse os sacos para depois não saberem o que fazer da batata trazida para Chaves; que a solução se arrastou desde a manhã até ao fim da tarde e que os agricultores, vendo os seus interesses ameaçados, só se fizeram ouvir depois de cortarem os acessos à cidade; que, conforme diziam, a batata só a 18$00 cobriria as despesas e, no entanto, entregavam-na por menos de um terço daquele valor (o adubo custa 190$00 por saco e o pessoal que durante dois ou três dias preparou a batata para transporte recebe entre 220$00 a 400$00 por dia); que muitos deles só tiveram conhecimento tardio da entrega da batata na cooperativa e que muitos dos avisos foram feitos pelos párocos das freguesias, o que não deixa de dar uma ideia clara de como funcionam as coisas e de como dependem as pessoas em questões que se ligam ao seu trabalho e à sua subsistência económica. Entretanto, enquanto estes problemas continuam a surgir não só quanto à batata mas ainda quanto a muitos outros produtos da terra, os preços de consumo nos grandes centros e na quase totalidade dos agregados urbanos do país não cessam de aumentar.

Consequências de um Congresso

O Congresso do Partido Socialista terminou os seus trabalhos (e não foram poucos) no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. O Congresso do PS terminou os seus discursos (e não foram poucos) ao cimo da Avenida da Liberdade. O Congresso do PS (Partido Socialista) terminou o seu trabalhoso discurso no Parque Eduardo VII.

Logo extravasou para a rua, para as casas dos cidadãos anónimos e sem história a história do Congresso, bem como as histórias (e não foram poucas) da pequena história do Congresso.

Mas também, através da palavra fluente do seu secretário-geral incontestado, nos chega a conclusão das conclusões: «O Partido Socialista é um partido de esquerda».

Proclamada com tanta insistência, reafirmada com tanto empenho, esta conclusão não pode deixar de dissipar dúvidas, principalmente se desta verdade forem extraídas as conclusões correspondentes.

Sabe-se que o triunfalismo da direita se baseia numa certa (e por vezes chocante) ambiguidade do PS. Dado que o Partido Socialista faz questão de ser um partido de esquerda, o balão da direita tenderá rapidamente a esvaziar-se. O projecto constitucional terá assim forças bastantes para transformar Portugal, no sentido da democracia e do socialismo.

Mas em breve, muito em breve, assistiremos às reais consequências deste Congresso.

MANUEL DE AZEVEDO

Julgamento do "DL" prossegue esta tarde

Esta tarde, no 4.º Juizo Correccional de Lisboa, prossegue o julgamento, iniciado no dia 9 do passado mês de Fevereiro, em que são acusados de abuso de liberdade de Imprensa o nosso director dr. António Pedro Ruella Ramos e o presidente do Sindicato dos Rodoviários do Distrito de Setúbal.

A queixosa, dra. Elsa de Abreu, advogada, considera-se atingida pelas refereências que lhe foram feitas num anúncio-comunicado que aquele Sindicato fez inserir no «DL». Assim, o nosso director é responsabilizado pela publicação do anúncio que, vindo de um Sindicato e constituindo uma série publicitária, foi publicado sem qualquer intervenção da redacção e direcção como normalmente sucede.

Na defesa do dr. Ruella Ramos está presente o dr. José Carrusca.

A agricultura soviética em debate na Associação Portugal-URSS

Três técnicos soviéticos proferiram ontem á noite na Associação de Amizade Portugal-URSS, pequenas conferências sobre «A agricultura na União Soviética». Com grande audiência, sobretudo de gente ligada aos problemas agrícolas do nosso país, Ichevechenko, director do Instituto de Pesquisas e Solos Negros, Ikaiev, técnico agrícola e chefe dos técnicos do Ministério da Agricultura da URSS e Lomachté, presidente de um dos grandes «kolkozes» (granjas) daquele país, ofereceram em profusão dados, números e explicações que abarcaram quase todos os problemas referentes ao avançadíssimo estádio da agricultura soviética. Presidiu o técnico português dr. Vieira de Sá.

Assim, durante o diálogo travado com a assistência e a perguntas que lhe foram dirigidas, os três técnicos, adiantaram a informação de que em 1980, o sistema de produção agrícola soviético alcançará os 250 ou 260 milhões de toneladas de cereais, o que daria um milhão de toneladas anuais «per capita», ou seja, a mais alta produção do mundo. Claro que esta produção não abrange apenas a alimentação dos seres humanos, mas igualmente a dos animais e indústrias. Ichevechenko afirmaria que para chegar a estes resultados, «a ciência agrícola tornou-se uma força motora no desenvolvimento da agricultura.»

Para ilustrar o funcionamento e a alta produção de um dos «kolkozes» a laborar em termos de cooperativa com os seus 20 mil hectares, Lomachté deu os seguintes números: 48 mil toneladas de cereais por ano, 6600 toneladas de leite. Há 4800 vacas, 17 mil porcos, oito mil cabeças de gado vacum e 100 mil aves domésticas. As vendas de produtos agropecuários ao Estado atingem a verba anual dos 900 mil contos.

AFIRMA SIDÓNIO PAIS

Resta a Portugal a energia solar

Mais do que qualquer outro país, Portugal será obrigado a optar pela energia solar, sobretudo devido à pressão da balança de pagamentos.

A afirmação é o eng. Sidónio Pais e foi proferida ontem no decurso de um seminário franco-português sobre energia solar. Este seminário, que tem lugar no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, e se prolonga até quinta-feira, conta com a participação de muitos especialistas franceses. Ainda assim, terá sido a comunicação de Sidónio Pais aquela que provocou maior impacto. Na perspectiva do técnico português, um ponto assente: para o nosso País, a energia solar é a grande fonte potencial do futuro.

Pela sua parte, o director-adjunto do Programa de Investigação e Desenvolvimento da Energia Solar da França, Claveri, anunciou que o Governo do seu país reserva para a energia solar uma fatia de 266 milhões de francos de «bolo» do orçamento para 1979.

De entre outras intervenções, destaque, ainda, para as dos engenheiros Cruz Costa e Beles Gaspar. INa oportunidade, estes técnicos apresentaram os projectos nacionais relacionados com a construção de protótipos de uma pequena central solar para a electrificação local.

Temas do seminário para hoje: a irradiação solar e a biomassa e as aplicações imediatas da energia solar e seus aspectos económicos.

Trabalhadores agrícolas de Portalegre reafirmam a decisão de lutar contra o MAP

Representantes das UCPs e Cooperativas Agrícolas do distrito de Portalegre decidiram, ontem, em plenário efectuado naquela cidade, intensificar a luta contra a política do MAP, depois de ter sido feito um balanço dos últimos acontecimentos, não só a nível local mas de toda a zona da Reforma Agrária.

Nessa reunião os trabalhadores aprovaram, ainda, uma proposta apresentada no Encontro das Culturas de Primavera que decorreu no passado fim-de-semana em Beja e que aponta para a deslocação a Lisboa, na próxima sexta-feira, de delegações alargadas das UCPs e cooperativas da Reforma Agrária.

Como já noticiámos estas delegações propõem-se entregar aos orgãos de soberania a «Declaração de Luta», aprovada em Beja, e ainda alertar o povo de Lisboa para o que se está a passar no Alentejo.

PLENÁRIO DO MARN

A direcção do MARN – Beiras (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) decidiu convocar, para o próximo dia 25, em Coimbra, um plenário das comissões de rendeiros com o objectivo de serem eleitos os novos dirigentes daquela organização e aprovado o relatório de contas.

Pretende, no entanto, o MARN transformar essa reunião numa «grande festa de rendeiros, apelando, desde já, a que estes nas suas terras organizem excursões a Coimbra, nesse dia.

Entretanto a direcção do MARN – Beiras aprovou uma saudação à CNA (Confederação Nacional da Agricultura) pela passagem do seu primeiro aniversário e um protesto pelo desaparecimento do programa radiofónico «A Agricultura que nós temos» do eng.º Riço Calado.

"ANDROS PATRIA"

Finalmente na Lisnave

O superpetroleiro grego «Andros Patria» entrou hoje de manhã nos estaleiros navais da Lisnave, na Margueira, para observação das avarias. À tarde os técnicos portugueses daquele estaleiro procederão a uma vistoria ao fundo do navio e ao local onde se deu a explosão, quando navegava nas vésperas do fim do ano na costa espanhola carregado de ramas de petróleo com destino a Roterdão.

O CARTAZ "EANES CUMPRE?"

Julgamento adiado de novo com Nobre da Costa presente

Devido à falta de comparência do director do «Página Um», Rui Oliveira, foi adiado, pela segunda vez, para o próximo dia 20 do corrente, o julgamento de Carlos Mesquita, militante da Organização Unitária dos Trabalhadores (OUT). Conforme oportunamente noticiámos, Carlos Mesquita é acusado de ter produzido afirmações consideradas como «abuso de liberdade de Imprensa», numa entrevista concedida àquele semanário, na linha da campanha promovida pelo OUT sob o tema «Os trabalhadores não têm um amigo na Presidência». A campanha integrava o cartaz «Eanes Cumpre?», por cuja divulgação, recorde-se, foram presos e condenados, após julgamento sumário no Tribunal de Polícia, seis militantes daquela organização, entre eles Carlos Mesquita.

Neste julgamento figura como deolarante, na parte da acusação, o então Primeiro-Ministro, Nobre da Costa, que desta vez estava presente. Em diálogo com alguns dos assistentes, Nobre da Costa teria afirmado desconhecer totalmente o artigo em causa.

(Hoje 28 páginas)

MOBÍLIAS
MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
RENASCENÇA
D. JOSÉ
D. JOÃO V
Etc.
Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(Junto Igreja dos Anjos)

VENDE-SE
FIAT
127
Est. novo
Tel. 836355 — Lisboa

10 MARÇO
15,30 horas
MANIFESTAÇÃO DOS TRABALHADORES E POPULAÇÃO DO PORTO PARA EXIGIREM UMA POLÍTICA E UM NOVO GOVERNO QUE RESPEITEM A CONSTITUIÇÃO DE ABRIL.
POR UM FUTURO MELHOR PARA OS PORTUGUESES!
TODOS À PR. GEN. HUMBERTO DELGADO

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 10/79

Terça-feira, 6 de Março de 1979

Irão: As primeiras desinteligências
O xá nunca ouvira falar de Khomeiny

Camboja: Entre o terror e a morte

Pelo mundo: Actualidades

AS "FLUTUAÇÕES" DE CARTER

Le Monde

Se os Estados Unidos não atravessam neste momento um período feliz – e isto é o menos que se pode dizer –, o seu presidente também não anda com grande sorte. A sua última iniciativa para salvar a todo o custo a moribunda negociação entre Israel e o Egipto, acaba de o colocar numa situação desagradável.

Ao convidar Begin sem ter convidado Sadate, deparou com uma recusa de Jerusalém, e se o primeiro-ministro israelita sempre foi a Washington, só o fez para «conversações pessoais» e a fim de atenuar o carácter doloroso da humilhação. No fundo, cada vez parece mais claro que as invocações do «espírito de Camp David», por mais desesperadas que sejam, já não conseguem reanimar o diálogo, quando Israel denuncia as «novas exigências» egípcias e o Cairo, após o reforço da «frente de rejeição» pelo novo regime iraniano, parece começar a perder a esperança no tratado de paz.

Incapaz de apressar uma solução no Próximo Oriente através da sua agenda e do clima tranquilizante de Camp David, o presidente Carter deu na sua conferência de Imprensa do dia 29, a imagem de um homem irresoluto, e, sob certos aspectos, desamparado. Depois de ter deixado dois dos seus ministros evocar uma «presença militar americana» no golfo, não soube desaprová-los nem apoiá-los.

Irritado com as acusações de «fraqueza» feitas à sua política estrangeira, lembrou que se devia evitar «qualquer decisão ou acção louca», mas achou bem ilustrar essa «lapalissada» invocando a guerra sino-vietnamita, na qual seria completamente contra-indicado qualquer alinhamento. Nunca nenhum dos seus adversários deu tal conselho. Em contrapartida, é mais que provável que Deng Xiaoping, durante a sua visita, não tenha sido dissuadido com grande energia dos seus objectivos bélicos.

Sonhando aceitar desafios e dar de si próprio uma imagem de energia, sonhando também forçar o destino, o presidente dos Estados Unidos dá actualmente a impressão de manobrar ao acaso e de acumular erros. Depois de tanto ter apoiado o xá do Irão, ei-lo a recordar, de ar contrito, que Washington «não é proprietário» desse país, e a evocar uma eventual colaboração com o «ayatollah» Khomeiny «no domínio da segurança».

Com uma nostalgia sensível pelo homem de carácter mais firme (Nixon) – mas também de moralidade mais duvidosa – de quem foi secretário de Estado, Kissinger acaba de iniciar na Imprensa americana, um interessante debate sobre as «flutuações» da «linha Carter».

Trata-se de uma discussão sobre o Irão onde, segundo o antigo chefe da diplomacia americana, as raras propostas feitas o ano passado ao xá por Washington – liberalização e formação de um Governo de coligação – «levaram o soberano para direcções que agravaram os seus problemas».

Em todo o caso é a um problema mais angustiante do que o destino da monarquia iraniana a que Carter é hoje obrigado a responder. Numa partida de incrível complexidade em que está em jogo a paz do mundo, as hesitações demasiado visíveis, os lamentáveis recuos ou as decisões escamoteadas, não são de natureza a reforçar a posição dos Estados Unidos perante Pequim e Moscovo. •

BRASIL

O IMPACTO DO IRÃO

■ **Marcio Chalita**

□ **IPS**

RIO DE JANEIRO – Não deve estranhar-se o impacto que teve no Brasil a crise do Irão, dadas as necessidades energéticas deste país. O próprio ministro de Minas e Energia, Shigeaki Ueki, referiu-se a um tal facto duma forma muito clara: «a política petrolífera brasileira está na razão directa dos acontecimentos do Irão».

O interesse do Brasil pelo Irão também se pode avaliar pelo facto do presidente do Brasil, general Ernesto Geisel, não ter esperado pelo comunicado de anúncio do novo regime, formalizando com uma mensagem ao primeiro-ministro Mehdi Bazargan, o reconhecimento do novo governo do Irão.

A iniciativa presidencial, segundo fontes do «Palácio do Planalto» (sede do Executivo) e do Ministério das Relações Externas, traduz a preocupação do Governo brasileiro em relação à possibilidade de um mal-entendido, o receio de que um eventual atraso no reconhecimento pudesse, no futuro, provocar a tensão nas relações entre os dois países.

De acordo com a prática habitual, agora quebrada pelo presidente, o Brasil deveria esperar até receber, tanto da Embaixada do Irão em Brasília, como da Embaixada do Brasil em Teerão, o comunicado oficial dando conta da formação do novo Governo.

A imprensa brasileira julga, com certo cepticismo, o novo regime iraniano. Até agora as notícias têm sido mais informativas que analíticas. Esta situação pode radicar na própria posição governamental, que por um lado está contra o derrube da monarquia e, por outro, tem de apoiar a nova república, devido às suas necessidades de petróleo.

Em todo o país, os diários conservadores mas também os de tendência liberal, manifestaram-se, nos seus editoriais, contrários ao novo Governo do Irão. Para o «Jornal do Brasil» «os comunistas têm oportunidade de sair da clandestinidade. Apoiaram, no Irão, a revolução de Khomeiny, somente porque o inimigo era o xá. De agora em diante, Khomeiny terá de lutar contra os comunistas que querem transformar o Irão numa república socialista, apoiada e dirigida de Moscovo».

O diário «O Globo», um dos matutinos mais conservadores bate na mesma tecla esta tese, assim como «O Estado de São Paulo» e a «Folha de São Paulo».

Também se espera uma declaração da Igreja brasileira, que segundo os observadores, não surgiu ainda, porque os bispos se encontravam reunidos em «CELAM III». As expectativas são de que a Igreja brasileira, precisamente porque expressou em Puebla teses assinaladas como progressistas, se pronuncie em apoio ao novo Governo iraniano.

Outro ponto que se discute com calor nos meios políticos e intelectuais brasileiros é o de se o exemplo do Irão servirá de alerta ao Governo militar do Brasil. Algumas coincidências são sublinhadas. Entre elas, o facto de que o regime do xá Reza Pahlevi acabou por ser vencido apesar de possuir um exército dotado do material mais moderno e sofisticado.

Alguns deputados da oposição baseiam as suas críticas neste ponto: «No Irão do xá, nunca se pensou que, contra a vontade do exército, se pudesse derrubar a monarquia. E isto sucedeu. Que sirva de exemplo ao Governo militar brasileiro que também está bem armado. O xá foi derrotado pelo seu próprio regime, ao deixar morrer de fome todo um povo.»

O novo regime do Irão não deixa eufóricos os opositores brasileiros que se congratulam, no entanto, com o derrube de Reza Pahlevi e com o comportamento do povo iraniano, que terminou com uma sanguinária ditadura militar.

A crise do Irão serviu de estandarte aos opositores brasileros, que em toda a crítica ao regime, constumam assinalar o xá como exemplo: «Cuidado: no Irão, a fome venceu a soberania. A vez dos brasileiros pode estar a chegar.» •

Um velho iraniano varrendo uma rua perante «posters» de Khomeiny e de uma organização de esquerda pendurados da parede de um ministério.

IRÃO

AS PRIMEIRAS DIVERGÊNCIAS

Tal como se previa, após a queda do xá a aliança de forças, cujo único denominador comum era o desejo de pôr cobro à tirania do monarca, começa a dar sinais de degradação. Uma primeira clivagem passa pelos partidários do «ayatollah» Khomeiny (neste momento largamente maioritários) e os grupos de esquerda radical, nomeadamente os guerrilheiros «fedayin». Outra (de efeitos porventura mais dramáticos) passa no interior do próprio bloco «Khomeinysta»: os moderados da linha Bazargan entram em conflito com a legalidade revolucionária, que eles pretendem deter, o mais depressa possível, enquanto os sectores mais à esquerda da Frente Nacional discordam da manutenção das FFAA na sua forma actual e da islamização da vida iraniana. Este sector tem pontos comuns com a esquerda radical.

Aproxima-se, entretanto, a primeira grave crise no novo poder, que será muito provavelmente despoletada pela demissão do gabinete Bazargan. Os perigos que espreitam o novo poder iraniano são a pulverização da anterior aliança em diversos grupos e a radicalização das suas posições respectivas. A saída de Khomeiny para a cidade santa de Quom e o seu relativo afastamento da orientação política do país poderão permitir que a esquerda iraniana encontre necessária unidade para levar por diante um programa de reformas profundas, sem cair nos exageros islâmicos, único meio de consolidar o poder revolucionário. Na foto: o primeiro comício da esquerda radical, em franca oposição às teses islâmicas de Khomeiny, reuniu na Universidade de Teerão, diversas correntes, unidas sob o desejo de conduzir o país na via de profundas transformações económico-sociais varrendo todas as hipóteses de ressurreição do poder despótico do xá. Os manifestantes, avaliados em dezenas de milhares, dispersaram em ordem no final do comício.•

O QUE FOI O REGIME DE POL POT NO

ENTRE

☐ **Armando Lopez Rivera**

■ **PRENSA LATINA**

«O maoísmo será a bússola que orientará a direcção da revolução no Camboja», declarou Pol Pot, «deslumbrado» com a chamada «revolução cultural», no decurso de uma visita a Pequim. O resultado dessa experiência foi a tragédia que viveu o povo cambojano.

O terror, a morte, a fome e a total depauperação imperaram no Camboja. A administração de Pol Pot e Teng Sary seguindo as «receitas» chinesas tentou criar um «original» sistema social baseado num nacionalismo, marcado desde o princípio pela barbárie.

Qual foi o resultado? O que em seguida passamos a contar faz parte de declarações dos soldados capturados no decurso de incursões no território vietnamita e de testemunhos de milhares de refugiados no Vietname. As suas palavras são o reflexo de como o Camboja se converteu num mundo de terror e de morte.

No mês de Abril de 1975, as Forças Armadas de Libertação tomaram Phnom Penh e passaram a controlar todo o país. Quase simultaneamente iniciou-se todo um processo de depuração e perseguição nos vários sectores da população e das Forças Armadas.

Paralelamente, começaram os ataques e incursões das forças «khmers» contra o Vietname, tanto no território insular como ao longo dos mil e cem quilómetros de fronteira terrestre.

Incentivados por toda uma campanha de ódio contra o Vietname, jovens «khmers» de uniforme militar e armados cometeram os crimes mais abjectos. Acções que eles confessam como sendo algo de muito natural, sem a mínima consciência da amplitude dos seus actos.

Tudo isto sucedeu num país onde foram encerradas as escolas, queimados os livros de estudo, assassinados os professores e perseguidos os intelectuais ou levados para centros de reabilitação.

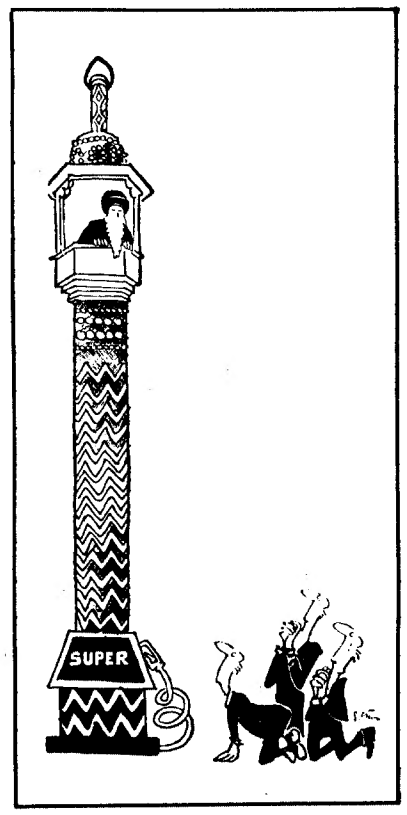
A civilização antiga foi destruída e os habitantes da cidade transferidos para zonas rurais a fim de se integrarem em comunas populares (verdadeiros campos de trabalho escravo) onde trabalhavam 12 a 14 horas diárias e a alimentação se reduzia a uma tijela de arroz ou duas de sopa aguada.

A fome exterminou grande parte

da população e os que se atreviam a protestar eram eliminados como opositores. Tal foi o caso de uma mulher que não tendo podido matar a fome com a sopa que lhe tinha sido servida roubou um punhado de arroz. Como castigo foi obrigada a escavar, sob um sol abrasador, um canal de seis metros de largura. Só conseguiu cavar dois metros, dado que se atirou para esse mesmo canal, afogando-se.

O QUE O XÁ DIZIA DO "AYATOLAH"... EM 1963

"NUNCA NINGUÉM TINHA OUVIDO FALAR DELE..."



Esta entrevista do xá do Irão foi gravada por dois cineastas, Carolina Gazaï e Jorge Bourdelon, em Junho de 1963, há portanto quinze anos. Nessa altura tinha havido motins em Teerão, principalmente no Bazar. A repressão fora muito forte e a calma havia voltado após algumas semanas de severo recolher obrigatório. Há já algum tempo que os retratos do «ayatollah» Khomeiny tinham invadido o Bazar, tanto em Teerão como em Ispaan e noutras grandes cidades iranianas.

Preso no dia 4 de Junho de 1963, Khomeiny partira para o exílio a 4 de Novembro de 1964.

– Majestade, a agitação da semana passada começou em Teerão com dois desfiles religiosos. Haverá uma relação directa entre os desfiles e a agitação que se lhes seguiu?

– O desfile religioso deu-se por ocasião da comemoração anual da morte de de um dos nossos grandes chefes religiosos, um dos nossos imans. De súbito, a procissão religiosa transformou-se num motim político sem objectivo, visto os «slogans» não terem, na verdade, nenhum significado. A população entrou no jogo e começou a saquear, a queimar as coisas, a voltar os automóveis e os autocarros. Atacaram mesmo uma central eléctrica.

– Não conclui de tudo isso que os chefes religosos e chiitas, isto é, o Islão, religião oficial do Irão, tomaram posição contra o seu governo?

– Não, não posso tirar essa conclusão porque, na verdade, não vejo como o Islão, que, no fundo, é uma religião muito progressista – pense no que o nosso profeta disse quando nos trouxe o Corão, na maneira como preconizou a justiça social e todas as medidas de progresso – seria uma religião retardatária. Posso, pelo contrario, dizer categoricamente que todas as reformas que fazemos, e a revolução nacional, estão ao lado do espírito do Islão. Talvez que alguns pretensos chefes religiosos tenham interesse pessoal em que essas reformas não se façam.

– Aquele que actualmente é considerado o chefe dos chiitas do Irão, o «ayatollah» Khomeiny, foi preso.

– Não é de modo nenhum considerado o chefe dos chiitas. Eu nunca tinha ouvido falar dele. Há uns meses atrás nem eu nem ninguém.

– Acha que as agitações já terminaram e que não mudaram em nada a situação política fundamental do Irão?

Com efeito, é isso que penso. E tmbém penso que esse pequeno motim nos serviu para que, na verdade, pudéssemos situar os elementos anti-revolucionários do país. A nossa revolução nacional foi aceite por 5 600 000 pessoas no último referendo.

– É paradoxal o facto de vossa majestade ser soberano de um país que em parte ainda é feudal, e que se proponha, que queira, realizar reformas de tipo socialista a favor dos camponeses e dos operários contra a vontade dos grandes proprietários e do clero.

– É, com efeito, verdade. Creio e

espero que não seja vaidade da minha parte, quando digo isto, que sou o único (devido ao prestígio do nome do rei e da coroa e ainda

IO: CAMBOJA

O TERROR E A MORTE

A comuna era a célula básica da vida económica e entre de dois milhões e meio a três milhões de habitantes das cidades foram transferidos para as zonas rurais.

As cidades passaram a ser povoações fantasmas, onde apenas se viam algumas pessoas nas ruas. Não se viam automóveis nem autocarros, não existiam serviços de correios nem telégrafos. As lojas e os bancos foram encerrados e a moeda deixou de circular.

Todas as pessoas eram obrigadas a vestirem-se de negro e as mulheres tinham todas o cabelo cortado da mesma forma. As bodas

de casamento eram realizadas colectivamente e eram os dirigentes das aldeias que seleccionavam os pares sem consultar os interessados, que só podiam estar juntos uma noite de três em três semanas.

Foi eliminada a família como unidade base da sociedade. Homens, mulheres, crianças e anciãos eram separados, ficando sem qualquer comunicação com os membros das respectivas famílias, embora estes residissem em aldeias vizinhas.

Segundo um refugiado, «não havia tribunais, nem juízes, só massacres». Milhares de soldados e oficiais do exército de Lon Nol capturados, ou que se entregaram, foram conduzidos para os bosques e colinas onde eram mortos por metralhadoras, grandadas e minas. Os familiares dos oficiais de maior graduação eram assassinados.

Dizia-se que se tratava da «revolução radical», da «purificação da sociedade», da «Política de classe» e do «apagar de todos os vestígios».

«Eu vi, durante o êxodo dos soldados, serem fuziladas mais de 300 pessoas. De vez em quando matavam uma pessoa para manter a disciplina e para criar um ambiente de terror. Não enterravam os cadávdres. Colocavam-nos nas bermas da estrada ou nos campos.»

Declarações de prisioneiros cambojanos

Muito perto da cidade de Dong Nai, na província vietnamita de Xuan Loc, havia um acampamento de prisioneiros.

A instalação não apresentava as características de uma prisão. não havia muros, nem cercas de arame, nem sentinelas armadas de metralhadora; nem sequer havia grades, nem carcereiros, somente as estações regulamentares da unidade militar e as casas de madeira onde viviam os soldados capturados durante as incursões em território vietnamita.

Causava surpresa vê-los entregues a um renhido jogo de voleibol. Não havia ódio ao lado dos vietnamitas para com estes soldados que até poucos dias antes atacavam a região fronteiriça, semeando a morte entre a população. Eles compreendiam que erma vítimas do cruel sistema imposto ao seu país.

A propaganda intoxicou-lhes a alma e a mente. Os seus chefes diziam-lhes: «Têm de matar as crianças, se não crescerão e tornar-se-ão inimigos do Camboja»; «o território do Camboja estende-se até Saigão, mais tarde ou mais cedo recuperá-lo-emos».

Com paciência e uma grande dose de humanitarismo as autoridades vietnamitas ocupavam-se da sua reeducação porque aí residia a essência da transformação: educá-los para que pudessem distinguir entre o verdadeiro e o falso, entre o ódio, a repressão e a solidariedade.

Vejamos alguns testemunhos:

Nhunsa Meeng, chefe de companhia: «No Exército do Camboja não existiam graduações, somente cargos. A vida dos soldados era miserável tal como a do resto da população. A comida era insuficiente, uma ração à base de arroz e uma sopa aguada para todo o dia».

«A propaganda insistia em que o Vietname era o «inimigo número um», que tínhamos de atacá-lo para recuperar o território perdido, incluindo Saigão e parte da plataforma marítima».

Interrogado sobre o comportamento dos seus homens nos ataques às aldeias fronteiriças e em especial no massacre da aldeia de Xa Mat, na província de Tya Ninh, em que participou, disse:

«Matámos a população e queimámos as casas, escolas e hospitais. Golpeámos os prisioneiros com enxadas e paus. As mulheres foram violadas e abríamos-lhes o ventre com facas ou com baionetas.»

Konk Samkechi, ex-soldado: «Vivi em Phnom Penh até Abril de 1975. Saí da cidade acompanhado da minha mãe e irmã. A minha mãe morreu a caminho de Kratié, não sei o destino da minha irmã.

«Trabalhava numa comuna agrícola, porém, por falta de elementos para o exército, fui recrutado. Ingressei nas Forças Armadas no dia 26 de Agosto de 1978, tendo desertado e fugido para território do Vietname no mês seguinte.

«A vida no Camboja era miserável. Por esse motivo existia um grande descontentamento entre as tropas e verificavam-se diversas sublevações. Não havia medicamentos nem hospitais, faltavam os alimentos. A administração cambojana prometia que os dirigentes chineses forneceriam alimentos e armas.»

Fugir à morte

Na província de Tay Ninh, localizada na fronteira com o Camboja, encontravam-se milhares de refugiados. Muitos deles ainda tinham estampado no rosto o terror dos dias vividos nos bosques, perseguidos e acossados como feras.»

Ma Senh, trabalhador de uma comuna agrícola, conta:

«Cultivávamos arroz suficiente, porém a ração era deficiente. Passávamos fome e não podíamos protestar com medo de sermos assassinados. A comida era feita colectivamente, era proíbido cozinhar individualmente.

«Na cooperativa fazia-se propaganda a favor da revolução e contra o regime de Pol Pot. Em seguida começou a repressão dos dirigentes a diferentes níveis: muitos foram assassinados e os seus corpos lançados aos rios.

«Ao ver isto fugimos para o bosque, perseguidos pelas Forças Armadas. Passámos todo o tipo de privações e intempéries, sem alimentos nem medicamentos para curar as feridas e doenças.

«Alguns dispersaram-se pelo bosque, outros agruparam-se entre os quais me incluo, e iniciámos a caminhada para as zonas fronteiriças com o Vietname em busca de refúgio para as nossas famílias. Muitos ficaram pelo caminho , em consequência da repressão, da fome, das minas e das doenças.

«O povo odiava o regime no poder, razão por que se dirigiu para os bosques e dispôs-se a enfrentar as forças militares. A situação interna era insustentável: trabalho forçado, perseguição e morte. Os pagodes foram destruídos, a vida nas cooperativas era extremamente dura».

Hung Dui, refugiado de origem chinesa: «Cheguei ao Vietname no dia 1 de Janeiro de 1978. Decidi fugir com a minha família para os bosques e passar para o território do Vietname em face dos actos de terror cometidos pelas autoridades do Camboja.

«Sou um Cambojano de origem chinesa e tal como muitos outros habitantes fui vítima da perseguição.

«No Camboda trabalhava-se desde madrugada ao anoitecer. Matavam os que não podiam cumprir com as normas de trabalho ou que protestavam com fome. Vivi dois anos na comuna Tich Churu e vi as autoridades assassinar cerca de 30 mil pessoas. Os cadáveres eram lançados em fossas de 30 metros de diâmetro por 5 de profundidade».

O povo revolta-se

A luta popular contra o regime de Pol Pot e de Ien Sary e a fuga massiva em direcção aos territórios vizinhos do Vietname e da Tailândia converteram-se num fenómeno que abrangeu as Forças Armadas.

Começaram a aparecer comunicados na Imprensa que falavam de sublevações e de levantamentos populares em zonas que se convertiam em áreas libertadas nas províncias de Siem Reap, Kandall, Ratanakiri e Mondulkiri.

Em vários distritos dessas províncias também se verificaram motins nas unidades militares.

Parte da divisão 920 aquartelada em Mondulkiri revoltou-se contra o sistema de poder de Phnom Penh. A oposição ao Governo começava a crescer, face ao terror imposto. Ao mesmo tempo, intensificava-se a repressão e as depurações nas Forças Armadas.

Os chefes das unidades militares Khmers eram substituídos por «conselheiros» chineses. Vagas de soldados e armamento procedente de Pequim chegavam a todo o momento a Phnom Penh, num esforço para sustentar o regime de Pol Pot e de Ieng Sary, reprimir o movimento insurreccional e continuar os ataques contra o Vietname.

Segundo fontes jornalísticas, em três anos a China equipou completamente entre 30 a 40 regimentos cambojanos. Forneceu baterias de foguetes de 107 mm; canhões de tiro rápido de 130 mm; espingardas automáticas de assalto AK-47; lanchas velozes; camiões, combustível e munições.

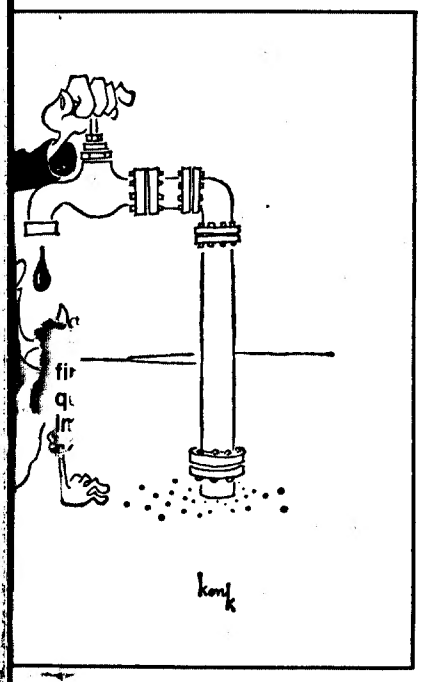
Estes fornecimentos eram descarregados no aeroporto de Pochentong ou no porto de Kompong Som.

Sabe-se, através de declarações de antigos soldados cambojanos, que sob a direcção dos «conselheiros» chineses foram construídas estradas estratégicas e bases militares, como por exemplo o aeroporto de Kompong Chnamg, que tem uma extensão de 19 kilómetros quadrados.

Não obstante esse apoio, as coisas não correram como os militaristas chineses desejavam. As autoridades de Pequim viam com desgosto e pessimismo serem repelidos os ataques às zonas fronteiriças com o Vietname e as manifestações de descontentamento em alguns sectores das Forças Armadas, o que se traduzia em frequentes sublevações, como resposta do povo ao impopular sistema imposto pela administração de Phnom Penh. •

"

■ Le Monde



pelos meus poderes constituicionais) capaz de fazer essas reformas tão necessárias à salvação do país. •

EXCLUSIVO

PELO MUNDO

ISRAEL: ESCALADA DE AGRESSÕES

Os contínuos ataques de Israel contra o sul do Líbano mostram a essência belicista e expansionista do sionismo e a sua oposição a uma autêntica paz no Médio Oriente. Isto é confirmado por quatro guerras de agressões contra os países árabes vizinhos (a última em 1973), na história do moderno Israel. O Líbano, país limítrofe, não escapou a esta política militarista.

O primeiro ataque israelita contra o Líbano ocorreu há já uma década, quando em Dezembro de 1978 os seus aviões bombardearam o aeroporto de Beirute. Desde então tem sido uma luta constante e uma violação sistemática do espaço aéreo e naval.

Esta agressividade intensificou-se depois de 1975 com os ataques a acampamentos palestinianos situados no sul e noutras zonas libanesas, com objectivos de extremínio e a fim de sufocar a resistência nos territórios ocupados desde 1967. Na continuidade desta campanha de provocações e violações sistemáticas, Israel invadiu o sul do Líbano no dia 15 de Março de 1978.

O avanço foi precedido de bombardeamento aéreos sobre acampamentos palestinianos e ocorreu em seis pontos da fronteira, deste Nakura à costa mediterrânica, e numa profundidade de 30 quilómetros. Depois, Israel foi-se retirando lentamente da área ocupada, que ia sendo transferida para as milícias direitistas libanesas, tudo isto em desacordo com a resolução 425 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Finda a saída formal dos 30 mil soldados israelitas a 13 de Junho passado, Israel instalou numa franja de 10 quilómetros, no que pretende ser uma cintura de segurança, as milícias, armadas e financiadas pelo Estado sionista.

Desde então e com uma frequência mensal (um mínimo de um ou dois ataques) Israel continua a bombardear por ar, mar e terra os acampamentos palestinianos. Ao mesmo tempo pratica provocações sistemáticas contra as forças de segurança das Nações Unidas acantonadas no sul libanês em áreas não controladas pela direita.

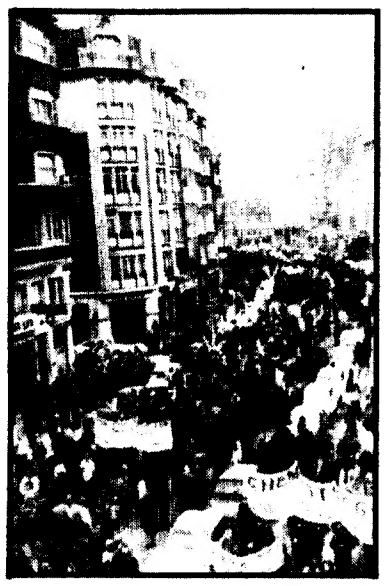
Esta escalada teve a sua maior expressão no passado dia 18 de Janeiro. Nesse dia, e pela primeira vez desde Março de 1978, Israel voltou a penetrar em território libanês, atacou a região do Arqoub, as áreas costeiras de Assuad e Kassmie, perto do porto de Tiro, e as localidades de Arnum e Ayachiah.

Mas, ao que parece, insatisfeito com os resultados desta nova agressão em grande escala, Israel continuou ou seus bombardeamentos a acampamentos palestinianos e as imediações do porto de Tiro, com a consequente perda de vidas e de bens.

Com estes actos, que trazem à luz propósitos expansionistas e revanchistas, Israel realiza os planos dos Estados Unidos, destinados a manter focos de tensão numa zona tão estratégica como é o Médio Oriente. Trata igualmente de erradicar as bases palestinianas do Líbano, e estabelecer nas regiões meridionais deste país uma zona neutral, espécie de mini-estado direitista controlado por Tel-Aviv. Procura ainda impedir a reconstrução do Líbano, deliberado por uma guerra civil de dois anos (1974-1976), cujos rescaldos ainda perduram, e que deixou o país numa situação económica, política e social muito crítica.

HERÓIS SIDERAIS DE HOJE

O homem está decididamente lançado na conquista do espaço. Mas os voos espaciais ainda estão longe de ser uma rotina. Exigem conhecimentos científicos e preparação física dos cosmonautas e o funcionamento de toda uma equipa, dotada dos mais modernos aparelhos técnicos. Na foto dois viajantes espaciais soviéticos parecem pouco preocupados com os riscos que inevitavelmente vão correr.



A LORENA AMEAÇADA DE ASFIXIA

A manifestação pelo direito ao trabalho organizada pelos sindicatos dos Metalúrgicos e pelas organizações políticas da região efectuou-se em Lille, percorrendo as principais ruas da cidade. Dezenas de milhares de manifestantes enfrentaram um frio glacial com grande determinação.

MULHERES-SOLDADOS

As Forças Armadas gregas abriram as suas fileiras às mulheres. Desde que tal «carreira» se tornou possível para elas, as gregas acorreram em multidão aos centros de recrutamento. O treino é muito intensivo e duro, mas elas depressa adquiriram um garbo marcial digno das melhores tradições. São soldados disciplinados, competentes, inteligentes, e muito mais elegantes que os seus colegas masculinos. (Foto Keystone).

EXCLUSIVO

N.º 10/79

SISTEMA TELEFÓNICO COMPUTADORIZADO

O sistema X, o novo sistema de central telefónica computadorizado concebido para ser utilizado nas telecomunicações no século XXI, irá ser exportado para todo o mundo.

Os Correios britânicos e três companhias envolvidas neste projecto — a GEC, a Plessey e a STC — revelaram que vão constituir uma sociedade para promover este equipamento noutros países. O administrador da nova firma será o sr. John Sharpley, actualmente director de marketing da «Plessey Telecommunications» e presidente da TEMA — associação comercial da indústria de telecomunicações do Reino Unido. O Sistema X, o mais importante projecto deste tipo jamais realizado na Grã-Bretanhã, incorpora as mais recentes descobertas no campo da microelectrónica, comutação digital e controlo programado por computador.

O seu objectivo é produzir um conjunto de sub-sistemas controlados por computador que possam ser montados numa base modular fornecendo sistemas adaptáveis a chamada locais, interurbanas e internacionais.

O sistema irá beneficiar de experiência dos Correios e dos três mais importantes fornecedores de equipamento dos sistemas antigos existentes no Reino Unido, incluindo o TXE2 e o TXE4 de centrais electrónicas e outros sistemas de transmissão digital. Pensa-se que este sistema irá reduzir os custos de instalação e os custos operacionais ao longo do século.

No mês de Agosto passado, os Correios adjudicaram às firmas GEC, Plessey e STC, contratos no valor de 20 milhões de libras, para a produção do equipamento do Sistema X.

A entrada em serviço das primeiras centrais telefónicas está prevista para 1981. Mais de 600 engenheiros estão já a trabalhar no projecto e o custo do programa global de desenvolvimento está calculado em aproximadamente 150 milhões de libras.

O trabalhador de planeamento está praticamente completo e as peças individuais estão a ser submetidas a provas detalhadas. Dentro de 10 anos, os Correios esperam poder encomendar equipamento para o Sistema X ao custo de 200 milhões de libras por ano, aos preço correntes.

O novo equipamento irá permitir aos assinantes utilizar um simples código para números de telefone que são frequentemente necessários sem ser preciso discar todos os algarismos. Os assinantes poderão ainda manter na linha uma chamada pelo mesmo telefone.

O sistema X tem a vantagem de poder emitir um sinal durante uma conversa telefónica para avisar que alguém está a tentar entrar em contacto com uma das pessoas. Outra vantagem consiste na possibilidade de vários pessoas falarem entre elas durante aquilo a que se chama uma «conference call» — chamada de conferência.